FUNDADOR — JOAQUIM MANSO SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JULHO DE 1965 ANO 45.º — NÚMERO 15 291

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363 RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

O Exército chinês foi mobilizado para enfrentar quaisquer ataques americanos

—anuncia o «Diário do Povo», de Pequim

PEQUIM, 12 — (R.) — A China anunciou hoje que o seu grandes Exército se encontra agora «completamente mobilizado» para enfrentar quaisquer ataques americanos.

Todos os jornais desta capital publicam, sob grandes cabeçalhos, uma lacónica notícia dizendo que aviões americanos atacaram, ontem, á tarde, a área de Lao Cai, na fronteira entre o Vietnam do Norte e a China, e voaram sobre a cidade chinesa de Hokow.

O «Diário do Povo», principal órgão do Partido Comunista, antecede a notícia com uma declaração, impressa em grandes caracteres, dizendo que, «relativamente ao plano aventuroso dos Estados Unidos, há muito que fizemos uma avaliação adequada e preparativos completos — o Exército de libertação do povo chinês encontra-se agora pronto, completamente mobilizado para o combate».

Os jornais acompanham a notícia com mapas revelando como a fronteira sino-vietnamiana passa ao longo do rio entre Lao Cai e Hokow.

CHEGARAM AO VIETNAM DO SUL MAIS TROPAS DOS E. U. A.

SAIGÃO, 12 — (F. P.) — Elementos da segunda brigada da Primeira Divisão de Infantaria dos E. U. A. desembarcaram hoje, de manhã, na baía de Cam Rahn, a 300 quilómetros a Nordeste de Saigão — anuncia-se de fonte oficial americana.

Este desembarque de novas tro-

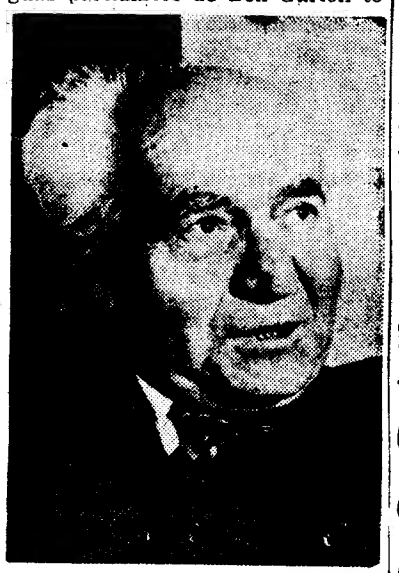
(Continua na 17.ª página)

Ben Gurion virtualmente expulso do Mapai

TEL AVIV, 12 — (R.) — A comissão central do Partido Trabalhista Mapai, de Israel, aprovou hoje uma resolução que expulsa virtualmente das fileiras do partido o antigo primeiro-ministro, David Ben Gurion, chefe do Mapai durante os ultimos 35 anos.

A resolução foi aprovada ás primeiras horas de hoje pela maioria esmagadora de 203 contra 9 votos. Registaram-se 29 abstenções.

Procedeu-se á votação após alguns partidários de Ben Gurion te-



O antigo primeiro-ministro David Ben Gurion, que chefiou durante os ultimos 35 anos o Partido Trabalhista Mapai, de Israel

rem abandonado a sessão protestando contra uma decisão anterior da comissão.

A resolução foi aprovada depois de uma sessão tempestuosa, que durou algumas horas.

Ben Gurion, de 78 anos, e alguns dos seus partidários, na chefia do Mapai, resolveram recentemente apelar directamente para o eleitorado, apresentando uma lista separada, a que chamarão «a lista de membros Mapai».

A TRAVERS LE MONDE PAGE 12
WIDE WORLD PAGE 13

Na sua visita ao Algarve o almirante Américo Thomaz esteve em Castro Marim e Alcoutim onde inaugurou vários melhoramentos

(Do nosso enviado especial)

ALCOUTIM, 12 — O sr. Presidente da Republica, que passou mais uma noite na Pousada de S. Brás de Alportel, continuou, hoje, a sua jornada através do Algarve, uma das mais caracteristicas provincias portuguesas.

Envergando o uniforme branco de almirante, o Chefe do Estado deixou a pousada cerca das 8 e 30, acompanhado dos oficiais da sua Casa Militar, dos ministros do Interior, do Exército e da Marinha, do subsecretário de Estado das Obras Publicas, do governador civil de Faro, do comandante da 3.ª Região Militar e do sr. almirante Henrique Tenreiro.

Em cortejo automóvel, precedido

(Continua na 8.ª página)

Sabem quem é esta jovem de tranças loiras, vendendo flores na Rua Pierre Charron, em Paris? «É uma florista!» — dirá o leitor distraído. Não é. «Foi» uma florista... Trata-se de Regine Krammer, uma jovem de 21 anos que vendia flores. Mas a sua graciosidade chamou a atenção do costureiro parisiense Yorm, que a contratou para ser a vedeta dos seus manequins da próxima estação. Na foto, Regine «reconstitui» para a posteridade... a sua antiga profissão de florista

O príncipe Carol envolvido no caso da fuga de Ronald Biggs

LONDRES, 12. — (F. P.) — O príncipe Carol da Roménia pede ao ministro do Interior britanico que publicamente o ilibe de qualquer suspeita de ter entrado em relações com os assaltantes do comboio-correio.

A Scotland Yard, que procura localizar Ronald Biggs, um dos implicados no caso, fez na sexta-feira uma vasta batida nas imediações de Upton House, um solar com 60 aposentos onde Carol reside com a esposa, a princesa Joana, e um filho de 3 anos, Alexandre. No dia seguinte, outra grande propriedade do Sul da Inglaterra — Winterford House, no condado do Surrey, onde uma sociedade dirigida pelo príncipe investiu capitais — foi também objecto de minuciosa busca. Em ambos os casos, a Polícia agiu por efeito de telefonemas anónimos. Logo começaram a correr boatos de que o príncipe Carol aceitara proteger a fuga do antigo assaltante do furgão postal.

AS EQUIPAS DE RASTREIO preparam-se para receber as fotografias de Marte que o «Mariner» captará

PASADENA, 12. — (R.). — Sinais vindos do espaço informaram hoje os cientistas de todo o Mundo que a sonda «Mariner 4» está ainda a caminho de Marte e dos 25 minutos de fotografias que deve tirar ás 3 horas (de Lisboa), da próxima quinta-feira.

As equipas de rastreio da Califórnia, África do Sul, Austrália e Espanha iniciaram os preparativos finais para a «sequência encontro» á medida que a sonda de 238 quilos iniciou os ultimos 800 000 quilómetros na sua viagem de sete meses e meio.

Hoje, a nave espacial em forma de leque encontrava-se a cerca de 212 320 000 quilómetros da Terra, enviando uma torrente de sinais telemétricos para as gigantescas an-

(Continua na 6. página)

Sete feridos entre o público do jogo Benfica-A. Madrid ganho pelos espanhóis

(Ler notícia na 6.ª página)

O papel das humanidades nas sociedades socialistas

Do correspondente particular HENRI PIERRE

(Serviço combinado «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

MOSCOVO, *Julho* — Um grupo de intelectuais, do qual fazem parte destacados cineastas e actores conhecidos, como Bondartchouk e Romm, os pintores Nemecki, Chmarinov e Jukov, além de numerosos professores de arte e filosofia, dirigiram ao jornal «Isveztia» uma carta aberta na qual aconselham uma discussão aprofundada sobre o lugar que,

(Continua na ultima página)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

A situação em Argel

Passaram três semanas sobre o «putsch» de Argel. A situação, de começo confusa, começa a esclarecer-se. Internamente desembocou numa ditadura militar. Externamente, amigos e adversários do conselho revolucionário tomaram a atitude cómoda de o considerar como uma continuação da ditadura pessoal de Ben Bella, o que dispensa os trabalhos e exigências do reconhecimento diplomático. De Gaulle abriu caminho aos governos estrangeiros perplexos. Começou por atribuir a inspiração soviética a deposição de Ben Bella, rectificou a «gaffe», de vulto, e para salvar a sua politica argelina e os acordos petroliferos, fez saber que a França tem relações com os Estados e não com os regimes.

No dia em que se comemorou o terceiro aniversário da independência nacional, o coronel Boumedienne revelou a composição do conselho revolucionário e o seu programa. O primeiro foi uma decepção. O ultimo é, simultaneamente, uma constatação de falência e o repudio das atitudes, iniciativas e orientação do Governo anterior. Os militares assumiram a responsabilidade da liquidação tendo como lema da sua acção a austeridade económica e o neutralismo internacional. Como vão traduzir-se em factos esses conceitos sumários? Pelo recurso á ajuda financeira e pela solidariedade teórica com o Terceiro Mundo. São objectivos que dificilmente se conciliam com as exigências das tarefas urgentes que anunciam uma viragem na breve história da Argélia independente.

32 PÁGINAS
HOJE
DESPORTOS

VISADO PELA CENSURA

• • • TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP • • • •

De ontem para hoje

A CAPELA DA DAMAIA

Está a crescer desmedidamente a Damaia, como todas as povoações arrabaldinas que há anos eram lugarejos, com umas dezenas de casas e quando muito umas centenas de famílias, e são agora autênticas cidades onde vai desaguar toda a enorme população que em Lisboa trabalha. A Damaia tem hoje uma população que anda por vinte mil habitantes, quer dizer, mais do que a maior parte das capitais de distrito. Mas esse enorme povoado satélite não tem ainda muitas das instalações indispensáveis a um grande povoado. Há arruamentos deficientes, canalizações que não se completaram e não tem ainda um mercado coberto. Mas desde ontem a Damaia tem um melhoramento que muito apreciado será pelos seus moradores católicos, que tinham de se deslocar longe para fazer suas devoções. Foi ontem, com efeito, inaugurada a nova capela e benzida pelo sr. arcebispo de Mitilene. Acorreu muito povo para assistir á cerimónia da inauguração do novo templo, erguido sob projecto e orientação do Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado. Faz parte de uma obra de conjunto cujo custo é de cerca de 200 contos, e que abrange dois corpos: a capela propriamente dita e os anexos com três salas e um salão. Embora construída a título provisório, com o objectivo de solucionar o problema da falta de lugares para a prática do culto, tem um aspecto magnífico de linhas sóbrias e elegantes.

PASSAGEM DE NÍVEL

Mais uma morte em passagem de nível sem guarda, em autêntica ratoeira armada á vida de quem tem de circular por essas estradas e caminhos. Em Ferreiros, perto de Braga, o marceneiro sr. Julio Vilaça Queiroz, de 19 anos, seguia na motorizada para sua casa. Estivera a conversar com a namorada. Veio um comboio na própria altura em que passava e atirou-o para o lado. Os bombeiros levaram-no ao Hospital de S. Marcos onde chegou já morto.

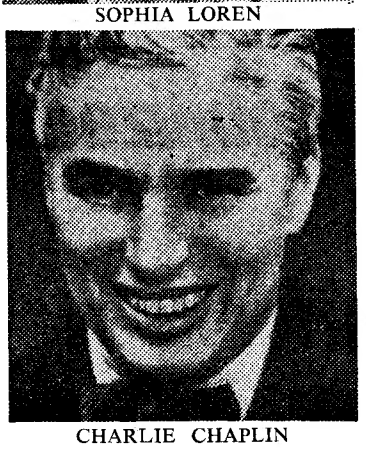
NA RIA DE AVEIRO

Entre o abrigo-miradouro de S. Jacinto e a Pousada do Muranzel andava ontem á tarde na sua lancha de recreio o sr. António dos Santos Marabuto Novo, de 44 anos, casado, industrial, sócio gerente de várias firmas de Aveiro. Com ele a sr.ª D. Rosa Teixeira, de 28 anos, de Oliveira de Azemeis, e um rapaz de 15 anos. Em dada altura, a lancha, com velocidade, foi embater numa das estacas indicadoras da navegação. Virou-se a embarcação e o sr. Marabuto e a sua companheira foram atirados á água e morreram afogados, enquanto o rapaz conseguiu salvar-se a nado.

ÁGUAS DO GUADIANA

Alunos da Casa Pia de Beja foram tomar banho no rio Guadiana. Um deles, Joaquim Gil Candeias Martins, de 16 anos, de S. Marcos da Ataboeira, distanciou-se dos demais. Não sabia nadar e uma corrente muito forte o arrastou. Ainda os outros lhe quiseram valer, mas não, puderam que as águas o levaram, não voltando o cadáver a aparecer.

SOPHIA LOREN



CHARLIE CHAPLIN

Charlie Chaplin e Sophia Loren

vão receber os «Óscares Internacionais de Homenagem à Arte»

CORTINA D'AMPEZZO (Itália), 12 — (A. N. I.) — Charlie Chaplin e Sophia Loren serão dois dos artistas contemplados com os «Óscares Internacionais de Homenagem á Arte», que vão ser atribuídos durante o concurso de beleza «Lady Itália» e «Lady Europa», a realizar em Cortina d'Ampezzo, de 19 a 21 de Agosto.

Os restantes sete «Óscares» serão atribuídos a actores e actrizes italianos. Não se sabe ainda se Chaplin e Sophia estarão presentes para receberem pessoalmente os prémios.

O prémio de beleza será disputado entre quinze concorrentes italianas e doze de outros países da Europa.

Declarações imprudentes do duque de Edimburgo

Do correspondente particular **ALAIN JACOB**

(Serviço especial «Le Monde» - «Diário de Lisboa»)

LONDRES, *Julho* — O duque de Edimburgo criou uma situação difícil ao referir-se, publicamente, ao problema da Rodésia. Falando aos estudantes da Universidade de Edimburgo, disse ele: «Estou convencido de que, com tempo e paciência, se encontrará solução adequada para as dificuldades actuais e assim, com um pouco de sorte, se conseguirá uma solução pacifica em vez de correrrmos o risco de um banho de sangue precipitando os acontecimentos. Toda a gente sabe que é inevitável o resultado final. Mas na minha opinião, alguns anos a mais ou a menos pouco importancia têm se chegarmos ao fim sem graves transtornos.» Este comentário «feito de passagem», como garantiu um porta-voz do palácio real, não deve interpretar-se como intenção de o marido da rainha Isabel intervir no domínio dos assuntos politicos que são da competência do Governo. Acontece, porém, que a poucas semanas da conferência dos chefes do Governo dos países da Comunidade o problema da Rodésia constitui para a Grã-Bretanha um terreno perigoso no qual só é possivel avançar passo a passo e com extrema prudência.

O comentário do duque veio ainda na pior altura pois o primeiro-ministro Wilson é acusado de querer ganhar tempo, a fim de conseguir um compromisso transitório com os colonos da Rodésia do Sul, em detrimento das aspirações dos nacionalistas negros, actualmente internados. Um deputado da ala esquerda trabalhista, Hugh Jenkins, apresentou nos Comuns uma moção de censura a qual poucas probabilidades tem de ser discutida, mas que foi inscrita na ordem do dia. Nessa moção o seu autor lembra que «uma das condições do funcionamento normal das instituições monárquicas é a abstenção de os membros da família real emitirem em publico opiniões politicas que dêem origem a controvérsia».

Em Nairobi o ministro dos Negócios Estrangeiros do Quénia, Murumbi, não escondeu a sua surpresa ao ter conhecimento das palavras do duque de Edimburgo e acrescentou que «os apelos á paciência não serão escutados na hora em que os africanos da Rodésia estão decididos a lutar pela independência e pela soberania da sua Pátria». Usando um tom menos diplomático, um jornal da mesma origem pergunta «se o príncipe Filipe julga que é o príncipe Alberto» (príncipe consorte, casado com a rainha Vitória, em cujas decisões tinha notória influência). Entre os brancos da África ao sul dos trópicos, especialmente na África do Sul, as opiniões são diferentes e no órgão sul-africano «Die Burger» lê-se que «com excepção de um bando de comunistas a opinião publica apoia o príncipe e está a seu lado». A questão, porém, não deve ser assim posta e o próprio «Times» escreveu que «o príncipe se ocupou de um assunto explosivo e que as suas palavras não devem ser interpretadas como definição da política do Governo, a qual foi por este dada na conferência dos países da Comunidade». Aquele jornal acrescenta: «O que o duque disse pode prestar-se a equívocos, sobretudo no estrangeiro, e por esse motivo mais valia que ele não falasse no caso».

Exclusivo
«Le Monde» — «Diário de Lisboa»

O VI CURSO

de Estudos Ultramarinos principia hoje

Na Escola Nacional de Estudos Ultramarinos anexa á Procuradoria dos Estudos Ultramarinos, efectua-se desde hoje até ao próximo dia 24, mais um curso, que será o sexto, aberto a estudantes de todos os distritos do continente e das ilhas adjacentes que frequentem o 3.º ciclo dos liceus ou equivalente do ensino técnico e ainda a universitários.

As 18 e 30, no salão nobre do Instituto de Educação Física, na Quinta da Graça, á Cruz Quebrada, efectua-se a sessão solene da abertura do curso.

LONGINES, TITULAR DE 10 GRANDES PRÉMIOS EM EXPOSIÇÕES INTERNACIONAIS, CLASSIFICADO EM 1.º LUGAR NOS CONCURSOS DE QUATRO OBSERVATÓRIOS, RELÓGIO OFICIAL DAS COMPETIÇÕES DESPORTIVAS MAIS IMPORTANTES, JUSTIFICA PLENAMENTE A DESIGNAÇÃO QUE LHE FOI DADA PELOS ANGLO-SAXÕES DE „THE WORLD'S MOST HONOURED WATCH".

FAMA E PRESTÍGIO SEM IGUAL EM 150 PAÍSES

LONGINES

REF. 7510 OURO 18 K PARA CAVALHEIRO

Sociedade «ESTORIL»

VENDA DE BILHETES PARA OS DOMINGOS

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 ás 22 horas.

VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA

Todos os dias e em todas as estações

O sr. John Davis com sua filha, momentos antes do regresso a Londres

Regressou a Londres o sr. John Davis da cadeia dos Hotéis Rank

Veio propositadamente a Portugal, como noticiámos, para visitar o Hotel Sol e Mar, no Algarve, o conhecido financeiro britânico sr. John Davis que ontem regressou a Londres.

A nova e importante unidade hoteleira que em muito vem beneficiar o turismo na região algarvia, faz parte da cadeia de hoteis que o Top Rank Motor Inns Division está a construir em toda a Europa. John Davis, que nesta viagem era acompanhado por sua filha, «miss» Janet Davis e pelo sr. Graham Dawson, partiu francamente bem impressionado, não só com todos os pormenores relacionados com o Hotel Sol e Mar, mas também com o surto de turismo que Portugal está a registar.

No aeroporto estavam a despedir-se os srs. Geoffrey Foster, administrador da Rank Filmes de Portugal e do cinema São Jorge e representantes em Lisboa das Organizações Hoteleiras Rank, que ofereceu a «miss» Janet Davis um ramo de flores; John Hastings, director-gerente da Top Rank M. I. Division, e Francisco Duarte, gerente do cinema São Jorge.

FOC ANUNCIA
AOS SEUS CLIENTES E AMIGOS
QUE TEM À SUA DISPOSIÇÃO
NO NOVO SALÃO DE VENDAS
O MAIS VARIADO SORTIDO
DE PAPELARIA PARA ESCRITÓRIO

DIRIGIR CONSULTAS PARA

FÁBRICA JERONIMO OSORIO DE CASTRO, (HERD.) LDA.

R. D. Estefânia 177-A-C • Telef. 53 88 81 • LISBOA

Ora, diga-nos...

—O que faz habitualmente ao domingo?

● *Terminada a temporada de futebol e em pleno Verão, Lisboa é uma cidade deserta, uma cidade quase abandonada. Mas ainda há pessoas a quem se possam fazer perguntas para este «Ora, diga-nos...». O sr. Serafim Augusto de Lemos, comerciante, foi o primeiro a responder á nossa pergunta:*

— Ao domingo não gosto de ficar em Lisboa. Sou casado e tenho um filho, este — e mostrou-nos o petiz que levava pela mão.

— Não costuma assistir a competições desportivas?

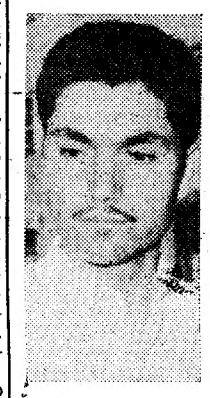
— Muito raramente. De um modo geral, como tenho automóvel, dou uns passeios de 100 ou mais quilómetros. De manhã costumo ir á praia, á tarde vou para o campo. Até á Malveira, onde tenho família, ou á praia das Maçãs, de que gosto muito Mas mudo muito os itinerários ao sabor da ocasião.

● *O sr. António Carlos Rodrigues Silva saía do seu automóvel quando lhe fizemos a pergunta, mas não fez qualquer objecção e disse-nos em resposta:*

— Conforme. Tenho uma garagem e passo ali muitos domingos a trabalhar, como hoje, por exemplo. Mas a partir de Junho vou quase sempre para a praia.

— Gosta de ir ao futebol ou a outros espectáculos desportivos?

— Só costumo ir ao futebol. Sou sócio, há 25 anos, do Casa Pia e por isso acompanhei toda esta época a equipa da colectividade. Andava todo contente com os resultados obtidos, mas o resultado de domingo passado aborreceu-me... Agora vai começar a minha época de praia.



● *O transeunte que abordámos em terceiro lugar é o sr. Manuel Simões das Neves, industrial de sapataria. Ficou um pouco desconfiado.*

— O que faço ao domingo? Sei lá, passeio. Não tenha nada que fazer.

— É casado?

— Sou.

— E passeia com a sua esposa?

— Não. Saio sózinho. De manhã ando pelas ruas, á tarde vou ao futebol.

— E quando não vai ao futebol?

— Nesse caso... fico em casa.

A feira anual de Montargil

MONTARGIL, 12 — Efectua-se nos dias 18 e 19, a feira anual desta vila, que reune, no campo da Lomba, enorme quantidade de gado, esperando-se, como nos anos anteriores, grande afluência de compradores e negociantes, pois é costume fazerem-se muitas transacções.

A feira reunirá, também, grande quantidade dos mais variados artigos e divertimentos, decorrendo sempre muito animada e concorridissima.

Haverá serviço especial de autocarros, entre Montargil e as vizinhas vilas de Ponte de Sor e Mora, assim como Foros do Arrão e Farinha Branca, importantes povoações desta freguesia.

A receita apurada na feira reverte inteiramente para a Misericórdia. Este ano, o terrado é mais barato para algumas barracas.

Mocidade Portuguesa

Foi nomeado comandante provincial da milícia da Mocidade Portuguesa da província da Guiné o capitão de infantaria Pedro Álvares Cabral.

A democracia coroada é a base do entendimento entre o rei e Papandreou

ATENAS, 12 — (F. P. e R.) — «Harmonia total de opinião acerca do modo de fazer funcionar a democracia coroada» — declarou o primeiro-ministro, George Papandreou, no fim da manhã de ontem, ao deixar a residência real de Corfu, depois de hora e meia de conferência com o rei Constantino.

«O rei está convencido» — prosseguiu Papandreou — «de que as concepções monárquicas pertencem ao passado e de que, na nossa época, só é concebível o regime de democracia coroada». Tal foi e será sempre a sua linha de conduta.

O DESTINO DE GAROUFALIAS DEVE RESOLVER-SE AMANHÃ

Sabe-se, por outro lado, nos meios próximos do Governo que Petros Garoufalias, ministro da Defesa Nacional, que era o ministro visado pela remodelação ministerial, poderia ser irradiado do Partido da União do Centro (maioria governamental), numa reunião prevista para terça-feira. Assim, acrescenta-se nos mesmos meios, o seu afastamento do Governo estaria resolvido. Acrescenta-se, também, que a pasta da Defesa será sobraçada por George Papandreou.

Garoufalias tem sido acusado de ser contra a decisão do Partido da União do Centro de depurar as forças armadas de «elementos anti-democráticos e fascistas».

O MINISTRO DA DEFESA NÃO TENCIONA DEMITIR-SE

Entretanto, Garoufalias declarou hoje aos jornalistas, algumas horas antes de Papandreou comunicar ao gabinete o resultado da audiência com o rei Constantino, que não tenciona abandonar o seu cargo.

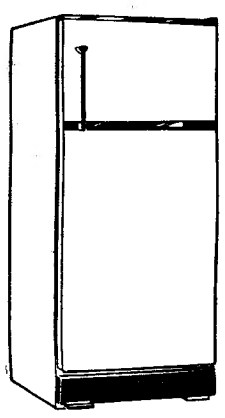
Contudo, se, na reunião do grupo parlamentar da União do Partido do Centro, se decidir que Garoufalias seja riscado da Lista dos membros do Partido, o ministro da Defesa terá, automáticamente, de apresentar a demissão.

Movimento diplomático

O sr. Marcus de Fontes Pereira de Melo Fonseca, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, em serviço na Embaixada de Portugal em Viena, foi transferido para a de Copenhague.

O sr. Armando Ramos de Paula Coelho, ministro plenipotenciário de 1.ª classe, foi colocado na Embaixada de Portugal em Viena.

A ESCOLHA PERTENCE-LHE
A OFERTA É NOSSA...



COMPRANDO QUALQUER MARCA OU MODELO DE

FRIGORÍFICOS

BOSCH
FRIGECO
FRIMATIC
G E
INDESIT
PHILIPS
ZANUSSI

TODOS OS MESES UM FRIGORÍFICO INTEIRAMENTE GRÁTIS

SENSACIONAL CAMPANHA DA

FRINEVE

R. Conde Redondo, 62-A Tel. 4 81 25 - 4 70 12 LISBOA

COMPRANDO NA FRINEVE COMPRA MAIS BARATO

Calandra
EM
ALFAMA
?

A CIDADE

INTRIGAS DE BAIRRO

MADRUGADA

Muito cedo, ao romper da manhã, andavam azafamados os homens da rega, a varrer as ruas á mangueira, e o chão ficou lavado, brilhante como um espelho, a reflectir a claridade ainda incerta e sorridente da alvorada. Corria uma viração leve, depois de uma noite de calor que se sucedeu a um dia tórrido, e a frescura do pavimento molhado, reluzente, parecia tornar ainda mais agradável o suave despontar do dia, com o céu a colorir-se de ténue rubor para as bandas do Nascente, quando para o lado oposto a noite dir-se-ia preguiçosa, sem querer despertar do negro sono em que tão profundamente dormira. A lucida Estrela da Manhã cintilava, pequenina e esplendorosa, como um vivo lume. E a envolver tudo um silêncio esperto, porventura inquieto, curioso de ver a luz plena, atento para o mundo que ia acordar.

Para quem não tem o hábito de madrugar ou perder a noite, é estranha a beleza de que a esta hora as coisas se revestem, como a cidade vai aos poucos despertando para a agitação intensa de um novo dia. São raríssimos os transeuntes, de quem se ouve distintamente o soar dos passos no empedrado. Os que pegam cedo no trabalho, caminham ainda ensonados, trazendo á dependura do braço as lancheiras, e cruzando-se com algum tresnoitado que caminha a resmungar, consumindo os ultimos vapores do álcool, que por força lhe deixarão a boca amarga.

Apagam-se aos grupos os candeeiros da via publica, desliza raramente algum carro e os jornaleiros passam a correr, de ombro derreado ao peso da grande bolsa dos jornais...

Nos cafés as mulheres da limpeza lavam os vidros, baldeiam o chão, tendo as cadeiras empoleiradas em cima das mesas. Para as bandas do rio silvam os apitos dos primeiros barcos cacilheiros, cujo som fica por algum tempo suspenso na atmosfera silente e faz agitar a passarada que dormiu a noite na ramaria das árvores, a qual não tardará a levantar-se nos seus voos matinais, em busca da pitança do pequeno-almoço. Ao longe, ouve-se a sereia de uma ambulancia, que deixa no espaço um rasto aflito de angustia. A desgraça a qualquer hora bate á porta de alguém.

O crepusculo do amanhecer vai-se lentamente dissipando, como uma névoa que a brisa arrasta. O céu clareia e distinguem-se já nitidamente os contornos das coisas, as linhas e as cores A grande praça começa a animar-se, abrem alguns cafés, os rapazes dos jornais fizeram já estendal da sua mercadoria sobre os passeios e da porta da estação do caminho de ferro saem de subito e aos magotes os passageiros dos primeiros comboios suburbanos. Os táxis movimentam-se, a pardalada abandonou as árvores e nas poças os pombos fazem as abluções da manhã, espojam-se na água com regalo, de asas abertas...

Daqui em diante é o que sabemos, a agitação frenética e banal de todas as horas do dia, com o movimento infrene, os ruídos ensurdecedores e a estafa de quem anda na faina da vida.

MANUEL MENDES

PEQUENAS NOTÍCIAS

FOI IDENTIFICADO

o cadáver do homem encontrado no rio

Foi encontrado ontem entalado entre a muralha do Cais do Gás e a fragata «Teresa Maria», o cadáver de um homem que foi retirado pelos bombeiros. Tinha no bolso do pijama um porta-moedas com a importancia de 43 escudos.

Esta manhã o cadáver foi reconhecido no Instituto de Medicina Legal, para onde tinha sido removido, como sendo o de Ferreira Rodrigues, corticeiro, de 39 anos, solteiro, residente com seu pai sr. Rui de Sousa Rodrigues na Rua Quinta das Adelas, 3, 7.º, Esq.º. Foi o pai quem o identificou.

COLHIDO PELO COMBOIO

Recolheu esta manhã á sala de observações do Hospital de S. José o vendedor ambulante António Silvestre Martins, de 49 anos, domiciliado na Estrada da Falagueira, Horta do Neves, Amadora, que foi colhido por um comboio, na estação daquela vila. Ficou gravemente ferido e sem fala.

Novo presidente da Câmara de Ilhavo

ILHAVO, 12 — Vão ser nomeados presidente e vice-presidente da Câmara deste concelho, respectivamente, os srs. dr. Amadeu Eurípedes Cachim, director da Escola Comercial de Aveiro, e dr. Alcino da Costa Couto.

A posse fectuar-se-á, em breve, no Governo Civil de Aveiro.

Quem perdeu?

Relação dos objectos achados anteontem e ontem em Lisboa e depositados na P. S. P. (Governo Civil): uma cobertura para automóvel; um porta-moedas com dinheiro; um alfinete de ouro; um pequeno embrulho com resistências; um ferro de engomar; duas carteiras, uma com documentos de António Manuel da Silva Bagorro Pais; três bilhetes de identidade e um cartão sindical de Virginia Maria Peres, Libania Almeida Monteiro Ferreira, Emília dos Santos Coelho Francisco e Joel dos Santos Alves; uma mala de senhora com chaves; uma corda; quatro pares de óculos graduados; um calção de banho; uma camisola de malha; envelope com radiografias em nome de António Paulo Martins; uma balança; um sapatinho de criança; uma gaveta de madeira; um tampão de depósito de gasolina e outro de roda de automóvel; e diversas argolas com chaves.

Abertura de caça retardada

Foi retardada para o dia 1 de Outubro a abertura da caça ás espécies aquáticas na área do concelho de Estarreja conhecida por Campo de Salreu.

Novo professor agregado

Ao dr. Fernando Roldão Dias Agudo, foi concedido o título de professor agregado de Matemática Pura pela Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa.

TIC TAC CORTEBERT TIC TAC CORTEBERT TIC TAC CORTEBERT TIC TAC CORTEBERT

DIVERSÕES — TEATROS ★ CINEMAS

CIRCO ★ VARIEDADES ★ ÓPERA ★ BAILADO ★ TV ★ RÁDIO

ATRÁS DO REPOSTEIRO

● *O jovem actor Carlos Monterrey é um dos doze seleccionados, entre 120 candidatos, ao papel de protagonista da peça «Sim, Quero», que será em breve estreada no Avenida.*

● *A comédia policial «Desculpe se o matei» é esta noite estreada em Faro, representando-se nos dias seguintes em Loulé, Lagos, Portimão, Alcácer do Sal, Abrantes e Santarém, estreando-se em Lisboa na próxima semana.*

● *Continuam as negociações para que a Companhia Teatro Alegre, dirigida por Henrique Santana, se desloque ao Brasil, ainda este ano.*

● *O conjunto Sousa Machado foi de novo contratado para actuar durante o Verão, no Casino de Turismo de Armação de Pera, onde se estreia no próximo dia 17.*

NO A B C

Estreia da nova revista popular «Dá-lhe agora!»

Com o aliciante da sensacional reaparição do popular e querido actor José Viana, artista querido entre os mais queridos do nosso publico, reabre ainda esta semana o teatro ABC (ao ar livre), onde, num esforço digno dos melhores resultados, o activo empresário José Miguel vai apresentar uma nova e alegre revista popular: «Dá-lhe agora!».

Trata-se dum novo e feliz original de Aníbal Nazaré e de José Viana, com musica fácil e inspirada de Fernando de Carvalho, Manuel Paião e Artur Rebocho. Revista popular, cem por cento despretensiosa, e portuguesa, onde a graça e a critica ressaltam entre os mais belos momentos de fantasia. À frente do novo elenco, além de José Viana, figura também a insinuante vedeta popular Ivone Silva, Maria Cristina, Luís Horta, Oscar Acurcio, Rodolfo Neves, que vem da comédia para a revista, e Dora Leal, uma jovem actriz que vai agora ter a sua justa oportunidade. Três jovens e simpáticas artistas, detentoras de bonitas vozes, fazem a sua estreia em teatro: Teresinha Garcia, Candida Viana e Lila Paixão. Há ainda um elegante friso de jovens e não menos bonitas artistas, entre as quais se contam Nina Flores, Maria Ferreira, Isa Marina e Rosa Maria, e um não menos elegante grupo de «girls» portuguesas, dirigidas coreográficamente por Paulo José. Mário Garcia e Teodoro, dos nossos mais competentes cenógrafos, dirigem, com a sua comprovada competência, a bonita montagem de «Dá-lhe agora!», que tem novo e luxuoso guarda-roupa dos afamados «Ateliers Paiva», executado sob vistosos figurinos de Laerte Neves, sob a direcção de mestra Josefina Soares. O maestro Fernando de Carvalho dirige a parte musical da revista.

A bilheteira do teatro ABC abre amanhã, ás 13 horas, para a venda e marcação de bilhetes para esta estreia a todos os títulos sensacional.

NO TRINDADE

Última récita do «Elixir de amor»

A Companhia Portuguesa de Ópera apresenta hoje, á noite, em ultima récita, no Teatro da Trindade, a conhecida ópera «Elixir de Amor» obra-prima do compositor G. Donizetti, interpretada por um elenco que nas récitas anteriores alcançou o maior êxito.

Em «Adina», Zuleika Saque, jovem cantora cujo futuro é uma certeza, tem obtido um êxito verdadeiramente sensacional; Guilherme Kjölner, um dos nossos melhores tenores, desempenha o papel do apaixonado «Nemorino»; o charlatão «Dulcamara» dá oportunidade a Alvaro Malta para uma interpretação a grande altura; o apreciado Manuel Leitão é o «Sargento Belcore»; a personificação de «Gianetta» está confiada a Madalena Andersen; e o «Notário» é Carlos Miguel Artur.

À frente da Orquestra de Ópera da Emissora Nacional estará o consagrado maestro Jaime Silva (Filho) numa direcção segura e dinamica da partitura de Donizetti. Ensaiaram a parte coral, a cargo dos Coros do Teatro Nacional de S. Carlos, os maestros Pellegrini e Pasquali. Bailados por elementos do Grupo Verde Gaio, do S. N. I., sob a direcção de Fernando Lima. A encenação é de mestre Alvaro Benamor.

NO IMPÉRIO

«Seis destinos», na sessão clássica

Charles Boyer, Ginger Rogers, Henry Fonda, Rita Hayworth, Edward Robinson, George Sanders, Charles Laughton, César Romero, Thomas Mitchell, Saul Robison, James Gleason e Eddie (Rochester) Anderson são os os principais intérpretes da célebre realização de Julien Duvivier «Seis Destinos» («Tales of Manhattan»), que é, para o seu tempo — 1943 —, quase uma inovação na maneira de construir uma película.

«Seis destinos» é exibido na próxima quarta-feira, ás 18 e 30, na sessão clássica do Império.

CASINO ESTORIL

APRESENTA TODAS AS NOITES

Chicho Gordillo

o famoso cantor fantasista sul-americano

E, AINDA, UM MAGNIFICO «SHOW» COM AS ATRACÇÕES

TUNG-YAN

EM PRODIGIOSAS DEMONSTRAÇÕES DE EQUILÍBRIO

LÍDIA RIBEIRO

UMA PRESENÇA PORTUGUESA

BALLET POLA STOL

UM «COCKTAIL» DE COREOGRAFIA MODERNA

MUSICA PARA DANÇAR PELOS CONJUNTOS DE

VÍTOR CAMPOS ★ Fernando Conde e «Os Siderais»

PREÇOS: Sábados consumo mínimo 60$00. Nos outros dias, consumo mínimo, 40$00. Todos os dias, jantar, 65$00. (Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

NO CINEMA, ás 17 e 21.30: O LADRÃO E O BOM DEUS — 12 anos

TODOS OS DOMINGOS, «Matinée» ás 17 horas com o «show» habitual

Chá completo, 25$00. (Taxas e impostos não incluidos)

Os mesmos artistas actuam todas as noites no Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

(MAIORES DE 17 ANOS)

TEATRO DA TRINDADE

F. N. A. T.

TEMPORADA POPULAR DE ÓPERA

HOJE — ÚLTIMA RÉCITA

ELIXIR DE AMOR

de DONIZETTI

Com Zuleika Saque, Guilherme Kjölner, Álvaro Malta, Hugo Casaes, Madalena Andersen e Carlos Miguel Artur

Maestro: JAIME SILVA (FILHO) Regista: ÁLVARO BENAMOR

ORQUESTRA DE ÓPERA DA EMISSORA NACIONAL

CORO DO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

BAILADOS POR ELEMENTOS DO GRUPO DE BAILADOS VERDE GAIO, DO S. N. I., sob a direcção de FERNANDO LIMA

A bilheteira abre todos os dias às 13 horas — Venda avulso para todas as récitas — Maiores de 12 anos

Durante o decorrer do espectáculo não é permitida a entrada na sala

4.ª FEIRA — 3.ª RÉCITA COM AS ÓPERAS «CAVALLERIA RUSTICANA» e «PALHAÇOS»

teatro MONUMENTAL

Hoje, ás 21.45 h. (ADULTOS)

3.ª SEMANA

Vasco Morgado apresenta uma superprodução com LAURA ALVES

O Comprador de Horas

de JACQUES DEVAL

com Paulo Renato e Rui de Carvalho á frente de uma grande companhia

Encenação de Santos Carvalho

LUGARES DESDE 5$00

Domingo á tarde ás 16 h.

2.ª FEIRA 19

DESCULPE SE O MATEI

M/ 12 ANOS

VARIEDADES

AMANHÃ, ás 21.45 h.

11.ª SEMANA

Vasco Morgado apresenta a comédia de IBAÑEZ SERRADOR

«O Menino da Mamã»

pela companhia Teatro Alegre, com HENRIQUE SANTANA e IRENE ISIDRO

(Adultos)

LUGARES DESDE 5$00

HOJE, ás 21.45 h. no Teatro Luísa Todi, em SETÚBAL

TERMAS DE LUSO

ARTRÍTICOS-RENAIS-HIPERTENSOS

BALNEÁRIOS MODERNOS

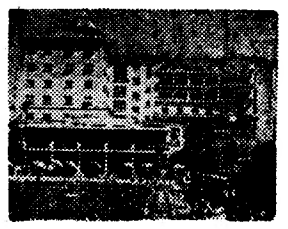
EMANATÓRIO

GRANDE HOTEL DAS TERMAS DE LUSO E PISCINA MONUMENTAL

Telef. 93150

HOTEL DOS BANHOS — Telef. 93205

Abertos de 1 de Junho a 31 de Outubro



ESTALAGEM S. JOSÉ

Telef. 660 — Praia da Rocha

ESTALAGEM MIRA-FÓIA

Telef. 12 — Portimão

SALA DE CHÁ — RESTAURANTE FORTALEZA DE SANTA CATARINA

Telef. 543 — Praia da Rocha

HOTEL LIS

ÚNICO NA CIDADE

NOVA GERÊNCIA

MAGNIFICOS QUARTOS COM CASAS DE BANHO PRIVATIVAS

LEIRIA

Telef. 22108

PRAIA DE SANTA CRUZ

MAR-LINDO

RESTAURANTE COM LINDA VISTA PARA O MAR

APOSENTOS CONFORTÁVEIS

O MELHOR PARA BANQUETES, NOS SEUS ÓPTIMOS SALÕES OU EM QUALQUER LOCAL ONDE SE PRETENDA

UMA ORGANIZAÇÃO DA PASTELARIA HAVANESA DE TORRES VEDRAS

COLISEU

Emp. Ricardo Covões, Herdeiros

Hoje, ás 21.30

(MAIORES DE 12 ANOS)

O GIGANTESCO FILME EM TECNICOLOR E CINEMASCOPE

GOLIAS CONTRA OS GIGANTES

PREÇOS POPULARES

TODAS AS NOITES, AS 21,30

NA FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

É SEMPRE ALEGRE E ATRAENTE O PANORAMA QUE TODAS AS NOITES ALI SE DESFRUTA

QUANDO SE FALA DO PARQUE DE ENTRECAMPOS LOGO A CERTEZA DE DIVERTIMENTO E PRAZER SURGE NOS ESPÍRITOS, DISSO DERIVANDO QUE, DIARIAMENTE, A FEIRA REGISTE UMA INVULGAR AFLUÊNCIA DE PÚBLICO

ABERTURA ÀS 19 HORAS

HOJE — Sorteio de 60 cheques-desconto, no valor de 100 contos, oferta das máquinas de costura «ELNA»

UM ESPECTÁCULO DIGNO E DIVERTIDO

NO TEATRO VASCO SANTANA

É evidente, por toda a Europa, o ressurgimento do Teatro. Depois de uma fase de adormecimento temporário, verificado em alguns países e provocado sobretudo pela segunda guerra mundial, o Teatro voltou a ocupar o lugar de proeminência que lhe compete no panorama cultural das nações. Este ressurgimento está igualmente a fazer-se sentir no nosso País: a ultima época teatral foi de um entusiasmo animador. Entre as companhias que, com maiores ou menores dificuldades, mais contribuiram para essa salutar onda de optimismo há que citar a Companhia Teatro Estudio de Lisboa, que nos deu espectáculos de elevado nivel. Na tentativa de não interromper os trabalhos do conjunto, aquela companhia decidiu efectuar uma temporada de Verão, iniciada com a engraçadíssima comédia de Jean Bernard-Luc, «Ela, ele e os complexos», que é, sem duvida alguma, um dos melhores espectáculos presentemente em cena. Grande parte do êxito merecidamente alcançado deve-se á interpretação. Helena Félix, Joaquim Rosa, Jorge de Sousa Costa, Maria Laurent, Adelaide João, Glicínia Quartin, Julia Babo, António Vilela e Idalina de Almeida integram-se de tal maneira nas personagens criadas pelo autor, que se diria estarem a «viver» os papéis que lhes foram distribuidos.

«Ela, ele e os complexos», que a crítica responsável aplaudiu sem reservas, é um espectáculo que não desmerece os louros já alcançados pela Companhia Teatro Estudio de Lisboa.

IMAGEM DO DIA

Tivoli apresenta esta noite ao seu publico um dos mais maravilhosos filmes realizados por esse verdadeiro génio do Cinema que se chama WALT DISNEY. Intitula-se em português «O UIVAR DO LOBO» e conta-nos uma aventura real com episódios inesquecíveis, passados no império dessas terríveis feras — os lobos — que são apresentadas ao publico de uma maneira totalmente imprevista.

Tauromaquia

«El Cordobés» vai rojonear?

«El Cordobés» está intentando rojonear e treina-se para o conseguir. Não há duvida de que chegará a consegui-lo desde que tal se lhe meta na cabeça» — diz-nos José Maria Lara no luxuoso livro que acerca do toureiro acaba de publicar com numerosas e inéditas fotografias, a negro e em cores, de que é autor, e com vivas legendas suas. Irá «El Cordobés» acabar rojoneando como Juan Belmonte, Pepe Algabeño e Carlos Arruza, que tal epílogo deram á sua vida de toureiros, ou trata-se apenas de uma diversão, uma válvula de escape para a sua repetida permanência numa luta que é de afogar o coração, o dele e o dos espectadores?

«El Cordobés» é o caso do dia, e dia a dia mantém o seu sítio, mas no cortejo dos dias a fatalidade pode surgir, como a «Joselito», a «Manolete» e a outros que não chegaram ao epílogo do rojoneio e dos quais José Maria Lara publica fotografias em paralelos difíceis com Benitez. Na segunda parte do livro conta-nos Lara os princípios e a vida actual do fenómeno que veio realmente romper a monotonia dos toureiros conservadores, conservadores da pele, do anarquista que lançou a bomba e causou «a rebelião das massas», ganhando-as. Mas lembra-te, meu velho Pepeluisista e Manoletista, que também o teu homónimo Ortega y Gassett, D. José, disse que há coisas que devem ser feitas com garbo e o toureio é uma delas.

Enfim, se «El Cordobés» tivesse o garbo clássico do toureio, se não fosse um rival dos «Beatles» na cabeleira e no frenesim, seria «uno más» — como ele nos disse quando começava e na Maestranza apareceu em mangas de camisa para ser diferente de todos. — «EL T. P.».

Em Santarém

Em Santarém, com entrada fraca, lidaram ontem touros de Cabral Ascensão, quatro dos quais bravos, os cavaleiros D. José de Ataíde e Pedro Louceiro, aplaudidos a sós e a duo, dando volta com os forcados-amadores da Tertulia do Montijo. O matador de touros António dos Santos foi ovacionado e deu volta á arena no seu 1.º, e aplaudido no outro, e o novilheiro José Falcão foi também ovacionado e deu volta no seu 1.º e aplaudido no outro. — (E.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Tivoli

Título em português — «O uivar do lobo»
Título original — «The legend of lobo»
Produção — Americana
Realização — Walt Disney
Argumento — A vida maravilhosa dos animais no Oeste americano
Distribuição — Exclusivos Sif
Processo — Technicolor
Classificação — 12 anos (á tarde, 6 anos)

NO ABC AINDA ESTA SEMANA!
Telef. 366745
TEATRO AO AR LIVRE
EM 2 SESSÕES, ás 20 e 23 h.
JOSÉ MIGUEL APRESENTA
O POPULAR E QUERIDO
ACTOR CÓMICO
JOSÉ VIANA
NA NOVA REVISTA EM 2 ACTOS
DÁ-LHE AGORA!
COM A INSINUANTE
VEDETA POPULAR
IVONE SILVA
A FRENTE DE UM NOVO E SENSACIONAL ELENCO!
AD. M/ 17 ANOS
ATENÇÃO: A bilheteira abre depois de amanhã, 4.ª-feira, ás 13 horas.

ÓPERA NO TRINDADE

«CAVALLERIA RUSTICANA» E «PALHAÇOS»

A Temporada de Ópera no Trindade brindou-nos com mais um espectáculo, que resultou globalmente feliz, graças a um conjunto de promissores êxitos individuais, e ao esforço da empresa para desenvolver uma acção de visão teatral tão viva como o que se deseja do desempenho musical. O famigerado cartaz que reune desde largos tempos a «Cavalleria rusticana» de Mascagni com os «Pagliacchi» de Leoncavallo era empreendimento novo na curta existencia da Companhia Portuguesa de Opera, que em boa hora foi acolhida pela F. N. A. T. no Trindade, prometendo satisfazer a expectativa dum vasto publico que se fixou num determinado repertório, e permitindo que os nossos cantores liricos novos jogassem uma importante cartada. Para a «Cavalleria», em estreia, as atenções convergiam sobre a mezzo-soprano Helena Claudio, que se lançava pela primeira vez em maior escala no papel de «Santuzza», de que compôs a figura e marcou o formoso rosto com dupla paixão — a da personagem e a sua — sem quebra dum notável bom gosto. (Pela qualidade da sua noção de estilo, antevemos perfeitamente Helena Claudio em Gluck e mesmo em Monteverdi). Para «Santuzza», só não atinge a perfeição por um tudo-nada de exagero de estilização. Vocalmente, dá também um grande passo em frente, pronta agora — pensamos e desejamos — para ir mais longe, enriquecer o colorido, expandir sem temor os agudos, e sobretudo graduar mais habilmente as situações. O cenario (de Manuel Lima), que tem a sua graça e a sua originalidade, prejudica no entanto o acerto da movimentação de cena, e obriga o coro a dar-nos a impressão de que transborda do palco. (Talvez seja propositadamente, para, «á moderna», produzir o efeito de mistura dos artistas com os espectadores. Não resulta, e torna ainda mais salientes a maquilhagem e a fantasia ilógica dos penteados).

Nos outros papéis principais surgem Helena Claudio, o tenor Carlos Jorge e Hugo Casais, que deu uma exemplar constancia de interesse á sua muito bela interpretação do papel de «Alfio». Carlos Jorge, por sua vez, acentuou a naturalidade da sua premente dramatização cénica; mais desigual vocalmente, reservou o seu melhor brilho e a mais convincente expressão á cena culminante que precede o final, e arrancou ao publico (que encheu totalmente o teatro) uma das mais vibrantes ovações da noite.

Nos papéis secundários de «Lola» e «Mamma Lucia», Maria Fernanda Cruz não se houve mais perto da correcção do que Maria Luisa Viegas, mas teve melhor acerto como personagem cénica.

Foi melhor a ideia do telão de remendos para os «Palhaços» do que a da cortina transparente para a «Cavalleria rusticana». Os elementos de que dispõe a orquestra também corresponderam melhor á parte instrumental dos «Palhaços», sobretudo nos seus numerosos efeitos de graça e delicada superficialidade do que ao traço naturalmente quase sempre carregado da «Cavalleria rusticana». O maestro Silva Pereira, responsavel por toda a urdidura musical do espectáculo, atendeu aos compromissos de cena na «Cavalleria» e dispensou bastante atenção ao Intermezzo para que o publico não ficasse frustrado; mas pôde impor um ritmo de representação muito melhor nos «Palhaços». Concordamos menos com o enxerto de bailado algorico na abertura dos «Palhaços» por ser de estilo díspar com a musica. Assim como, antes, na «Cavalleria», a projecção do duelo no muro transformado em «écran» luminoso, e muito mais adiante, no 2.º acto dos «Palhaços», o estilhaçar de loiça, representam um inutil excesso de artifício teatral. Por tão pouco não deixamos de crer altamente benéfica a cooperação dos actores Álvaro Benamor e Francisco Ribeiro (Ribeirinho).

Foi portanto bastante bem consertado o elenco de solistas para os «Palhaços». Por ordem de entrada, Luís França, «Tonio», ou «Taddeu», marcou a presença por assim dizer definitivamente logo no Prólogo, que levou com o seu aperfeiçoado timbre de voz e igualdade de registos, embora em estilo mais lírico do que dramático; e muito bem caracterizado com acentuado recorte de polichinelo, manteve-se firme em toda a ópera. Do mesmo modo, Andrea Gaspar, — «Nedda», ou «Colombina», afirma e confirma o aperfeiçoamento da sua arte de servir-se da sua voz fácil e de lindo timbre; e a sua actuação cénica melhora de cena para cena, até atingir uma admirável maleabilidade expressiva. João Rosa, «Canio», ou «Pierrot», empolga grande parte do publico com uma unidade de veemência interpretativa e de potência de voz, o que não deve fazer-lhe esquecer o necessário apuramento de estilo. E Armando Guerreiro, «Beppo», ou «Arlequim», cativa todos os amadores de bel-canto com a sua Serenata a «Colombina». O coro, nas suas numerosas intervenções, voltou a distinguir-se como anteriormente nos não menos eficientes conjuntos da «Cavalleria rusticana», facilitando a representação geral pelo seu brilhante á-vontade. (No entanto, o «ponto», sobretudo na «Cavalleria», ouve-se demasiadamente nos momentos em que se encontra mais afastado do grupo ou dos solistas a quem é preciso dar o indicativo).

E no cenário de Manuel Lima para os «Palhaços», é francamente feliz a armação do teatrinho de feira.

Em metade das oito récitas do calendário, os papéis de «Santuzza», «Alfio», na «Cavalleria rusticana», e de «Nedda», «Tonio» e «Beppo», nos «Palhaços», serão desempenhados respectivamente por Maria Teresa de Almeida, Luís França, Natália Viana e Hugo Casais, que nos propomos ir ouvir.

FRANCINE BENOIT

Dario de Barros participa no desempenho de «Os apaixonados»

Deve estrear-se dentro de dias na capital, em local a determinar, a comédia de «Goldoni «Os apaixonados».

A encenação foi confiada a Tomás Ribas, que escreveu ainda um prólogo e versos para a musica de Carlos Seixas, adaptada por Manuel Ivo Cruz, musica essa que será interpretada pelo cravista Duarte Costa. Os cenários e figurinos são da autoria do artista Otelo Azinhais.

Dario de Barros

Na interpretação participa um numeroso grupo de actores, dos quais queremos hoje destacar dois jovens — Glória de Matos e Dario de Barros, que nos ultimos tempos se distinguiram em actuações na Casa da Comédia.

Para Glória de Matos será uma estreia em teatro profissional, após a sua estada na Old Vic Bristol School, onde fez um promissor curso de teatro. Para Dario de Barros é a continuação duma promissora actividade, em continuação da que desenvolveu na temporada passada, nos espectáculos de segunda «matinée» do Teatro Villaret.

SIF TEM A HONRA DE APRESENTAR
UMA FABULOSA AVENTURA REAL CONTADA PELO GÉNIO DE WALT DISNEY
Uma fascinante obra-prima inteiramente falada em português!
Tardes—Maiores 6 anos
Noites—Maiores 12 anos
O UIVAR DO LOBO
(THE LEGEND OF LOBO)

TECHNICOLOR
Uma excitante estreia
HOJE NO TIVOLI
NO PROGRAMA: Só às Noites
AS LUZES BRILHAM EM DISNEYLÂNDIA

2.ª FEIRA 19
DESCULPE SE O MATEI
M/ 12 ANOS

O Benfica perdeu (3-0)

com o Atlético de Madrid no Torneio de Caracas

*** Desacatos entre os espectadores levaram parte do público, em pânico, a invadir o terreno.**

*** Os espanhois jogaram melhor e mereceram ganhar.**

CARACAS, 12. — (A. N. I. e F. P.). — No encontro de futebol disputado em Caracas entre o Benfica e o Atlético de Madrid, perante quase 40 000 espectadores, a contar para a «Pequena Taça do Mundo», a vitória pertenceu ao grupo espanhol por 3-0.

As equipas apresentaram as seguintes formações:

BENFICA — Costa Pereira; Augusto Silva, Germano, Raul e Cruz; Neto e Coluna; José Augusto, Eusébio, Torres e Yauca.

ATLÉTICO DE MADRID — Madinabeytia; Rivilla, Griffa, Calleja e Ruiz Sosa; Glaria e Ufate; Luis, Mendonça, Adelardo e Cardona.

Arbitro, o chileno Ifafia.

O Atlético de Madrid começou o jogo da melhor maneira, conseguindo marcar um golo aos quatro minutos por intermédio de Cardona. Não se fizeram mais tentos na primeira parte, a despeito dos esforços das duas equipas. Os primeiros quarenta e cinco minutos foram muito disputados, mas a equipa do Benfica parecia menos fresca ao que o adversário, acusando o esforço feito recentemente no jogo com o Vasco da Gama.

Na segunda parte, o mesmo Cardona aumentou a vantagem do Atlético de Madrid para 2-0, com um remate de cabeça. E no ultimo minuto, Jorge Mendonça fez o terceiro golo da sua equipa.

O Benfica falhou o empate num remate de Eusébio ao poste

De resto, a acção da equipa do Benfica em todo o jogo foi — para além da fadiga revelada e do desacerto de alguns elementos — caracterizada por certa falta de sorte. O primeiro golo dos madrilenos resultou de uma desinteligência entre Costa Pereira e Germano, a dar a nota de insegurança. Reagiram os campeões portugueses, sendo de destacar dois lances de Eusébio — um defendido superiormente por Madinobeytia, outro a levar a bola a embater no poste. Falhado este ultimo lance, o Benfica perdeu o animo, acabando por fazer uma segunda parte lenta e desorganizada.

O Atlético de Madrid teve a sorte de marcar o segundo golo logo nos primeiros minutos da segunda parte — como tinha acontecido no princípio do encontro. Mas a verdade é que a turma espanhola, a dar a ideia de maior autoridade, mereceu claramente o triunfo. E á medida que o tempo decorria maior eram as dificuldades do Benfica em segurar o adversário. Um lance hábil de Jorge Mendonça fechou a conta, quando já se esperava que o 2-0 se mantinha.

Sete feridos graves devido a desordens entre a assistência

Entretanto, a certa altura do encontro, verificaram-se desacatos no Estádio Universitário. Alguns espectadores lançaram pedras contra outros, o que teve como consequência a invasão do relvado por parte do publico. A confusão foi enorme, resultando terem ficado feridas sete pessoas, com certa gravidade.

Os animos acabaram por serenar e o jogo pôde prosseguir até ao fim.

Grande exibição de Jorge Mendonça

A crítica venezuelana dispensa os maiores elogios ao Atlético de Madrid e particularmente a Jorge Mendonça, que foi o motor da sua equipa, recuando para organizar o jogo e assegurando ao seu clube a posse do meio-campo. Sairam dos seus pés os melhores lances e o magnífico avançado «colchonero» mereceu bem a designação de melhor homem em campo.

Atenuantes do Benfica: três jogos (e respectivas deslocações) numa semana

O Benfica — há que dizê-lo — desiludiu. Complicativo na defesa, lento a meio campo e com uma linha de ataque onde só Eusébio deu a nota de perigo. Os campeões portugueses têm como atenuantes o facto de terem feito três jogos numa semana, um em Lisboa, outro no Rio de Janeiro e outro em Caracas. Não será suficiente para justificar a sua má exibição mas é, realmente, pormenor de considerar.

O «mayor» de Salisbury, «sir» Bernard Ponter, e sua esposa, acompanhados do presidente da Câmara Municipal de Lisboa, sr. general França Borges, e esposa, visitaram, esta manhã, o Museu Militar, onde foram recebidos pelo respectivo director, sr. coronel Julio Mourão. Depois de um breve passeio pela cidade, o convidado oficial seguiu para o castelo de S. Jorge, onde foi obsequiado com um almoço intimo, na Casa do Leão. À noite, o Ministério do Ultramar oferece-lhe um jantar num restaurante do Chiado

A sonda «Mariner» aproxima-se do planeta Marte

(Continuação da 1.ª página)

tenas em forma de prato de quatro estações de rastreio. Os sinais são fantásticamente débeis; emitidos por um transmissor de 10 vátios colocado a bordo da sonda chegam á Terra apenas com um trilionéssimo de vátio.

Na quarta-feira de manhã, os cientistas iniciarão três horas de revisões finais, em fases de 24 minutos, pois demora cerca de 12 minutos a enviar uma pergunta para o «Mariner» e outros 12 a receber a resposta.

As fotografias serão transmitidas para a Terra nos 10 dias seguintes áquele em que forem tiradas.

Os cientistas esperam que as fotografias sejam pelo menos 100 vezes melhor do que qualquer fotografia tirada da Terra, podendo revelar se o estranho planeta terá algumas formas de vida.

REVELADOS MOMENTOS DE ANGUSTIA A BORDO DO «VOSKHOD 2»

MOSCOVO, 12. — (A. N. I.). — «Quando reentrámos nas camadas densas da atmosfera, línguas de fogo lambiam as vigias, e vimos gotas de metal fundido escorrerem pelos vidros á prova de calor» — escreve o astronauta russo coronel Belyayev, num artigo no «Sovietsky Patriot», em que descreve a aterragem do «Voskhod 2», a bordo do qual efectuou dezasseis órbitas terrestres.

Conta o astronauta que, ao descobrir uma deficiência no funcionamento no sistema automático de aterragem, pediu autorização ao centro de «contrôle» para utilizar o sistema manual — o que nunca tinha sido feito numa cápsula russa. «Havia apenas trinta segundos para ser tomada uma decisão» — escreve Belyayev. — «Ouvi então a voz calma de Gagarine, autorizando o recurso ao sistema manuel».

Devido á ausência de peso, era difícil manobrar os instrumentos e Belyayev pediu ao seu camarada Alexei Leonov que o ajudasse. À medida que se aproximavam da Terra, notaram os astronautas que a direcção não era a prevista, e pediram uma correcção.

Finalmente, funcionou um sistema de pára-quedas, um «outro sistema especial», e o «Voskhod 2», tocou suavemente na neve.

Rotary Clube de Coimbra

Com muita assistência e sob a presidência do sr. José Teixeira Lopes, efectuou-se a reunião semanal do Clube dos Rotários de Coimbra, a que assistiram, como visitantes, o sr. José Pinto Ferreira, rotário do Club Brasileiro do Recife (Pernambuco), e os srs. Manuel Nogueira Silvestre, Manuel Maduro e eng.º José da Silva Carvalho, rotários do Clube de Alcobaça.

Após o sr. Candido de Carvalho ter apresentado os visitantes, a quem saudou em nome do clube, o secretário, sr. José Garcia, apresentou diverso expediente recebido de clubes portugueses e brasiliros, tendo feito uma referência especial ao Clube de Alcobaça.

Usaram em seguida da palavra os srs. Augusto Lopes e dr. Lafayette dos Santos e eng.º José da Silva Carvalho, que referiram casos diversos de solidariedade humana. O sr. José Pinto Ferreira saudou os presentes em nome dos rotários do Recife, tendo oferecido uma flâmula do seu clube no que foi retribuido pelo sr. Teixeira Lopes, em nome dos rotários de Coimbra.

Foi depois resolvido um projecto de um passeio ás Berlengas, após o que o sr. dr. Rui Climaco se referiu a uma assembleia que terá lugar no dia 12, explicando os trabalhos que deverão organizar as várias comissões de serviço nomeadas.

Em seguida foi apreciado o tema «O que fazer para uma empresa conservar um bom empregado», problema com diversos e interessantes dados para solucionar sob o espírito rotário, tendo sido apresentadas algumas curiosas soluções, estudando o caso nos aspectos social, económico e humano, dentro da verdade e da justiça para com o empregado e seus colegas na empresa.

«ESTADIA NO ALGARVE» BILHETE TURISTICO

745$00

Viagem de 5 dias com todas as despesas incluídas

PARTIDAS TODOS OS DOMINGOS

Bilhetes à venda até 10 dias antes da de início da viagem, nas estações de caminhos de ferro de Lisboa (Rossio) e de Lisboa Terreiro do Paço) nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, e nas Agências de Viagens autorizadas

OS FUNERAIS DOS 3 RAPAZES MORTOS POR COMEREM AMEIXAS POR LAVAR EFECTUAM-SE AMANHÃ

VISEU, 12. — Causou profunda emoção a morte, no hospital desta cidade, de três rapazes, dois irmãos e um seu primo, todos naturais de Souto de Aguiar, concelho de Aguiar da Beira, em consequência de terem comido ameixas verdes e por lavar. Trata-se, como o nosso jornal ontem noticiou, dos menores Fernando Lopes Pinto, de 18 anos, e António Lopes Pinto, de 15, filhos do sr. Manuel Pinto e da sr.ª D. Deolinda Lopes, e do primo Alfredo Pinto, de 10, filho do sr. Adelino Pinto e da sr.ª D. Deolinda Santos.

A irmã do Alfredo, Maria Ernestina Pinto, de 14 anos, que também comeu os abrunhos, continua internada, em estado grave, no hospital de Viseu.

Amanhã de manhã deve chegar a esta cidade um perito do Instituto de Medicina Legal de Coimbra, que procederá á autópsia dos cadáveres e á recolha das vísceras para a respectivo análise toxilógica, que determinará com mais precisão a causa da morte dos três jovens.

Os funerais devem efectuar-se, provávelmente, amanhã, á tarde.

UM CONCERTO

na igreja de S. Roque

Efectua-se esta noite, ás 21 e 30, na igreja de S. Roque, com entrada livre, um concerto de música espiritual, em que colaboram A. Sibertin-Blanc, professor do Centro de Estudos Gregorianos, e o Coro da Juventude Musical Portuguesa, dirigido pelo maestro José Aquino.

Serão ouvidas obras de J. Pachelbel, F. Couperin, J. S. Bach, D. Pedro de Cristo e Pierre Kaelin. Deste último compositor, será cantada uma pequena missa, com acompanhamento de órgão, feito sobre temas de canções de Natal, conhecidas em todo o mundo.

Esqueça-se que tem pés

Use peugas frescas de algodão reforçadas a linho

a 19$50 cada par

por-fi-ri-os

R. Vitória, 55 — LISBOA
S Catarina, 39 — PORTO

Junghans

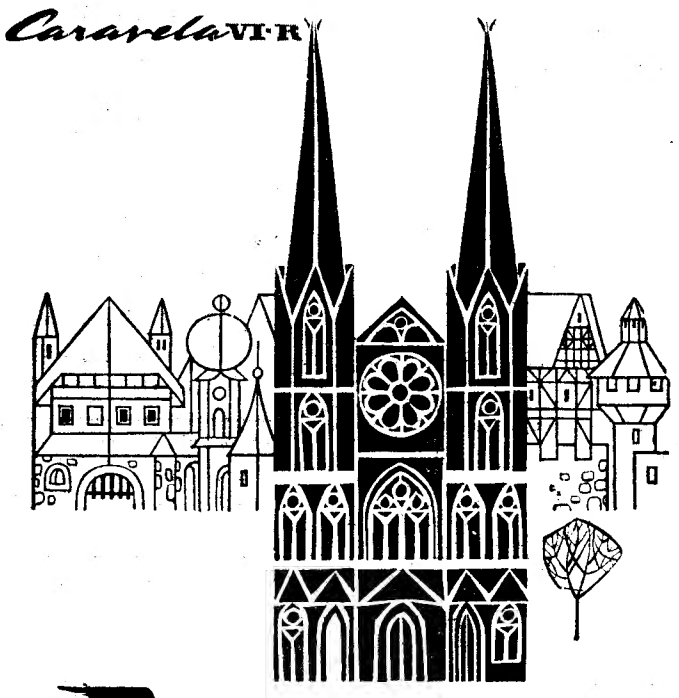
OS RELÓGIOS MAIS FAMOSOS DO MUNDO

2.ª FEIRA 19

DESCULPE SE O MATEI

M/ 12 ANOS

6 voos por semana para a ALEMANHA



TAP

PEÇA INFORMAÇÕES AO SEU AGENTE DE VIAGENS OU A
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

A Dinamarca comemora o centenário do nascimento do compositor Carl Nielsen

por JURGEN BALZER

A Dinamarca comemora este mês com varias cerimonias, o centenário do nascimento do mais importante compositor da sua historia — Carl Nielsen — que atingiu já, naquele país e no estrangeiro, uma aura de justificado prestígio.

Com efeito, Carl Nielsen é, entre os compositores do seculo XX, um fenomeno digno de atenção, porque é o grande renovador da arte musical dinamarquesa e, ao mesmo tempo, o compositor que chega á alma do povo. É criador de seis grandes sinfonias cheias de fantasia, em que a sua arte expansiva o leva aos limites da tonalidade, e é compositor de numerosas canções tão enraizadas no povo que raras vezes se pensa no seu criador quando se cantam. Esta forma de esquecimento é, por assim dizer, a concessão de um título de nobreza á arte, porque testemunha uma assimilação tão íntima entre a arte e o povo, que raramente é conseguida por um artista moderno.

Embora o fenomeno seja raro, basta um pouco de reflexão para encontrar a sua raiz: Carl Nielsen era um melodista de um dom extraordinário. Como poucos compositores dos tempos mais recentes, tinha a convicção de que a melodia é a base fundamental da musica.

Numa das passagens do seu delicioso livrinho «Musica Viva», diz: *Em minha opinião, os intervalos são o que desperta primeiro um profundo interesse pela música, temos aqui uma coisa venerável, mas sempre actual que ao mesmo tempo, nos inspira amor e respeito. Os intervalos devem ser para a nossa arte o que os cereais e o pão e as fontes santas eram para os orientais no Velho Testamento: Aquilo de que devemos viver, aquilo que nos dá forças e vontade para trabalhar com a musica. (—) Deve-se mostrar aos que estão saciados que uma terça melódica se deve considerar como uma dádiva de Deus, uma quarta como algo inolvidável, e uma quinta como a felicidade suprema. A gula inconsciente mina a saude. Vemos assim que é preciso manter a relação com o original. (—) Estes dois: o intervalo e o ritmo são o Adão e a Eva da musica, de que descendem todos os demais valores da arte. Não quero afirmar que Adão e Eva tenham sido expulsos do Eden da musica, mas, com o tempo, produziu-se uma tal desordem no paraíso que o inexperiente, que pela primeira vez dali se aproxime, se assusta e logo foge.*

Tal como Carl Nielsen aqui, em teoria, se pronuncia *contra* a abundância de subtilezas da musica romântica, que deviam tornar a arte musical mais flexível como um instrumento dos esforços desmedidos dos compositores para se expressarem subjectivamente, assim ele, na prática, trabalha *em prol* do «original», da melodia e, com ela, do ritmo — como a base fundamental de uma obra musical.

É verdadeiramente admirável a rapidez com que a musica de Carl Nielsen traça a sua própria fisionomia. Já nas obras como a Primeira Sinfonia (op. 7, 1892), a peça para piano «Suite Sinfónica» (op. 8, 1894), e a primeira sonata para violino (op. 9, 1895), a força audaz da musica varre todos os convencionalismos para deixar que os elementos primitivos actuem com toda a sua potência original. Nos ouvidos habituados á doçura romântica, tinha que soar dura, até repugnante, porque nesta musica, nada havia de tonalidades redundantes e sentimentalismos baratos para agradar. Também se censurou repetidamente Carl Nielsen por — excepto nas suas canções populares — haver sido duro demais com o seu próximo. Quinze dias antes da sua morte, disse numa entrevista: «Têm-se dito frequentes vezes que sou duro de coração na minha arte. O sentimento nunca teve, de facto, uma importância decisiva no que produzi. O sentimento é uma coisa pessoal, e a arte é um conceito cósmico, um estado estranho que se eleva sobre a vontade e as impressões, e em que todos os sentimentos são verdadeiros. Apenas neste estado é que se chega ao mais profundo e mais íntimo da arte».

No centenário do seu nascimento, estas censuras de ter um coração empedernido devem parecer injustas. Aprendemos a apreciar a riqueza de Carl Nielsen que há por detrás do seu exterior «duro». Chegamos a conhecer o que há de suave e cálido no seu puro lirismo, tanto nas canções como nas obras instrumentais. Deixámo-nos arrastar pela sua inesgotável fantasia, habituámos o ouvido á sua singular fabulação que se manifesta, por exemplo, na grande cadência livre de conjunto em «Um Sonho de Saga», ou na festiva cena cacofónica de mercado na sua música para a peça de aventuras «Aladdin». Aprendemos a seguir o livre voo da sua fantasia através das suas obras para solo de violino e das suas variações para piano. Seguimo-lo quando, num desenvolvimento cada vez mais intenso de todas as suas faculdades, chegou á imponente descrição da luta entre o caos e o cosmos na Quinta Sinfonia, seguimos este desenvolvimento em todas as suas fases, regozijando-nos de ver que a sua arte se tornou ainda mais rica na sua humanidade. Documentou amiúde a sua faculdade de expressar o despreocupado e vegetativo (dolce far niente» onde, numa feliz ausência de cuidados, pôde brincar pacificamente com arabescos em redor de um só tom em intervalos pequenissimos, todos estes trechos — o movimento «fleugmático» da sinfonia «Os quatro temperamentos» é muito típico — onde, com o passivamente vegetativo, estabelece o contraste com o activamente viril, o agitado e a fantasia burlesca.

É, porém, a sua arte contém mais um factor equilibrador, talvez o mais dificilmente acessível aos ouvintes não dinamarqueses: o seu humor. Também este é de uma rara riqueza, porque se estende desde a grande gargalhada até ao ligeiro sorriso meio dissimulado. Com mais galhofa se manifesta na ópera cómica «Mascarada», mas aqui também com uma enorme riqueza de matizes, em que o cómico se confunde intimamente com o lírico. Não há na cena de Magdalone um tenro sorriso, testemunho das fraquezas humanas? Não tem a canção de Monsieur Jeronimus sobre as tolices do tempo precisamente este fino toque de burguês? Este mesmo sorriso indulgente, esta mesma bondade atinge uma das suas mais belas expressões na sua obra «Primavera na Fiónia», altamente apreciada na Dinamarca, que denominou, com grande acerto, de peça lírico-humorística».

Nos ultimos anos, podia-se notar na arte de Carl Nielsen um travo de amargura que se reflectiu numa carantonha grotesca (na Sexta Sinfonia). Mas este rasgo que, aliás, lhe era alheio, desapareceu por completo na obra que veio a ser a sua última, «Commotio» para órgão. Afora este curto período, sente-se a sua arte como emanada de uma necessidade musical de «fazer música». Embora a sua música se desenvolva com tanta grandiosidade nas grandes obras sinfónicas, parece, na sua essência, na sua sinceridade instintiva, não ter deixado nunca a relação com a alegria singela que o músico sente ao tocar o seu instrumento. E, afinal de contas, foi como músico que Carl Nielsen começou.

De músico ambulante a professor do Conservatório

Carl Nielsen nasceu em 9 de Junho de 1865 em Sortelung, ao sul de Odense na Fiónia, como sétimo filho de um artífice que completava as suas magras receitas tocando violino e corneta nas festas campestres. O pequeno Carl, logo de tenra idade, revelou interesse pela profissão secundária do pai, e também recebeu certa instrução nos seus primeiros e titubeantes passos para tocar violino. Quando o pai viu que o rapaz tinha jeito e ouvido, começou pouco a pouco a levá-lo consigo como auxiliar quando ia tocar. Mas Carl também devia de outro modo, contribuir para o sustento da casa. Durante as férias escolares, guardava vacas, trabalho que não fazia desviar os seus pensamentos do mundo maravilhoso da música. E, naturalmente, também se dedicava a compor música, polcas e valsas, para serem tocadas nas festas, pelo menos depois de o pai ter tido um dedo no assunto.

Mas um dia a coisa tornou-se séria. Carl, que então tinha 14 anos, soube que ia vagar um posto de músico militar no batalhão de Odense. Treinou-se com muita aplicação na trombeta e, quando o dia chegou venceu ele que era o mais jovem participante no concurso. E agora era *músico* com galões de cabo na manga. Em Odense, abriu-se-lhe um novo mundo. Com a ajuda de um velho e mísero pianista de taberna, que conhecia bem os clássicos, travou Carl Nielsen conhecimento com Bach, Haydn, Mozart e Beethoven, o que lhe deu matéria de especulação. O resultado das suas especulações foi que, num dia de Maio de 1883, meteu o violino debaixo do braço e partiu para Copenhague, onde se apresentou ao director do Conservatório de Música, Niels W. Gade, naquela época o todo-poderoso da vida musical da Dinamarca e, com a aprovação dele, dos pais e das autoridades militares, entrou no dia 1 de Janeiro de 1884 como aluno do Conservatório Real de Música da Dinamarca.

Pode, sem dúvida, constituir um problema para um estudante provinciano a vida na capital, mas o carácter aberto e afável de Carl Nielsen, o seu senso de humor e a sua insaciável ânsia de saber ajudaram-no a evitar a solidão. Conseguiu logo amigos entre os condiscípulos e, entre eles, também filhos da burguesia académica. Aqui encontrou orientação para o seu desejo de saber que ia muito além dos limites da disciplina musical, estendendo-se à pintura, mitologia, literatura e línguas. Após três anos no Conservatório,

CARL NIELSEN

onde as suas disciplinas tinham sido violino e piano, recebeu ainda, durante algum tempo, lições particulares de teoria, porque agora era a arte de compor que mais lhe interessava. A maior parte do que compôs era música de câmara, mas a sua estreia pròpriamente dita como compositor deu-se com a «Pequena Suite para instrumentos de corda» em lá menor, publicada como a sua obra 1 uma obra encantadora que sempre se ouve com grande prazer.

Foi no ano de 1888. No ano seguinte entrou, por concurso, para a orquestra do Teatro Real, onde, durante 16 anos, figurou entre os segundos violinos, excepto quando, em certas ocasiões foi regente da orquestra. Isto aconteceu, por exemplo em 1902 quando o teatro representou a sua primeira ópera «Saul e David». Mas então já tinha fixado o seu nome entre os «novos» compositores, com a sua Primeira Sinfonia. Quando se pensa que esta sinfonia foi escrita depois de uma

(Continua na 18.ª página)

Nos arredores de Paris chocou com outro o autocarro em que seguia o grupo folclórico de São Torcato

• Não há feridos graves

PARIS, 12 — (F. P.) — Em Saint-Maur, nos arredores de Paris, um autocarro que transportava um grupo folclórico português foi chocar com um autocarro parisiense, tendo ficado dez pessoas feridas sem gravidade.

O autocarro português, que se dirigia a Paris, vinha de Champigny, localidade próxima de Saint-Maur, onde o grupo folclórico acabava de se exibir. Embateu de frente com o outro autocarro, e os dois veículos, por efeito do choque, foram projectados contra a fachada de um café — denominado «Au bon coin».

Os motoristas dos dois carros ficaram feridos na cabeça, tendo sofrido fractura de um braço a mulher do condutor do autocarro português, que espera um filho. Neste ultimo veículo seguiam 38 pessoas, incluindo uma pequenita, que ficou ligeiramente ferida. Dos ocupantes do autocarro francês, seis — além do motorista — ficaram feridos por estilhaços dos vidros.

A parte da frente de ambos os veículos ficou completamente destruída.

O conjunto folclórico em questão é o de São Torcato (Guimarães), que no sábado chegou a Paris, depois de haver participado numa competição internacional de folclore no País de Gales, em Llangollen, devendo deslocar-se a Saint-Junien, próximo de Limoges antes de regressar a Portugal.

O motorista chama-se José da Silva Matos.

L'«AUTO DA INDIA» RAPPRESENTATO CON SUCCESSO IN UN TEATRO DELLA CAPITALE

Gil Vicente: riscoperta di un drammaturgo

O «AUTO DA ÍNDIA» REPRESENTADO COM ÊXITO NUM TEATRO DA CAPITAL ITALIANA

GIL VICENTE:

REDESCOBERTA DE UM DRAMATURGO

A largura de cinco colunas, «L'Osservatore Romano» de 14-15 de Junho ultimo publicou, com o mesmo título que antecede estas linhas e acompanhada de uma gravura do séc. XVI representando «uma galera portuguesa na rota para as índias», uma notícia-crítica, assinada por Rita Biscetti e cuja tradução apresentamos a seguir, na íntegra:

Nestes dias, o C. U. T. (Teatro dos Estudantes da Universidade de Roma), dirigido por Giorgio Veronesi, apresentou, no Nuovo Teatro delle Muse, um espectáculo de três actos unicos: «Pintura sobre madeira», de Ingmar Bergman; «La casa crolla», de Massimo Fiocco; e «La Matadora» («Auto da India»), de Gil Vicente.

«Pintura sobre madeira», de ambientação medieval (da qual o próprio Bergman extraiu «O sétimo selo»), exprime a ansiedade, (o terror e por fim a resignação de um grupo de pessoas perante a morte. A encenação, cuidada e precisa, era de E. G. Laura. Em «La casa crolla» volta o problema da morte, desta vez, porém, vista de maneira quase grotesca por um grande numero de raparigas de caracteres diversos, numa eficaz encenação de Giorgio Bandini. «La Matadora», de Gil Vicente, feliz descoberta e realização do jovem encenador Gianfilippo Belardo, suscitou vivos comentários pela subtil interpretação de um mundo cheio de especulações nostálgicas.

E a representação desta obra, nunca posta em cena até agora (!), despertou o interesse do publico e da crítica pelo grande poeta português.

*

Vivendo na corte de D. João III de Portugal, na primeira metade do século XVI, o que explica o papel de realizador das festas palacianas e ali conseguindo uma posição de prestígio, Gil Vicente é o grande intérprete das ideias que caracterizam todo o século. De facto, o teatro vicentino não é um teatro psicológico, mas simplesmente um teatro de sátira social, um teatro de ideias, um teatro poético.

Como homem da corte, Gil deve satisfazer os gostos dos cortesãos e servir a política real, enquanto que a sua mais íntima finalidade é de orientar os outros para um sincero amor de Deus e da pátria. Esta contradição obriga-o por isso a recorrer a uma ironia ambígua: atingir a nobreza no mesmo momento em que finge respeitá-la, elogiar a corte enquanto mostra a respectiva corrupção e venalidade, elogiar as guerras de além-mar e o espírito de cruzada para «a expansão da fé e do império» apresentando sem contemplações o reverso desta medalha, isto é, a decadência dos costumes familiares devido ao grande afastamento dos navegadores, como por exemplo no «Auto da Índia». Esta ambivalência de intenções manifesta-se também quando o poeta censura determinadas atitudes «clericais» mas simultaneamente escreve um «Auto da Alma» que pode considerar-se uma das melhores expressões da arte gótica e do cristianismo, profundamente inspirado no conceito medieval segundo o qual a vida terrena é apenas uma viagem para a vida eterna.

O Autor ama profundamente o povo, sobretudo os pastores, dos quais evidencia a simplicidade que, embora tornando-os ridículos aos olhos dos nobres, lhes abre o caminho do Reino dos Céus; isto é amplamente provado no «Auto da Barca da Glória», em que os méritos dos pobres pastores permitem o acesso de muitas almas ao Paraíso, ou no «Auto da Barca do Purgatório», em que o pobre camponês evita ir para o Inferno juntamente com os nobres por causa dos duros vexames que suportou durante a vida.

Tanto nas suas farsas como nos «autos» alegóricos, e até nos religiosos, Gil Vicente propõe-se satirizar tipos sociais, instituições e determinadas formas de mentalidade corrente; para esta finalidade utiliza a observação da realidade e a ficção fantástica, esta ultima principalmente para fazer ressaltar as incongruências, as contradições, a irracionalidade de determinadas formas de religiosidade por vezes degradadas até á superstição.

Todavia, não se pode afirmar que a arte vicentina seja uma arte realista, porquanto nos trechos alegóricos a realidade observada é transfigurada poèticamente; especialmente nos «autos» religiosos o realismo tem uma função bem precisa: fazer ressaltar por contraste o

(Continua na 18.ª página)

TRIBUNAIS

No Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora

Principiou esta tarde, no Plenário Criminal Auxiliar da Boa Hora, sob a presidência do sr. desembargador Correia Barreto, sendo assessores os corregedores Bordalo Soares e Serafim das Neves, e delegado do Ministério Publico o sr. dr. Costa Saraiva, o julgamento dos srs. Mário António Figueiredo Neto, de 23 anos, solteiro, da Figueira da Foz, aluno do 4.º ano de Máquinas do Instituto Superior Técnico; José Reis Fernandes Leitão, de 30, de Seia, empregado bancário e aluno do 1.º ano de Ciências Económicas e Financeiras; António José Borrani Crisóstomo Teixeira, de 22, aluno do 4.º ano de Matemáticas da Faculdade de Ciências de Lisboa; João Afonso Reimão Aires Teixeira, de 22, de Lisboa, aluno do 2.º ano de Ciências Matemáticas da Faculdade de Ciências; D. Sara Barros Queirós Amancio, de 16, natural de Lisboa, aluna do 2.º ano da Faculdade de Ciências; João Gabriel de Oliveira Morato Pereira, de 24, solteiro, aluno do 2.º ano do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, natural de Loures; Pedro Manuel de Seixas Nogueira de Lemos, de 25, estagiário de Medicina da Faculdade de Medicina de Lisboa, natural de Albergaria-a-Velha; Rui Manuel Gonçalves Rodrigues Pereira, de 19, de Coimbra, aluno do 2.º ano de Físico-Químicas da Faculdade de Ciências; Adolfo Sanches Striger Garção, de 22, solteiro, de Lisboa, aluno do 3.º ano de Engenharia Electrotécnica do Instituto Superior Técnico; D. Maria Teresa Pacheco Pereira, de 19, solteira, de Lisboa, aluna do 1.º ano de Arquitectura da Escola Superior das Belas-Artes; D. Lígia Calapez Gomes, de 18, solteira, de Lisboa, aluna do 7.º ano do ensino doméstico, de Lisboa; D. Ana Margarida Pina Massano de Amorim, de 16, solteira, de Cascais, aluna do 6.º ano do Liceu D. Filipa de Lencastre; Mário Joel Ramos da Silva Maia, de 20, solteiro, de Setubal, aspirante interino da Camara Municipal de Lisboa, e aluno do 7.º ano do ensino individual; José Manuel Gomes Tavares de Moura, de 24, solteiro, de Lisboa, aluno do 1.º ano de Ciências Geofísicas da Faculdade de Ciências; Joaquim Mário de Oliveira Vital, de 16, solteiro, de Lisboa, aluno do 5.º ano do Liceu Gil Vicente; Carlos Henriques de Brito Mendes, de 23, solteiro, de Lisboa, aluno do 1.º ano da Faculdade de Ciências; José Alberto Caeiro Costa, de 17, solteiro, de Lisboa, aluno do 3.º ano do Curso Auxiliar de Laboratório Químico da Escola Industrial Fonseca Benevides, e João Eduardo Gonçalves Bento, de 19, solteiro, de Oeiras, estudante do 7.º ano do ensino individual.

Estão todos incriminados por actividades subversivas contra a segurança do Estado. O despacho de pronuncia é um documento bastante longo, porquanto descreve pormenorizadamente, a actividade de cada um. O Ministério Publico, ao referir-se aos arguidos Reimão Aires Teixeira e D. Sara Barros Queirós Amâncio, afirma que estes devem ser julgados como terroristas e sujeitos ao regime legal aplicável aos delinquentes de difícil correcção. Em relação á segunda, nota o acusador publico, há que observar o limite estabelecido no artigo 108. do Código Penal, atendendo que ela conta apenas 16 anos de idade.

No processo consta que os réus militavam, em escalões diferentes, pois uns tinham tarefas de mais responsabilidades do que outros. Salienta-se o facto de, no quarto que habitavam e onde foram presos os referidos incriminados, na Rua Barão de Sabrosa, 3, 3.º, esq.º, em 1 de Janeiro do corrente ano, se ter verificado a existência de vários engenhos explosivos: um disparador de decompressão MI. da S. R. E. L., com cápsula I. M. P. montada, um detonador eléctrico n.º 8, com corta-circuitos da P.M.B. e uma pequena caixa com dezasseis grandes fósforos para a combustão do rastilho, os quais estavam dentro de uma mala de mão fechada a cadeado. Estes engenhos, afirma o Ministério Publico, destinavam-se á perpetração de crimes contra a segurança do Estado.

Os acusados, segundo o mesmo despacho, receberam e pagavam Imprensa editada pelo Partido Comunista Português, e contribuiram monetáriamente para os fundos dessa associação secreta e ilegal. Usavam todos vários pseudónimos, como medida conspirativa. No seu articulado, o documento refere-se, largamente, ás actividades desenvolvidas nos sectores estudantil dos liceus, escolas técnicas, faculdades, e outros departamentos de estudo superior.

Ao processo acima referido, constituido por dezoito incriminados, foi apensado um outro, com treze réus, que estava distribuido ao 4.º juizo criminal, ficando, portanto, os dois confiados ao 3.º criminal. A incriminação dos acusados que foram juntados aos primeiros é também de actividades subversivas no sector estudantil, com variantes á acusação relacionada com o despacho de pronuncia do primeiro processo. Os restantes treze presumíveis delinquentes são os srs. Carlos João de Faria Sabrosa, de 23 anos, solteiro; Alfredo Ladeira Caldeira, de 19; Joaquim Jorge Prestelo Neto Valente, de 20; Artur Eduardo Pires Alexandre Pinto, de 20; Luís Filipe Salgado de Matos, de 19; Fernando José Mendes Rosas, de 19; D. Maria Antonieta Martins Rodrigues Coelho, de 19; D. Maria João Antunes Gerardo, de 23; José Manuel Martins Palminha, de 25; Maximino José Vaz da Cunha, de 24; Aguinaldo Alexandre dos Santos Cabral, de 26; Afonso Joaquim, de 21, e Filipe Manuel Mendes Rosas, de 20. São todos estudantes universitários. O décimo incriminado (Vaz da Cunha) é o unico que é casado e estagiário de Medicina.

Os réus, como dizemos, são 31. Entre os patronos destes, figuram os srs. drs. Heliodoro Caldeira, Abranches Ferrão, Jorge Sampaio, Teixeira da Fonte, Jorge Santos, Filinto Elísio, Fernando Barneto, Acácio Gouveia, Luís Francisco Rebelo, Correia da Mota, Eduardo de Figueiredo, Erico Ferreira, Adão e Silva, Salgado Zenha, Mário Soares, Nuno Rodrigues dos Santos, Olindo de Figueiredo, Duarte Vidal, Paradela de Oliveira, Sousa Tavares, Magalhães Godinho, Xencora Camoutim e Almeida Ribeiro.

NECROLOGIA

SUFRAGIOS

Frederico Pavão

No altar-mor da basílica da Estrela, foi hoje rezada missa do sétimo dia, sufragando a alma do sr. Frederico Pavão, membro do conselho de administração da Sociedade Nacional de Tipografia, proprietária do nosso prezado colega «O Século».

Além da numerosa família do extinto, assistiram ao piedoso acto muitas dezenas de pessoas, entre as quais todos os corpos gerentes e pessoal de todas as secções daquela empresa; directores de jornais diários; membros dos conselhos de administração de alguns jornais; representantes do Grémio Nacional da Imprensa Diária, do Sindicato Nacional dos Jornalistas, da Caixa de Previdência dos Profissionais de Imprensa de Lisboa, da Caixa de Reformas dos Jornalistas e de outras instituições.

O conselho de administração da Renascença Gráfica, proprietária do «Diário de Lisboa», estava representado pelo dr. João Rueila Ramos.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 - P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 27 72 28 00 22

O Chefe do Estado no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

por motociclistas da P. V. T. e pelo carro em que seguia o comandante daquela corporação, sr. capitão Cravo Sanches, o sr. almirante Américo Thomaz seguiu pelas estradas nacionais de Tavira e de Santa Catarina da Fonte do Bispo em direcção a Castro Marim, onde chegou hora e meia depois, após receber aclamações de muita gente das localidades por onde passou.

Visita a Castro Marim

Castro Marim, que fica a dois quilómetros a Norte de Vila Real de Santo António, recebeu o sr. Presidente da Republica com uma manifestação de muita simpatia e apreço. Um só dístico, com a seguinte legenda, via-se na localidade: «Os nossos corações rejubilam porque é Portugal que passa».

Logo que o supremo magistrado da Nação abandonou o seu automóvel, para receber os cumprimentos das autoridades locais, ouviram-se entusiásticos vivas de saudação. O presidente do Município, sr. capitão Lino Palma Antunes, acompanhado dos vereadores, dos presidentes e vogais das juntas de freguesia e demais individualidades representativas de Castro Marim, deu as boas-vindas e, em breves palavras, manifestou a satisfação de todo o concelho por tão honrosa visita.

A recepção, á qual se associou toda a população, decorreu na Rua de S. Sebastião, onde se viam também as crianças das escolas, que ofereceram ramos de flores ao Chefe do Estado, ao mesmo tempo que a filarmónica local executava o Hino Nacional. O Presidente dirigiu-se, a pé, até a meio da Rua Dr. Oliveira Salazar, visitando depois o castelo, que foi séde da Ordem dos Templários. Sob calorosos aplausos da população, que ornamentara os prédios com colchas e colgaduras, o sr. almirante Américo Thomaz deixou então Castro Marim, seguindo para Alcoutim.

Inauguração de melhoramentos em Alcoutim

A vila de Alcoutim, de origem remota, foi praça forte de grande importancia e de alto valor estratégico em tempos recuados e entreposto de comércio fluvial de relativo significado. Tem grandes possibilidades de aproveitamento turístico e deverá ser ponto de escala obrigatório na exploração turística do Guadiana, uma vez que tem surpreendentes panoramas sobre aquele rio e a ribeira de Cadavais, com as amendoeiras em flor no percurso que liga a vila a várias estradas.

A vetusta localidade também recebeu o Chefe do Estado com manifestações do maior carinho por parte da sua população, que decorou as ruas com colchas e colgaduras, bandeiras nacionais e da vila, estas ondulando em grandes mastros. A' entrada de Alcoutim, receberam o sr. almriante Américo Thomaz, além do bispo do Algarve, as principais autoridades, entre elas o presidente da edilidade, sr. António Maria Corvo, que estava rodeado dos vereadores e dos presidentes das juntas de freguesia.

O sr. Presidente da Republica, por entre os aplausos dos habitantes, encaminhou-se para os Paços do Concelho, onde se concentravam as crianças das escolas e muito povo, que entoaram o hino nacional. No átrio do edifício, foi descerrada uma lápida comemorativa da visita e da inauguração do serviço de abastecimento de água e do fornecimento de energia eléctrica, que, com a rede de esgotos, há muito eram ambicionados. Regista-se que Alcoutim era, até agora, a unica sede de concelho do continente e das ilhas que não tinha sido dotada com esses melhoramentos, os quais se ficam a dever á iniciativa do chefe do distrito, sr. dr. Romão Duarte.

Saudação do presidente da Câmara Municipal

Descerrada a lápida, acto que foi sublinhado por calorosa salva de palmas, o Chefe do Estado dirigiu-se para o salão nobre do edifício, onde houve uma breve sessão solene de boas-vindas, em que discursou o sr. António Maria Corvo. Afirmou:

«Estou muito grato a V. Ex.ª por se ter dignado aceitar o convite que tivemos a honra de dirigir-lhe para visitar Alcoutim, e o povo deste concelho, com o franco desejo de boas-vindas nos lábios e no coração, aqui se reuniu perante V. Ex.ª para agradecer, com a sinceridade que é própria dos homens rudes da serra, a visita de V. Ex.ª e demonstrar quanto estima o seu Presidente.

Perde-se na memória do tempo a origem desta vila; votada ao esquecimento por uns, relembrada por outros, tem, contudo, contribuído, dentro do que lhe permitem os meios geográfico e humano, para o engrandimentos de Portugal, nunca regateando os seus esforços quando a Nação lhos solicita. Hoje, vive um dos seus mais gloriosos dias: recebe a honra de ser visitada pelo principal magistrado da Nação, que aqui se desloca para o engrandecimento de Portugal, mento de água e de electrificação, obras que se enquadram na política de renovação e valorização para um Portugal melhor, empreendida pelo Estado Novo sob o comando de esse grande português que, embora ausente fisicamente, está sempre presente no nosso espírito e nos nossos corações.

Creia, sr. Presidente da Republica, os alcoutinenses estão muito gratos por lhes ter permitido a alegria da sua presença a estes actos e desejam que Deus guarde a V. Ex.ª nos próximos sete anos de luta por um Portugal Maior!».

Palavras do almirante Américo Thomaz

Em resposta, o sr. almirante Américo Thomaz manifestou o seu reconhecimento pela carinhosa recepção que lhe fora dispensada e pelas saudações que lhe dirigira o presidente da Câmara, e fez votos por que os melhoramentos inaugurados sejam o início de uma era de progresso para Alcoutim.

Finda a sessão, o Chefe do Estado, acompanhado dos membros do Governo, do prelado da diocese e das demais autoridades — e seguido por toda a população — encaminhou-se para o castelo da vila, de onde admirou o belo panorama que do local se desfruta.

Deixou Alcoutim pouco depois do meio-dia, seguindo para a povoação de S. Lucas. Durante o trajecto, á passagem por Azinhal e Odeleite, as autoridades locais e muitos populares concentraram-se á beira da estrada, saudando efusivamente o ilustre visitante.

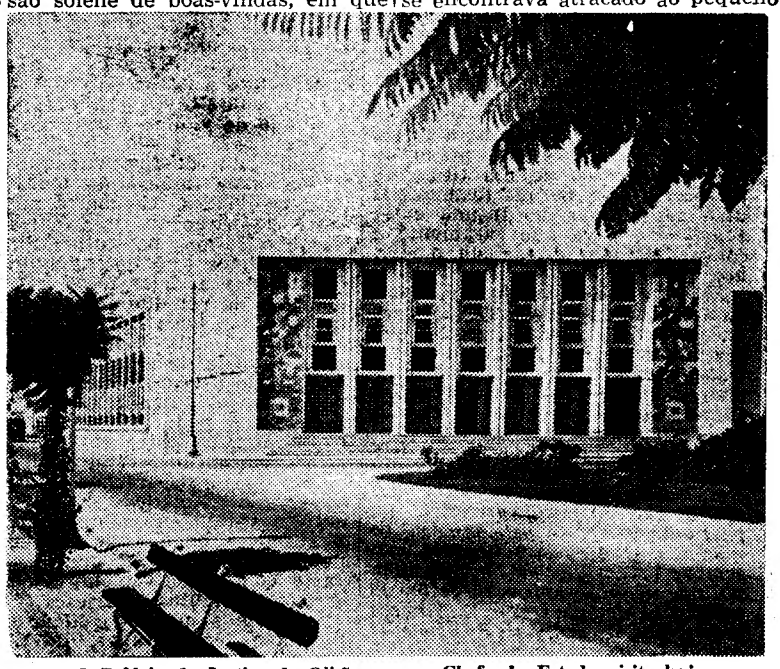
Passeio no Guadiana

Pouco antes das 13 horas, com a Espanha á vista, o Chefe do Estado chegou a S. Lucas, embarcando no aviso «João de Lisboa», que se encontrava atracado ao pequeno cais, e que veio propositadamente dos Açores para o efeito. Foi recebido a bordo com os honras da ordenança e, no portaló, cumprimentado pelo comandante daquele vaso de guerra, sr. capitão-tenente Ataíde.

Seguiram no «João de Lisboa», para descer o rio Guadiana até Vila Real de Santo António, os membros do Governo, o governador civil, o comandante da Região Militar, o presidente do Município de Castro Marim, o presidente da comissão distrital da União Nacional, o capitão do porto de Vila Real de Santo António e os deputados srs. almirante Henrique Tenreiro, coronel Sousa Rosal e dr. Jorge Cardoso. O almoço foi servido a bordo.

Aquela via fluvial, para além do interesse turístico, serve de escoamento dos minérios de S. Domingos e tem como local digno de ser visitado Pulo do Lobo, onde existe uma das maiores quedas de águas do continente. A viagem decorreu em boas condições de navegabilidade e o desembarque verificou-se pouco depois das 15 horas em Vila Real de Santo António. Recorda-se que é uma das principais aspirações de Vila Real a projectada construção da ponte sobre o Guadiana, que muito contribuirá para o desenvolvimento turístico.

Após o desembarque, o Chefe do Estado inaugura o posto clínico dos Serviços Médico-Sociais, seguindo depois para Tavira e para Olhão, visitando nesta vila o Palácia da Justiça.



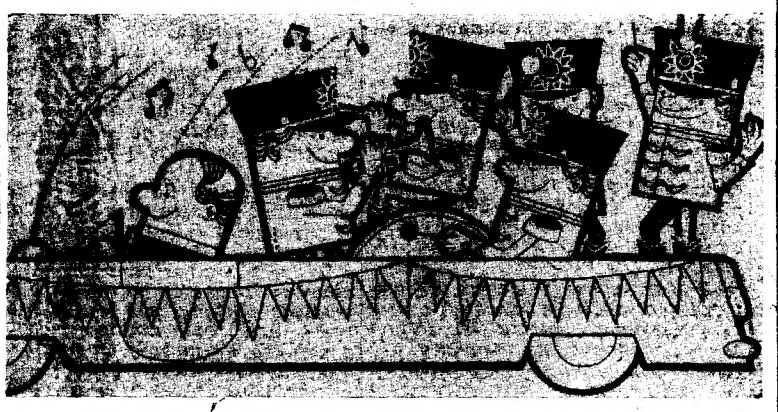
O Palácio da Justiça de Olhão, que o Chefe do Estado visita hoje

ANO SANTO COMPOSTELANO

A C. P. anuncia a venda de bilhetes de ida e volta a preços reduzidos para

SANTIAGO DE COMPOSTELA

Informe-se nas estações de caminhos de ferro ou no Serviço Comercial e do Tráfego—Estação de Santa Apolónia.

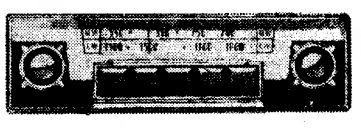


Os modernos auto-rádios Pye

No seu carro — auto rádio Pye.

Para melhor qualidade de som e máximo poder de captação.

Com o auto rádio Pye terá boa companhia em qualquer momento.



O maravilhoso mundo Pye
Rádio TV Estéreo Hi-fi

Agentes gerais: Frigel LISBOA e PORTO

à venda nas casas da especialidade

morrison

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO Entrada: Rua do Carmo, 98-2.º — Telef. 32 65 15

Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — Às 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — Às 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — Às 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — Às 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes, prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.ª-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — Às 16 horas
Dr. Mário Jaquet — Fisioterapia — Às 16 horas

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES
COMENTÁRIOS

OS EXAMES E OS SEUS EFEITOS NA EDUCAÇÃO — 3

O acesso ao ensino secundário

Para muitos jovens estudantes, a admissão ao curso superior representa o teste mais importante, pois assinala o fim do curso secundário, liceal ou técnico, cuja duração varia entre cinco e sete anos e é considerado por pais, organizações profissionais e universidades como prova tanto de conclusão bem sucedida da educação geral, de carácter liberal, como ainda para prognóstico de êxito futuro em outros campos mais ou menos relacionados com a educação recebida até então. Muitas coisas, na verdade, ficam a depender da aprovação do aluno; o malogro, por exemplo, numa só matéria, de entre cinco ou mais a que se submete, pode, realmente, impedir o desenvolvimento de uma vocação. Os vários diplomas concedidos pelas escolas exercem, pois, três funções: verificação do nível de aproveitamento; previsão do êxito futuro, e orientação geral do candidato. Se, além disso, as vagas na universidade forem em menor numero do que o dos candidatos, como acontece, por exemplo, na Inglaterra, o exame pode assumir a forma efectiva, tomando por base as notas obtidas pelos alunos.

Papel correspondente desempenham os testes realizados, em muitos países europeus, bem como nos demais continentes, para determinar se, após os anos de curso primário, o aluno se encontra habilitado a frequentar o curso secundário. Na maioria dos países, esses testes são feitos quando a criança atinge a puberdade, aos dez, onze, doze e em alguns casos, treze anos. As matérias de que constam os exames são, geralmente, as consideradas básicas — conhecimento da língua materna e cálculo. Na França, porém, a matéria abrange todos os conhecimentos obtidos no curso primário.

A tendência das reformas educacionais, principalmente depois da segunda guerra mundial, é no sentido de preconizar, para todas as crianças, desde que saem da infancia até o fim da adolescência, educação secundária. Cabe, portanto, adaptar essa educação ás necessidades dos adolescentes, verificando-se que o curriculo tradicional não serve mais, uma vez que se tornarão gradativamente mais pronunciadas as diferenças quanto á habilidade, aos interesses e aos objectivos vocacionais dos alunos. Daí terem surgido, paralelamente ás escolas clássicas, outras, industriais e comerciais, além de cursos diversos destinados a proporcionar uma educação complementar geral aos estudantes indecisos sobre qual especialidade seguir. Não obstante isso, o tipo de educação liceal goza de certo prestígio social, por ser mais antigo, representando ainda, devido á segregação social de classes, quase que o unico processo de ingressar nas carreiras liberais; e porque os estudantes verbalmente mais dotados tendem a sair-se óptimamente nele. A admissão nesses cursos era, em parte controlada por exames; além disso — e em vários países europeus ainda é factor a considerar —, essa educação era, também, mais dispendiosa do que as outras; e daí ser o ingresso na faculdade controlado, igualmente, pelos factores económicos. A redução ou a supressão das taxas universitárias tende a produzir, como na Inglaterra e em Itália, por exemplo, muito maior afluência de candidatos (1).

● A conclusão do ensino primário

Portanto, o exame que assinala a conclusão do curso primário tem numerosas finalidades, variando, estas em importancia, conforme as tendências vocacionais demonstradas pela criança (geralmente, não muito claras nessa idade), seu nível de conhecimentos gerais, a variedade e o prestígio dos diferentes tipos de educação disponíveis para o grau secundário, além de influirem ainda as circunstancias sociais que favorece um ou outro tipo da escola ou curso. Uma coisa, entretanto, é evidente: na maioria dos sistemas evoluidos de educação da Europa Ocidental, a procura dos cursos clássicos é maior do que o numero de vagas disponíveis; e daí ficar, até certo ponto, deformada a função geral orientadora desse exame, ao ser utilizado como instrumento de selecção. Transpondo a su limitação como expediente destinado a verificar o nível de aproveitamento e aptidão, ao término dos anos de instrução elementar, a qual servirá de base para a educação a seguir, sempre atendendo a «idade, capacidade e aptidão» reveladas pelo candidato, passou o exame em questão a assumir carácter competitivo.

Essa transformação tem sido evidente no sistema educacional inglês. No período compreendido entre as duas guerras mundiais, houve

(Continua na 16.ª página)

Regime de ensino de classe
examinado por disciplinas isoladas

Como se sabe, no 1.º ciclo do liceu (como, aliás, no 2.º), o regime de ensino continua a ser o de classe. A lei diz mesmo que no 1.º ciclo o ensino das diferentes disciplinas é simultaneo, coordenado e interdependente.

No 1.º ciclo, a posição do professor no ensino consiste em actuar na inteligência do aluno com a consequente interpenetração das disciplinas, como se tudo fosse ensino por vários professores como sendo sómente um.

Ao regime do ensino de classe deveriam corresponder exames adequados ao mesmo sentido. Não sómente se deve examinar o que se ensina, como não se deve descoordenar nos exames o que se ensina.

Na verdade, em alguns liceus os exames do 1.º ciclo são feitos por disciplinas isoladas. Isto é, o pequeno examinando é chamado ás provas orais quatro vezes (Português, Ciências, Francês, Matemática) e outras tantas vezes volta ao lugar de espectador. Perde-se assim a coordenação, que o método de ensino prevê, pois a classificação é obtida por valorizações numéricas sem ter em vista a compensação de uma prova para outra.

A prova oral devia compreender o exame do aluno em quatro matérias ligadas umas ás outras, naturalmente, com os inevitáveis isolamentos, em regime de classe. Só assim se tem uma ideia global do aluno, com a intervenção e a observação possíveis do total da sua personalidade. A prova oral não é, por assim dizer, a divisão aritmética de quatro disciplinas isoladas do 1.º ciclo, pois a reconstituição do estilo de exame esvai-se, perde-se. O próprio aluno tem a ideia de que a prova oral são quatro fichas (como os furos nas caixas de chocolates), fracções. O examinando só deveria ser chamado uma vez, e os examinadores, de acordo entre eles, deveriam actuar como um só, ligando, naturalmente, as matérias dos interrogatórios, de uns para os outros.

Alega-se, por vezes, que a cada disciplina correspondem 20 minutos de interrogatório, o que tornaria longo, o exame oral, mas isso não é verdade. A lei diz que o interrogatório terá a duração mínima de dez minutos e máxima de vinte. O examinando só achará pesado o tempo da prova oral devido ao método pedagógico utilizado pelo juri. Um exame é uma obra de arte, e de tal maneira que o tempo passe e o examinando não se deve aperceber dele, nem deve ter tempo para criar aflições.

Professores e professoras no ensino secundário

O «Diário de Lisboa», em recente Nota do Dia *aludiu á discriminação que ainda continua a fazer-se entre mulheres e homens, no recrutamento do pessoal docente para o ensino secundário. Na verdade, se tal discriminação deixou de ter qualquer significado no domínio profissional, é absolutamente bizantina, no que toca ao ensino, dadas as prementes e angustiantes necessidades de pessoal docente e os numeros reais dos que a esse serviço se candidatam.*

Para ilustrarmos, embora frouxamente, esta situação apresentamos alguns numeros extraídos das pautas, agora afixadas com os resultados dos exames de admissão ao estágio do ensino técnico. No ensino técnico há onze grupos de professores.

Eis os candidatos a esses vários grupos, neste ano, distribuidos por grupos e por sexos:

1.º grupo — 2 homens e 15 mulheres; 2.º grupo — 2 homens (engenheiros mecanicos e electrotécnicos); 3.º grupo (engenheiros civis e arquitectos) — 0 homens; 4.º grupo — 1 homem e 11 mulheres; 5.º grupo — 4 homens e 7 mulheres; 6.º grupo (comercialistas) — 0 homens e 4 mulheres; 7.º grupo — 3 homens e 4 mulheres; 8.º grupo (Romanicas e Clássicas) — 0 homens e 16 mulheres; 9.º grupo — 1 homem e 6 mulheres; 10.º grupo — 6 homens e 11 mulheres; 11.º grupo — 13 homens e 18 mulheres.

Quer dizer, candidatam-se a professores do ensino técnico 124 docentes, dos quais 32 homens e 92 mulheres. Nem que o numero total de candidatos fosse todos os ános o dobro, chegaria para satisfazer as necessidades reais e efectivas *deste ensino nos anos mais próximos (contando com os reformados, também). Pois, desta exígua massa de candidatos a maioria ficará excluida, uma vez que a entrada de mulheres no ensino está sujeita a um numero limite ridiculamente baixo. E isto sabendo-se que há escolas que fazem requisições anuais de professores eventuais, que não são atendidas por falta (já não se fala de homens) de... mulheres.*

Os grupos nucleares de professores são, no ensino técnico, para a industria, os 2.º e 3.º — concorreram dois homens... — para o comércio os 6.º 7.º — concorreram 3 homens...

Que futuro terá este ensino se não se estudarem as urgentes e realísticas *alterações de recrutamento e de formação do seu pessoal docente?*

EXAMES PARA AMANHÃ

Ensino Técnico

13 de Julho — Terça-feira

Cursos de formação comercial

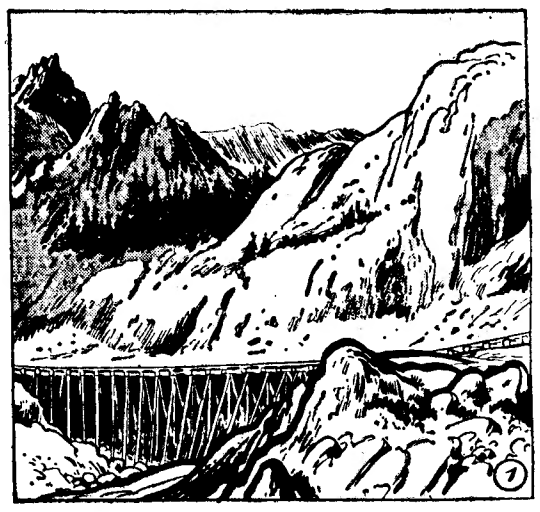
2.ª Chamada

Cálculo Comercial — 9 horas
(90 minutos)

TELEVISORES
PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS
A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

Histórias breves de segunda-feira

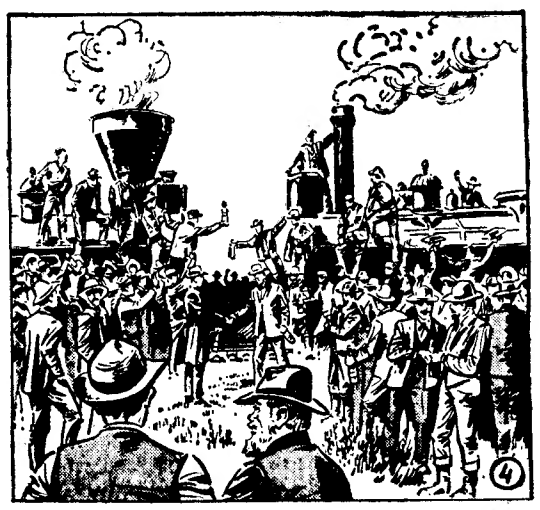
A VIA FÉRREA TRANSCONTINENTAL



1 — Cada uma das duas vias férreas partira de uma das costas da América. Deveriam encontrar-se sensivelmente a meio e, deste modo, o Continente americano estaria completamente aberto á civilização, graças a uma linha de caminho de ferro que, ao longo de mais de 4000 quilómetros, ligaria a costa ocidental á costa oriental. Foi um trabalho formidável, infernal, realizado, nas condições mais difíceis, por milhares de operários e engenheiros, através de desertos e montanhas, apesar dos obstáculos levantados pela Natureza, pelos bandidos e pelos índios.

2 — Duas companhias se encarregavam do empreendimento. A leste, para a via que partia de Omaha (já ligada a Nova York), a sociedade era a Union Pacific. A oeste, para a linha que partia de Sacramento (já ligada a São Francisco), era a Central Pacific. Havia, naturalmente, entre os homens das duas companhias, uma viva rivalidade. Ambas queriam ser a que colocava mais quilómetros de via férrea, a que desenvolvia maiores esforços e... a que recebia mais subsídios do Governo.

3 — E isto porque, apesar dos fundos importantes que tinham recebido de diferentes lados, as duas companhias tinham, frequentemente, dificuldades financeiras. Ora o Governo atribuía-lhes subvenções e estas eram calculadas proporcionalmente ao numero de quilómetros de via colocada. Quanto mais carris colocados, mais o Governo pagava. Nestas condições, cada companhia trabalhava com tal furia que, quando chegou o momento das duas linhas se encontrarem, os operários continuaram a colocar «rails»!...



4 — As duas linhas deveriam ter-se encontrado há muito, mas assistia-se ao espectáculo incrível de duas vias férreas quase paralelas ao longo de mais de trezentos quilómetros, depois do local onde se deveriam ter encontrado! Mas o presidente Grant decidiu acabar o escandalo e, para isso, reuniu os dirigentes das duas companhias. E a 10 de Maio de 1869, não muito longe do Lago Salgado, em Promontory Point, ficou ligada a via férrea transcontinental.

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS
Alvará do Ministério da Educação Nacional para cursos de

ADMISSÃO INSTITUTOS | INDUSTRIAL | COMERCIAL

CURSOS INTENSIVOS DE VERÃO
INSCRIÇÕES: R. Conde Redondo, 56-1.º Esq.º — Telef. 736380

PEQUENO MAGAZINE

NOVO MÉTODO de tratamento da anemia perniciosa

Há agora um novo método de tratamento da anemia perniciosa por meio de grandes doses de vitamina B_{12}, sem a adição de um factor intrínseco (FI).

O método foi desenvolvido por uma equipa de investigadores médicos suecos, constituída pelos drs. Ragnar Berlin de Linköping e Gunnar Brante, em colaboração com o dr. Hans Berlin, antigo chefe do departamento de investigações da Kabi (produtos farmacêuticos).

OS SALÁRIOS das mulheres

Subiram consideràvelmente, na Alemanha Ocidental, os salários industriais femininos, em comparação com os salários masculinos. Os salários horários, totais, das mulheres foram aumentados, nos ultimos cinco anos, de 47,7 por cento, enquanto os dos homens subiram, no mesmo período, apenas de 42,2 %. Diminuiu também o total de horas de trabalho, por semana, das mulheres, em relação ao dos homens. Nos ultimos cinco anos, a redução foi de 3,8 % para as mulheres e sòmente de 2,5% para os homens.

FOI UM FRANCÊS quem planeou a cidade de Washington

A cidade de Washington, capital dos Estados Unidos da América do Norte, foi traçada em 1791 por um militar e arquitecto francês, Pierre L'Enfant, o qual combateu no posto de major, durante a guerra da independência daquele país.

Visto que não está situada em qualquer dos Estados, mas no Distrito Federal de Columbia, a cidade é governada pelo Congresso dos Estados Unidos.

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 12 de Julho de 1935 publicava:

«SAINT-MALO, 12. — O famoso explorador árctico Jean Charcot parte esta tarde a bordo do «Pourquoi Pas?», para a sua 21.ª viagem às regiões polares, precisamente no dia do seu aniversário natalício.

«É propósito de Charcot realizar estudos oceanográficos a grandes profundidades do Atlântico, e também estudar a forma de melhor se poderem prever as grandes tempestades de Inverno, pela grande utilidade e segurança que desse estudo adém para as viagens transatlânticas, aéreas e marítimas.»

O FAROL mais potente em todo o Mundo

O farol mais potente do Mundo situa-se no porto de Tiri Tiri, em Auckland, na Nova Zelandia. Foi recentemente equipado por duas firmas britanicas da especialidade com uma lampada de extraordinária intensidade e lentes e sistemas ópticos especiais.

O feixe de luz, rotativo, com a potência de nove milhões e meio de velas, ilumina num raio de 20 milhas, mas, em noites claras, o reflexo desse jacto de claridade no céu pode ser avistado a uma distancia superior a 45 milhas.

EFEMÉRIDES Julho

- 1704 — Dia 12 — *Morre o sábio Bellini, célebre investigador no campo das ciências médicas.*
- 1780 — *Nasce, em Castelo de Vide, o estadista do constitucionalismo Mouzinho da Silveira.*

RELÍQUIAS da dominação romana na região da Renânia

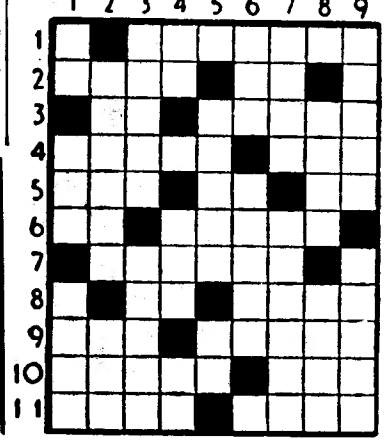
Têm sido feitos em Bonn importantes achados arqueológicos da época da ocupação romana na Renânia. Quinze anos antes da nossa era, Drusus contruíra um castelo em Bonn e cerca de quarenta anos mais tarde edificaram-se fortificações, da legião, quando foi dissolvida a guarnição de Colónia.

No ano findo, durante escavações na Praça do Mosteiro em Bonn, descobriu-se um túmulo romano. A representação de uma família tomando uma refeição (a mãe com o filho ao colo) deve datar da primeira metade do terceiro século da era cristã. Ainda no decorrer de recentes escavações no parque da Chancelaria Federal, surgiu um corredor romano de pavimento duplo, supondo-se que o edifício tenha tido calefacção. Acharam-se ainda vários fornos de cerâmica e numerosas cerâmicas dos séculos III e IV da era cristã, de grande valor artístico, histórico e documental.

— Porque não me preveniste que a rapariga que me apresentaste, era lutadora profissional?

PALAVRAS CRUZADAS

Problema n.º 3802
(COM PROVÉRBIO)



HORIZONTAIS: 1 — Artigo definido. Chuva muito miúda. 2 — Crivo. Deus dos pastores. 3 — Cabelo branco. Freguesia do concelho de Moura. 4 — Escuridão. Oásis. 5 — Pega. Símbolo químico do rubídio. Batráquio. 6 — Artigo definido. Venero. 7 — Tostara. 8 — Segundo. Alegria. 9 — Rio de França. Subterraneos. 10 — Completa. Nome de mulher. 11 — Anual. Lavrem.

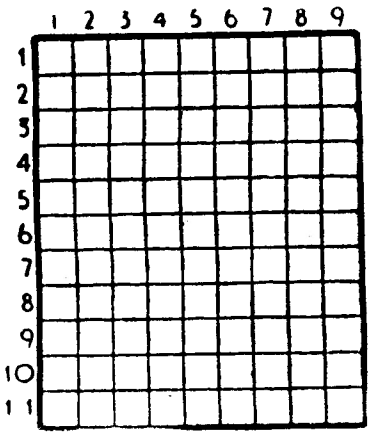
VERTICAIS: 1 — Sufixo que designa estado. Negativa. Bosque. 2 — Estafa. Cada uma das partes dissociadas pela corrente eléctrica. 3 — Árvore leguminosa. Reconheça. 4 — Letra grega. Empunhei. O mais. 5 — Desgraça. Símbolo químico do cloro. 6 — Mulher chinesa da classe baixa. Bagatela. Artigo definido. 7 — Limpa com água. Enfurecer-se. 8 — Metal precioso de cor amarela. Vontade de beber. 9 — Rezara. Costurem.

Solução do problema n.º 3801

HORIZONTAIS: 1 — NETA. Cais. 2 — Are. SANTA. 3 — Rã. Or. 4 — Perderias. 5 — És. Areia. 6 — Frigira. 7 — Ate. Aa. 8 — Dor. SS. Pã. 9 — Omar. Sud. 10 — Rã. AVÓ. Ia. 11 — Aros. Soas.

VERTICAIS: 1 — Na. PECADORA. 2 — Erres. Tomar. 3 — Tear. Fera. 4 — Dar. Rás. 5 — Soerias. 6 — Carregas. Os. 7 — An. III. 8 — It. Aar. Puia. 9 — Sãos. Amadas. (Provérbio: NETA SANTA AVÓ PECADORA).

Problema n.º 7647
(NOVA MODALIDADE)



HORIZONTAIS: 1 — Povoação do concelho de Alenquer. 2 — Tostar. 3 — Isolados. Fileira. 4 — Pronome pessoal. Uma das Espórades. Abreviatura de item. 5 — Divisões de uma casa. 6 — Requeimadas. 7 — Símbolo químico do cloro. Cincho. Artigo definido. 8 — Patrão. Genro de Maomé. 9 — Rói. Governantas. 10 — Tinge de azul. 11 — Alternativa. Medida de superfície. Símbolo químico do cobalto.

VERTICAIS: 1 — Natureza. Largo de Lisboa. 2 — Alternativa. Espírito. 3 — Chefe etíope. Abreviatura de Santíssimo. Base aérea portuguesa. 4 — Reis. Morada. Nome de mulher. 5 — Mendigara. Caminhar. 6 — Símbolo químico do gálio. Rio de Portugal. Ice. 7 — Pedra de altar. Apelido. Estima. 8 — Vi. Coiro curtido. 9 — Louco. Nome científico do terremoto.

Solução do problema n.º 7646

HORIZONTAIS: 1 — Apa. Calão. 2 — Marrar. Sr. 3 — Riras. 4 — Nápoles. 5 — Rosas. Sós. 6 — Ar. Li. 7 — Sal. Salta. 8 — Samaria. 9 — Salga. 10 — És. Emoção. 11 — Lasso. Aos.

VERTICAIS: 1 — Amo. Rás. Mel. 2 — Pá. Noras. Sa. 3 — Arrãs. Lãs 4 — Ripar. Mães. 5 — Caros. Salmo. 6 — Aral. Pargo. 7 — Sés. Liaça. 8 — As. Solta. Ao. 9 — Oro. Sia. Pós.

FACTOS REAIS

Ciganos, últimos nómadas

1 — *São chamados, segundo as várias regiões, gitanos, boémios, tziganos, romani, romanichels, gypsies... É sempre o mesmo velho povo que partiu dos Planaltos de Hindu-Kouch, na região que é hoje conhecida por Afeganistão. Aliás, lá no lato, perto das nuvens do Himalaia, ainda há uns 250 mil a viverem nos yurts, espécie de carroças que as tribus mongóis do Deserto de Gobi comunicaram a toda a Ásia quando se dispersaram depois do Gengis Khan. Raros são os que guardaram a pureza, mas poucos os que perderam o instinto do nomadismo.*

2 — *São centenas de nomes diferentes. No decorrer dos tempos, têm tido muitos outros. Os gregos chamavam-nos* atsinganos *porque vinham de Bisancio (a antiga Constantinopla) com grupos de cristãos revoltados. Daí veio o nome de* tzigano *que prevaleceu em todos os Balcans e na Áustria. Mas a Europa da Idade Média pensava que eles tinham vindo do Egipto e, por alusão ás Cruzadas, chamavam-lhes sarracenos ou egipcios. Da palavra «egipcio» derivam os nomes de «ciganos» (Itália e Portugal), «gitans» (França e Espanha) e gypsies (Inglaterra). Mais tarde, quando das perseguições do império Austro-Hungaro, emigraram em massa da Boémia onde estavam instalados muito numerosos. Passaram a chamar-lhes «boémios» ou «bumiangs».*

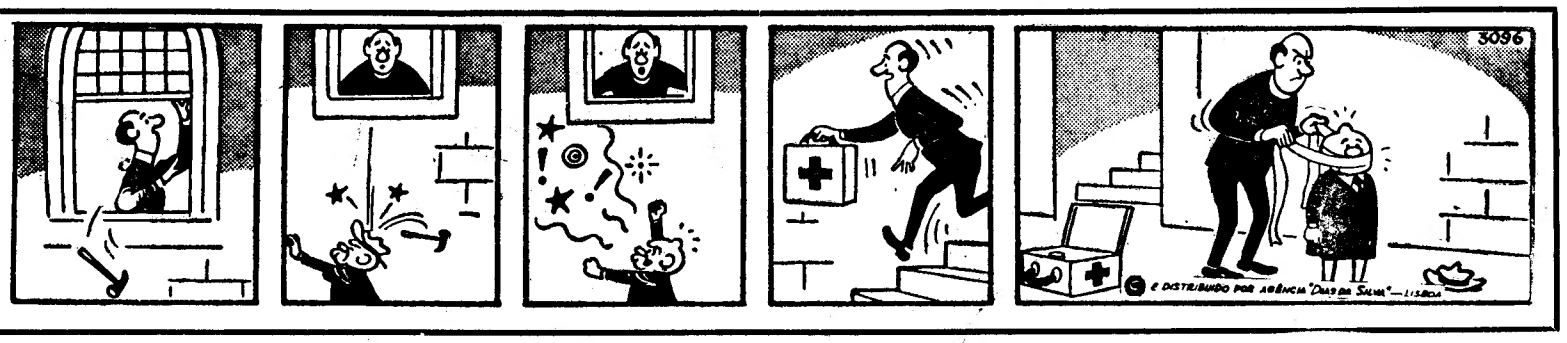
3 — *Mas o verdadeiro nome que eles dão aos homens da sua raça, é o de «Rom» que, em sanscrito e em industanico quer efectivamente dizer «homem». É deste substantivo «Rom» que se fez «romani» e «romanichel». Como essa palavra é a mais velha da sua língua, como vem do lugar onde o seu povo nasceu, pode dizer-se que o termo «romani» é provàvelmente a denominação mais exacta que se lhes possa aplicar. Mas durante muito tempo houve quem se perguntasse se de facto todos esses grupos errantes formavam um só povo?*

4 — *Não era difícil insinuar que era muito possível tratar-se de diferentes tribus asiáticas errando paralelamente. Mas mais indícios provam que têm todos as mesmas características. A sua língua é a mesma, com um velho fundo de palavras sanscritas e hindis que são realmente a marca da origem. A palavra romani «ás» (riso) diz-se «has» em sanscrito e em hindi; «av» (chegar) diz-se também «av»; «kalo» (negro) também se diz «kala»; «kan» (orelha) diz-se «khan» em sanscrito.*

Todos eles têm também como sinal particular a sua admirável aptidão para domar cavalos, a arranjar as caçarolas, a pilhar mesmo em face das vítimas e, quanto ás mulheres, a ler a sina na palma das mãos.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Diario da

OUTRA BANDA

FALTA NO SEIXAL UMA ESCOLA TÉCNICA

necessária ao desenvolvimento da industrialização daquele concelho

A relevancia do parque industrial do concelho seixalense no quadro da economia portuguesa, é cada vez mais evidente, acentuando assim uma presença que tarda em ser devidamente reconhecida. Só deste modo se poderá compreender a falta de meios de ensino até há pouco verificada naquela região, muito em especial no que respeita ao sector secundário. A recente criação de uma secção (do ciclo preparatório) da Escola Industrial e Comercial Emídio Navarro, de Almada, na vila do Seixal veio, assim, atenuar bastante uma dificuldade grande no ramo do ensino técnico

Acentue-se, todávia, que a referida disposição governamental — apesar de valiosa e oportuna — não satisfaz inteiramente as justas aspirações daqueles povos, pois torna-se por demais evidente a necessidade da existência ali de uma escola industrial, capaz de corresponder, com verdade, ás exigências de mão-de-obra especializada da industria local, cuja expansão se desenha. Por outro lado, a localização no concelho do Seixal de outras actividades fabris — algumas delas já em adiantada fase de montagem — justifica com renovado interesse o estabelecimento de ensino secundário que se pretende.

Acresce ainda que o referido concelho possui um índice demográfico muito expressivo, com uma taxa geométrica de crescimento perfeitamente definida, sendo de encarar um acréscimo de problemas se não forem, desde já, estudados e resolvidos com presteza. Sem menosprezo das ambições legitimas de outras zonas do País, parece que o termo do Seixal deverá estar á cabeça das primeiras soluções, principalmente no tocante ao ensino técnico. Isto não quer dizer que não seja de desejar a existência de um liceu, mas, visto que o óptimo é inimigo do bom, batem-se agora as entidades locais, bem secundadas por todas as colectividades e pela população do concelho, pela criação de uma escola técnica dotada dos cursos gerais (diurnos) e dos cursos de aperfeiçoamento (nocturnos).

Vai ser criado um externato liceal?

Entretanto, volta a falar-se naquela região ribeirinha na hipótese de um externato liceal, iniciativa do maior interesse que, a concretizar-se, bem poderia suprir uma lacuna importante na armadura do ensino. Trata-se, porém, de uma ideia ainda pouco definida, embora o Município se disponha, na medida das suas possibilidades, a amparar qualquer promoção devidamente idónea. De qualquer modo, acentua-se de ano para ano a necessidade de dotar o concelho do Seixal dos estabelecimentos escolares indispensáveis á melhor preparação da sua juventude e, por intermédio dela, ao progresso daquelas povoações.

Nesta emergência, e além dos esforços bem conduzidos pelos edis, tem sido notória a acção desenvolvida pelo chefe do distrito, sr. dr. Miguel Rodrigues Bastos, de quem aliás se aguarda a continuação do apoio que é tão necessário (junto dos poderes centrais) á melhoria das condições de vida do termo seixalense. Conjugadas todas estas boas vontades, é de aceitar a solução rápida da problemática enunciada.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — *Cine-Copacabana* — Ás 21: «Violência em Tóquio» e «Romance no Luna Parque» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — *Gameiro* — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100).

ALHOS VEDROS — *Portugal* — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel. 224250).

ALMADA — *Castro Rodrigues* — R. Capitão Leitão, 49 (Tel. 270076).

BAIXA DA BANHEIRA — *Nova Fátima* — Estrada Nacional, 221-B (Tel. 224141).

BARREIRO — *Moderna* — Rua D. Maria H. Gomes Araujo, 12 (Tel. 2273443).

COVA DA PIEDADE — *Cerqueira Afonso* — Praça 5 de Outubro, 13 (Tel. 270254).

MOITA — *União Moitense* — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025)

MONTIJO — *Montepio* — Rua Almirante Reis, 93 (Tel. 230035).

SESIMBRA — *Lopes* — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETÚBAL — *Lisboa* — R. Dr. Paula Borba (Tel. 22248); *Saião* — Av. Portela (Tel. 22709).

SEIXAL — *Soromenho* — Rua Paiva Coelho, 38 (Tel. 2218560).

NUMISMÁTICA

Colecção de metais pobres da 4.ª dinastia

PORTUGAL CONTINENTAL

Reinado de D. Luís I

«O BOM», 1861-1889

Filho de D. Maria II
Irmão de D. Pedro V
Pai de D. Carlos I

Série I — Quantia N. 1

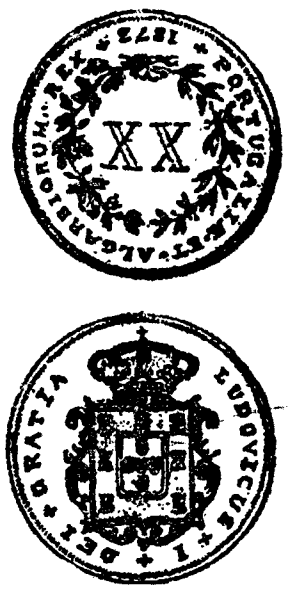
Datas N.os 1 a 6

XX Réis (Cobre)

3.º VINTÉM

DIAMETRO MAIOR

(Armas do reino)



(Gravuras do «Catálogo» de J. FERRARO VAZ — LISBOA)

Legislação

— Lei de 24-IV-1835 (reinado de D. Maria II), estabelecendo a reforma monetária no sistema decimal, e autorizando a fabricação de moeda de *cobre* segundo os padrões anteriores.

—Decreto de 14-V-1846 (reinado de D. Maria II), mandando cunhar os *vinténs de cobre*, além das moedas de X e V réis.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS

Peso (aproximado): 25,5 gramas

Diametro (aproximado): 37,5 milímetros.

Sem serrilha

Eixo: normalmente horizontal.

Classificação

na 4.ª dinastia-Portugal Continental (excluindo: variedades menores, e moedas não comprovadamente circuladas):

Por épocas: Luís I
Por séries: I
Por quantias: 1
Por datas: 1 a 6.

Classificação resumida:

Lu 1.º I 1 a 6

SEIS DATAS
1867
1870
1871
1872
1873
1874

JESSA COSTA MOREIRA

Inaugurou-se em Bucelas um restaurante regional

Com a presença de muitos convidados, entre os quais se via o presidente da Camara Municipal de Loures, inaugurou-se em Bucelas o restaurante regional «Ribatejano», sob a gerência de Ferraz e José Augusto. Concebido em estilo típicamente regional, tem muita originalidade e dispõe de amplas e agradáveis instalações. A cozinha e os famosos vinhos regionais, designadamente, os brancos, muito concorrerão, certamente para o êxito da iniciativa, que muito valoriza Bucelas, pitoresca povoação dos arredores da capital servida por excelentes autocarros.

Viagens ao estrangeiro

A C. P. tem em distribuição nas suas Secções de Informações das estações de Lisboa e do Porto e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro daquelas cidades a brochura anunciadora das suas viagens ao estrangeiro no ano de 1965, com todas as despesas incluídas

A TRAVERS LE MONDE

Nouvelles courtes de l'étranger

● M. Ben Gourion est pratiquement exclu du Parti Mapai

Le comité central du Parti Travailliste Mapai a approuvé par 203 voix contre 9 et 29 abstentions une résolution excluant pratiquement de ses rangs l'ancien Premier Ministre M. David Ben Gourion, chef du Mapai pendant les 35 dernières années.

● L'armée chinoise populaire est «complètement mobilisée»

La Chine de Pékin a annoncé aujourd'hui que son armée est actuellement en état de «mobilisation complète» afin d'être à même de faire face à toutes les attaques américaines. Cette déclaration vient après une nouvelle de source chinoise suivant laquelle les avions américains ayant attaqué hier le Vietnam-Nord ont violé d'espace aérien de la Chine.

D'autre part on signale l'arrivée au Vietnam-Sud de nouveaux contingents de troupes américaines, dont les effectifs atteignent déjà 71 000 hommes.

● Nasser déclare que la guerre avec Israel est inévitable

Le Président de l'Egypte, Nasser, a declaré dans une interview à la Television Américaine qu'il ne voit aucune possibilité pour un réglement pacifique avec Israel. Le Président Nasser croit que la guerre avec Israel est inévitable, et il a ajouté: «La guerre pourrait peut-être éclater aujourd'hui. Il se peut qu'elle n'éclate que dans quelques années, mettons dix années. En attendant les Arabes devront se préparer».

● Détente politique en Grèce

«Harmonisation complète des opinions sur les moyens de faire fonctionner la démocratie couronnée» — a déclaré M. George Papandréou hier à l'issue d'un entretien d'une heure et demie avec le Roi Constantin à la résidence royale de Corfou. «Le Roi est convaincu, a-til ajouté, que les conceptions monarchistes appartiennent au passé et que dans notre époque seul le régime d'une démocratie couronnée est concevable».

D'autre part on croit savoir que la démission de M. Petros Garoufalias de son poste de Ministre de la Défense a été décidée. M. Garoufalias est accusé de faire opposition à la décision du Parti au pouvoir de faire une épuration dans l'armée en éloignant de celle-ci «les éléments anti-démocratiques et fascistes».

Piscina flutuante

COMO (Norte da Itália), 12 — (R.) — Uma piscina flutuante, com capacidade para 500 banhistas, foi ontem inaugurada no Lago Como, defronte de um luxuoso hotel de Cernobbio.

Feita de aço, a piscina tem 33 metros de comprimento, 18 de largura e uma profundidade de um a três metros.

PRATAS DE ARTE

No nosso salão de exposições encontrará V. Ex.ª peças dignas do seu gosto. **GRANDE OURIVESARIA PIMENTA,** R. Augusta, 253 a 257 (esquina de Santa Justa).

Fernão Botto Machado

(caudilho da República)

evocado pela esposa no centenário do seu nascimento

Completaria no dia 18 cem anos, se fosse vivo, Fernão Botto Machado, que foi um dos vultos mais brilhantes do período da implantação da República e um dos homens que pelo seu prestígio, pelo poder da sua palavra, pela vivacidade dos combates que travou, como pela honestidade e idealismo posto na sua luta, se tornou uma das figuras mais curiosas daquele período revolucionário.

Solicitador com escritório na Baixa, jornalista, deputado às Constituintes e a outras legislaturas, foi um tribuno do operariado e um dos propagandistas do socialismo que mais adesão e simpatia conquistou nos meios trabalhadores. Os problemas económico-sociais, como os da moralização dos costumes, foram os temas preferidos dos seus livros, entre eles «A jornada obrigatória de oito horas de trabalho», «O seguro obrigatório dos trabalhadores», «Escravos modernos», «A liberdade de Imprensa», «Direitos políticos e civis», etc. Jornalista de combate, de pena vigorosa e brilhante, defendeu e propagou com veemência os seus ideais, através da «Folha do Povo» e da «Vanguarda».

Implantada a Republica foi enviado para o estrangeiro, como ministro na Argentina, e, mais tarde, no Brasil e em quatro Republicas da América Central. No Japão foi nosso ministro durante alguns anos, regressando a Lisboa em 1924, com a saude muito abalada, vindo a falecer naquele ano.

Quando ainda era vivo criaram-se em Lisboa e Camarate centros republicanos, o primeiro dos quais foi por ele materialmente dotado e ainda se mantém.

É ali que no próximo dia 18, data do centenário, se efectuará uma sessão de homenagem, durante a qual falará o sr. dr. Alfredo Guisado, director do nosso prezado colega «Republica».

Uma recordação enternecida

Fernão Botto Machado tinha apenas 59 anos quando morreu. Com ele desaparecia para sua esposa, D. Maria Nunes Botto Machado, o companheiro querido e turbulento de uma vida de quase trinta anos vividos em comum

Deixada a Quinta dos Encantos, em Benfica, onde vivera tantos anos, e que fora cenário de alguns importantes acontecimentos relacionados com a implantação do novo regime, a viuva veio morar para a Rua Maria aos Anjos, onde ainda habita, rodeada pelas recordações do marido e da sua carreira.

A sr.ª D. Maria Nunes Botto Machado, viúva de Fernão Botto Machado, mostra ao repórter do «Diário de Lisboa» algumas das recordações do marido

A propósito do centenário do nascimento de Fernão Botto Machado, quisemos trocar algumas impressões com a sr.ª D. Maria Botto Machado, que hoje tem perto de noventa anos

Logo na semipenumbra do salão para onde nos mandaram entrar, encontrámos algumas relíquias do grande tribuno.

Numa vitrina negra, de pesado estilo oriental, como o resto da mobília, a recordar, como os «bibelots», a longa estadia no Japão, deparámos com as comendas da Ordem de Cristo, do Sol Nascente do Japão, e da Legião de Honra, de França; bem como variadíssimos objectos, documentos e fotografias que atestam a actividade diplomática de Fernão Boto Machado.

Tem cerca de 90 anos a esposa do caudilho, embora a vivacidade e o tacto, que a falta de saude não arruinou, nos façam pensar em menos idade. Casou aos 19 anos e manteve-se ao lado do marido durante 27 anos, que correspondem ao período áureo da carreira de Fernão Botto Machado.

— Casámo-nos em 1897 — começou por nos dizer a ilustre senhora. O meu marido começou nessa altura a sua vida publica. Morávamos numa quinta em Camarate, e ele rápidamente se tornou popular na região, vindo a ser eleito deputado por Sacavém. Estávamos no grande período da efervescência das ideias republicanas, estimuladas pelo «Ultimatum» da Inglaterra. O grupo de propagandistas das novas ideias era cada vez mais numeroso e aguerrido. Dele sairiam, pouco depois, em 1910, todos os grandes vultos da Republica, dos presidentes aos ministros.

Meu marido tinha a mania das quintas — continuou a sr.ª D. Maria Botto Machado. Anos depois deixámos Camarate e comprámos outra propriedade, em Benfica. Era um homem que parecia ter o diabo no corpo E, infelizmente, um homem bonito e simpático. Digo infelizmente, sim, porque todas as mulheres o adoravam.

«Viemos para Benfica. Foi aí, nessa quinta, que passei alguns dos momentos angustiosos que têm de conhecer as mulheres de todos os revolucionários, embora meu marido não fosse um extremista. Tínhamos um amigo, o juiz Veiga, que era amigo de rei e visita assídua do Paço. Um dia D. Carlos disse-lhe: —«Vê lá o que se passa com esse Botto Machado e com a gente do grupo dele!». — «É um bom homem, majestade, por ele não recele — retorquiu o juiz Veiga».

FERNÃO BOTTO MACHADO

O exílio...

«Mas a situação piorava rápidamente para a Monarquia. Através de jornais, através da palavra, por todos os meios possíveis, continuava o ataque á estrutura monárquica e ganhava força a ideia republicana. A polícia do rei começou a perseguir os partidários das novas ideias. Meu marido passou

(Continua da 19.ª página)

MAI

Com un
16 horas,
so de Fé
tras de L
mente a
que dese
conhecim
tória e
Constará
português
história,
filologia e
inglês, sol
da Civiliz
ções sobr
no Ultram
sitas de e
artísticos.

O curso
treze cad
ministrad
nâni Cida
ra de Sá
drs. José
Veríssimo
Mário de
có, João
gelista, d
comandan

O curso
alta frequ
se têm e
dade, esta
dantes u
minância
alemães.
ceses, es
xemburgu
japoneses,
ços, ingle
e da Jam

CHEGOU DE PARIS

onde dirigia a secção de alfaiataria do «Carnaval de Veneza» **o mestre de corte e provas JOSÉ FEIJÃO,** actualmente a dirigir a secção de alfaiataria de **ADÃO, CAMISEIROS,** a qual está a ser completamente remodelada. Por esta razão comprar um fato feito ou por medida é ter a certeza de que a sua elegância marcará posição.

ADÃO, CAMISEIROS, agradece e espera a vossa agradável visita

ADÃO, CAMISEI

RUA AUGUSTA, 238—LISB

GUIA

FUNDADA EM 1875

UM NOME QUE É UMA GARANTIA

AS SUAS JÓIAS
AS SUAS PRATAS

SÃO DO MELHOR QUE SE PRODUZ NO NOSSO PAÍS.

OURIVESARIA DA GUIA

R. D. DUARTE, 4-B
(Edifício do Hotel Mundial)

CHADO

Carlos dis-
e passa com
om a gente
m bom ho-
não recele
ra».

va rápida-
a. Através
a palavra,
síveis, con-
rutura mo-
rça a ideia
o rei come-
idários das
ido passou

página)

MAIS DE 145 ESTUDANTES DE DEZASSEIS PAÍSES

começam hoje a frequentar o XXX Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa

Com uma sessão de abertura, às 16 horas, começa hoje o XXX Curso de Férias da Faculdade de Letras de Lisboa, destinado especialmente a estudantes estrangeiros que desejem aperfeiçoar os seus conhecimentos sozre língua, história e literatura portuguesas. Constará da prática intensiva do português, de aulas teóricas sobre história, arte, literatura, filosofia, filologia e geografia; de lições, em inglês, sobre «Portugal na História da Civilização»; de uma série de lições sobre a posição de Portugal no Ultramar e de conferências, visitas de estudo, excursões e saraus artísticos.

O curso compreende o ensino de treze cadeiras e as aulas serão ministradas pelos profs. drs. Hernâni Cidade, Lindley Cintra, Moreira de Sá e Gonçalves Rodrigues; drs. José Pina Martins, Joaquim Veríssimo Serrão, Peral Ribeiro, Mário de Albuquerque, Mário Chicó, João Pereira Neto, Julio Evangelista, dr.ª D. Idalina Ribeiro e comandante Teixeira da Mota.

O curso deste ano registou a mais alta frequência de todos quantos se têm efectuado naquela Faculdade, estando inscritos já 145 estudantes universitários, com predominância dos norte-americanos e alemães. Há ainda estudantes franceses, espanhóis, brasileiros, luxemburgueses, belgas, argentinos, japoneses, suecos, austríacos, suíços, ingleses, holandeses, cubanos e da Jamaica.

Esta manhã, muitos destes preenchiam na secretaria da Faculdade os seus boletins de inscrição, fazendo do pequeno átrio uma babel universitária, onde se ouviam as mais diversas línguas.

Uwe Krone, um jovem estudante da Universidade de Bonn, a tirar um curso de Química e Física Nuclear, dizia-nos, sorridente:

— E' a primeira vez que frequento um curso universitário estrangeiro. Venho para aprender o português elementar. Espero tirar o meu curso e, como trabalho já numa empresa alemã de produtos químicos, penso ser integrado no seu quadro técnico que a representa no vosso país. Sempre me apaixonou a civilização portuguesa e conheço de cor e salteado a história emocionante das descobertas marítimas dos portugueses.

Uma estudante francesa que ouvia a conversa, Nathalie de Servis, aluna da Faculdade de Letras de Paris, interveio no diálogo:

— Também conheço bem esse período da vossa história e alguma coisa da literatura portuguesa. Quero aprofundar os meus conhecimentos. Como meus pais vivem no Brasil, espero ir para lá, quando terminar o licenciamento. Com o que venho aprender e o que aprenderei para o próximo ano, ficarei com uma bagagem bastante boa para a minha «estreia» no país que vocês descobriram.

Um sueco, que preenchia o seu boletim, Ugo Kronen, de Malmöe, falou-nos das suas preferências, enquanto nos dizia que era poeta:

— Interessam-me, sobretudo, o curso sobre Camões e os vossos poetas, assim como o estudo da literatura portuguesa. Já sei um pouco de português e até consegui ler, mais ou menos bem, Eça e Fernando Pessoa. São admiráveis...

E outros iam chegando ao átrio da secretaria... O curso começa com uma conferência pelo reitor da Universidade de Lisboa sobre «Portugal em si mesmo e no Mundo» e amanhã dar-se-á início ás lições, com aulas a partir das 14 e 30.

Dois alunos fazem, ainda esta manhã, a sua inscrição no curso

Gente de vários pontos do Globo reun e-se na Faculdade de Letras de Lisboa

ISEIROS

38—LISBOA

ELEGÂNCIA
PRECISÃO
DISTINÇÃO

RELOGIO
CAUNY
"SUIÇO"

O RELOGIO PARA TODA A VIDA

Trabalhador morto num acidente de estrada

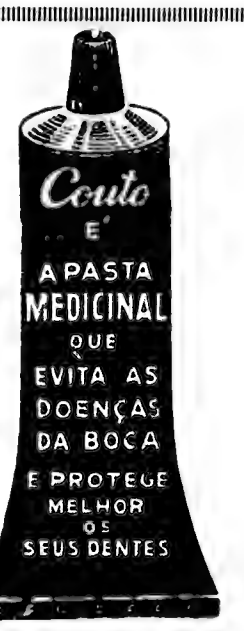
VISEU, 12. — Faleceu no hospital da Misericórdia, pouco depois de ali ter dado entrada o trabalhador sr. Joaquim Lopes Duarte, de 20 anos, solteiro, natural de Covelo de France, e residente na Quinta da Póvoa, no lugar de Coito de Cima, que foi vítima de um choque da bicicleta em que seguia contra um automóvel do sr. Armindo Gomes desta cidade.

O Lopes Duarte ainda hoje deverá ser autopsiado.

ATROPELADO por uma camioneta

Em Caxias, foi colhido, esta manhã, por uma camioneta de carga, o sr. Manuel Amorim da Silva, de 63 anos, residente na Quinta da Leiteira, Ladeiras, perto daquela localidade.

Ficou muito contuso e teve de recolher ao Hospital de S. José.



É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto ás pessoas de amizade

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

WIDE WORLD

News in brief from abroad

● Ben Gurion virtually expelled from Mapai

The Central Committee of the Mapai Labour Party of Israel approved a resolution in Tel Aviv which virtually expels the former Prime Minister, Ben Gurion, leader of Mapai during 35 years, from the ranks of the party.

● China says that her army is «completely mobilized»

China today announced that her army was now «completely mobilized» to meet any American attacks. The announcement followed a Chinese report according to which American aircraft yesterday carried out an attack on North Vietnam violating Chinese air space. Meanwhile, more troops from the United States are disembarking in South Vietnam.

American troops now in South Vietnam number 71,000 men.

● Nasser says war with Israel is inevitable

President Nasser of Egypt said in an American television interview that he saw no possibility of a peaceful solution to the Israel question. Nasser thinks that war with Israel is inevitable and added: «perhaps not today. Perhaps not within a few years, in ten years time. But, during this time, the Arabs must prepare...».

● Political peace in Greece

«Complete agreement as to the way to make a crowned democracy work», said George Papandreou on leaving the royal residence at Corfu late yesterday morning after an hour and a half's talk with King Constantine. «The King is convinced» — continued Papandreou, that monarchical conceptions belong to the past and that in our time only a crowned democracy is conceivable».

Meanwhile, the resignation of Petros Garoufalias from the post of Defence Minister has been decided upon. Garoufalias has been accused of opposing the decision of the party in power to rid the armed forces of «anti-democratic and fascist elements».

TINHA MOTIVO FORTE PARA O SUSTO...

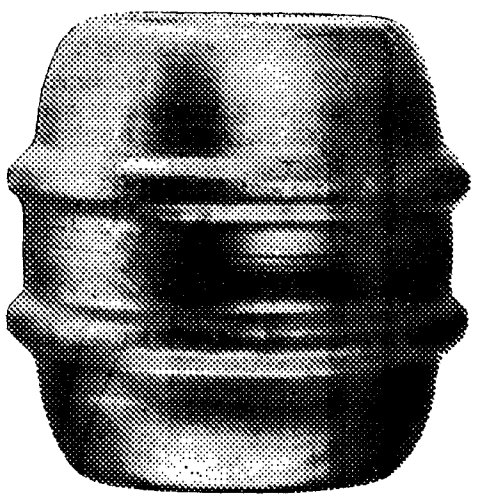
BRESCIA (Norte da Itália), 12 — (R.) — Angelo Gamba abriu ontem a porta da sua residência, na aldeia de Rezzato, perto desta cidade, e deparou, espantado, com uma leoa deitada sossegadamente em cima de uma mesa. Gamba fechou apressadamente a porta e deu o alarme. A leoa, «Messalina», que fugira de um circo e entrara na casa através de uma janela aberta, foi levada, de volta pelo seu domador, a tempo de participar no espectáculo da tarde.

INAUGURA-SE HOJE o Restaurante Progresso

No sentido de ampliar as suas actividades a Casa Progresso, da Rua Barata Salgueiro, 2, com salas de chá, leitaria, pastelaria e cervejaria, inaugura hoje, ao fim da tarde, as suas novas instalações na Travessa do Enviado de Inglaterra, n.º 1. Aí passará a ter um moderno e amplo restaurante sob a gerência do industrial de hotelaria, sr. Alonso.

O acto inaugural efectua-se com um jantar oferecido aos convidados.

um copo de cerveja viva...



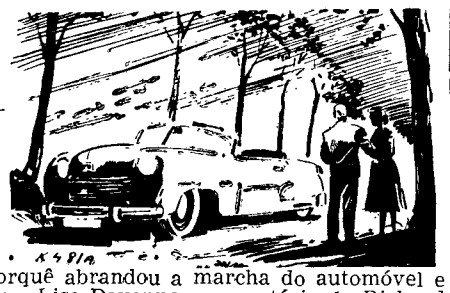
... para lhe completar salutarmente a refeição,
para lhe proporcionar um prazer saudável
entre dois dedos de conversa com os amigos,
para lhe marcar uma pausa de despreocupação
e frescura no dia de trabalho:

IMPERIAL
cerveja a copo

CAÇA AO HOMEM

por CLAUDE DUPRÉ

1 — Até áquela noite de Julho, Gérard Seprat era um homem como tantos outros, uma daquelas pessoas a quem nunca acontece nada de extraordinário. Gérard era encarregado da secção de compras da fábrica de têxteis de Gaston Dauflers, no Norte da França.



Naquela noite regressava de Paris quando, a cerca de trinta quilómetros da cidade viu uma rapariga na paragem dos autocarros. Sem bem saber porquê abrandou a marcha do automóvel e reconheceu então, com surpresa, Lise Davenne, a secretária de Richard Dauflers, o filho do patrão.

— Eh! Lise! Que faz você por aqui a esta hora? — gritou.

— Venha, dou-lhe uma boleia!

A rapariga titubeou:

— Eu... eu vim visitar a minha tia. Michel devia vir buscar-me mas á ultima hora teve um assunto a tratar. Eu vim, mesmo assim.

— Belo Michel! Não tem ele mais nada que fazer que visitar velhas damas — pensou Depois perguntou:

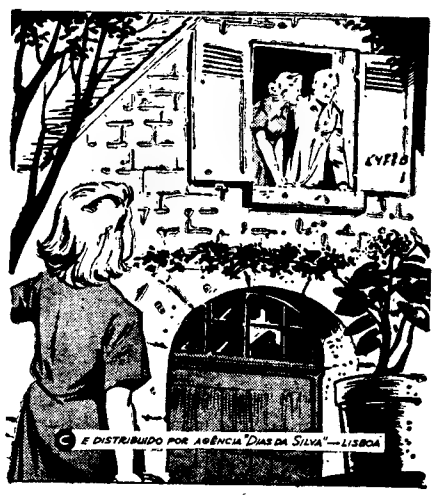
— Para quando as bodas, Lise?

— Não sei — suspirou a rapariga, com ar desencorajado.

Gérard gostaria de a ajudar, mas que fazer? A reputação de Michel era bem conhecida. Que pena a rapariga ter-se apaixonado por ele!

Os jovens seguiam em silêncio. De repente o motor do automóvel pareceu entupir-se e o carro parou.

— Bolas! Estamos empanados. Se calhar não podemos prosseguir.



2 — Gérard e Lise tiveram de passar a noite numa estalagem, enquanto um mecanico reparava a avaria. Gérard aceitou a contrariedade com desportivismo.

— Partiremos amanhã ás seis horas — disse ele a Lise.

O mecanico prometeu ter o automóvel pronto a essa hora.

Só, no seu quarto, Gérard dormiu como um justo. Estava noivo de Paulette Dauflers, a filha do patrão, e amava-a verdadeiramente. Talvez isso explique porque não tentou um «flirt» com a rapariga.

De manhã lembrou-se que a rapariga não tinha quaisquer objectos de «toilette», nem mesmo um pedaço de sabonete. Ainda em pijama atravessou o corredor e bateu á porta do quarto de Lise. A rapariga não respondeu. Gérard entrou, fechando a porta atrás de si. A rapariga dormia sobre o leito, sem mesmo se ter despido

— A pé, Lise, são horas!

Abriu, ao mesmo tempo, as persianas, deixando entrar o pálido sol da manhã. Gérard aspirou o ar fresco com satisfação.

— ... E dizer que há pessoas que a esta hora ainda dormem!

— É verdade... retorquiu Lise sentando-se na cama — passamos as melhores horas da nossa vida a dormir.

Uma criadita atravessou rápidamente o pátio.

— Bom dia, senhores — gritou a rapariga alegremente.

Uma hora depois Gérard deixou Lise em frente de sua casa.

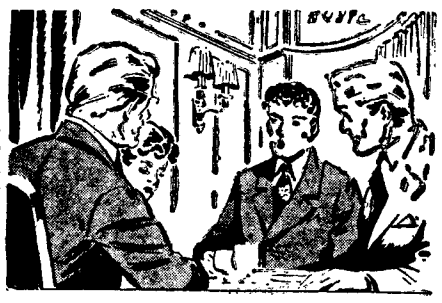
— Não ficou aborrecida comigo por esta estupida avaria?

— Oh! Não! Você não foi culpado e além disso foi encantador ter passado a noite na estalagem. Este será o nosso segredo, não é verdade, Gérard?

Nesse momento a menina Chatel, vizinha de Lise, apareceu á porta. Olhou curiosamente para os dois jovens.

— Vê-se cada uma — resmungou a mulher. Se a noiva visse... estava bem arranjado.

3 — Dias depois Gérard jantou em casa dos Dauflers. Em breve faria parte da família, pois o seu casamento com Paulette estava previsto para começos do Inverno. Era um casamento de amor, e o sr. Dauflers, que tinha subido na vida á sua custa, estava contente por ver a filha casar-se com um rapaz honesto e trabalhador como Gérard. Mas nessa noite Gaston Dauflers estava furioso. Tinha-lhe desaparecido do cofre da fábrica uma fórmula nova de tingir tecidos, que ele próprio preparara. À mesa o roubo foi o assunto das conversas.



— A culpa é tua, pai — dizia Richard — Com a tua mania de confiares em toda a gente deixando as chaves á sua disposição...

— Se agora até no nosso pessoal mais íntimo não podemos confiar, mal vai a coisa.

Com a cabeça baixada sobre o prato, Paulette não participava na conversa. Gérard olhava-a inquieto.

Habitualmente ela era mais comunicativa. Depois do jantar Gérard quis saber!

— Paulette querida, que tens hoje? Espero que não tenha sido essa história do roubo a causadora da tua má disposição. Deixa que ele há-de ser apanhado.

— Não, não é isso — retorquiu lentamente Paulette, levantando os olhos negros para o noivo.

— Disseram-me que tens uma amante e que...

— Que quê? interrompeu vivamente Gérard. Quem te disse uma coisa dessas. É mentira, juro-te, querida!

— Parece-me que te viram acompanhar Lise Daverne a casa, no outro dia, ás sete da manhã.

— É verdade, de facto.

E contou-lhe o episódio

A rapariga pareceu acalmar-se

— Amo-te tanto, Gérard — murmurou — que odeio quem deseje meter-se entre nós.

4 — Naquela mesma noite Lise esteve no estudio de Michel Servais, seu amante.

Michel não podia esconder a sua indignação.

— Já te pedi que não viesses aqui, Lise — disse com dureza.

— Se te vêem...

— A culpa é tua. Não me foste ver ontem á noite, como tinhas prometido. Michel, estou grávida. Temos de nos casar o mais rápidamente possível.

— Grávida? Tens a certeza? gritou o rapaz. Mas eu... nós... não nos podemos casar assim de repente, com essa velocidade.

— Quer dizer...

Lise deixou-se cair num sofá. Era esta recusa que ela temia. Michel mostrara-se evasivo e distante nos ultimos tempos. Como tinha ela podido ter confiança nele? As lágrimas subiram-lhe aos olhos, correndo lentamente pelas faces.

— Não serve de nada chorar — resmungou Michel irritado.

— Tudo se há-de arranjar, mas dá-me tempo para reflectir, ao menos.

— Se me amasses, não precisavas de reflectir — ripostou tristemente Lise.

— Há outra, não é verdade? Sê franco, diz-me.

— Mas, não! És doida! retorquiu molemente Michel, evitando o olhar da rapariga.

(Continua)

PORTOS
E NAVEGAÇÃO MARÍTIMA EM TIMOR

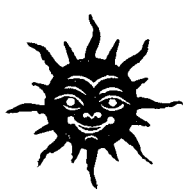
DILI — Tem aumentado muito o movimento do porto de Dili, o que se traduz não só numa maior frequência de navios vindos da Metrópole, como nas «malas» da Austrália e Singapura, facto este que se deve ao desenvolvimento que a província de Timor tem atravessado nestes ultimos anos.

Até há pouco tempo, os navios que demandavam Dili, tinham de se amarrar a uma árvore secular existente na avenida marginal. Agora, porém, já funciona o novo cais acostável, e as instalações da Alfandega e outros Serviços entrarão também brevemente em actividade, abrindo-se á navegação mundial este porto que ficara dotado como qualquer outro estrangeiro da mesma categoria. Outros melhoramentos brevemente esperados, são indispensáveis para um perfeito funcionamento do porto, como equipamento técnico, aumento de pessoal especializado e um rebocador que se destinará a auxiliar as manobras de acostagem dos navios. Com o novo equipamento mecanico, as operações de carga e descarga, serão feitas numa terça parte do tempo que anteriormente era necessário para tais operações.

Os outros portos espalhados pela província necessitam também de melhoramentos, de modo a poder ser aumentado o movimento de passageiros, cargas e, sobretudo, de gado, o que iria beneficiar enormemente determinadas regiões, uma vez que em certas épocas do ano o sistema rodoviário da província oferece enormes dificuldades aos transportes, o que onera bastante os produtos postos em Dili.

«O Arbirú», barco que faz a ligação entre os portos da província, tem também muitos serviços para portos estrangeiros, o que faz com que se sinta a falta de uma barcaça que complete o serviço de cabotagem. — **A. M.**

Em ESTREMOZ o «DIARIO DE REINALDO LUNA & IRMÃO, LISBOA» é distribuido pela Firma ROSSIO, 4



Em Férias

LEIA O

Diario de Lisbôa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

O VII Concurso Internacional de Pesca do Rio Lis

terá um programa muito atraente

LEIRIA, 12 — Promovida pela Comissão Regional de Turismo de Leiria, efectuou-se no Gabinete de Etnografia, uma reunião com os comerciantes, hoteleiros e representantes da Imprensa diária e local, a que presidiu o respectivo presidente sr. dr. Rui Acácio da Silva Luz e a qual registou ainda a presença dos elementos directivos do Clube Caça e Pesca de Leiria, que este ano organiza, pela primeira vez, o VII Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Lis, cuja iniciativa se deve ao director do semanário local «Mensageiro», rev.º cónego José Ferreira de Lacerda.

O presidente da Comissão de Turismo referiu-se á finalidade da reunião, felicitou o clube organizador e solicitou aos comerciantes o arranjo das suas montras, com dísticos e saudações para bem receber os pescadores desportivos. Depois, deu conhecimento das festividades incluidas no programa do referido Concurso; no dia 20 do corrente — concerto religioso na Sé Catedral, pelos pequenos Cantores de Saint-Laurent de Paris, sob a direcção de Paul Zurfluh, com o patrocínio do prelado da diocese; no dia 1 de Agosto — IV Festival de Folclore da Cidade, com a participação dos ranchos folclóricos «Os Camponeses» (de Riachos), Santiago de Custóias (Matosinhos), «Cantarinhas de Barro» (Achada-Mafra), «O Cancioneiro de Águeda» (Águeda) e «Região de Leiria».

Nos dias 29 e 30 do corrente, haverá um Festival de Jazz — Ritmo é Espectáculo — e por um Serão Popular organizado pela F. N. A. T.

Haverá ainda um almoço típico para os pescadores, itinerários turísticos e uma «Prova de Vinho» da região, em colaboração com a Junta Nacional do Vinho.

O certame, que se realizará nos dias 31 de Julho e 1 de Agosto, tem já assegurada a participação das equipas de Itália, Espanha, Bélgica e Suíça, além de elevado numero de concorrentes nacionais.

Serão instituidos valiosos prémios: taças de prata da Comissão Regional de Turismo, Taça «Governador Civil de Santarém»; Taça Direcção-Geral dos Desportos; Prémio Governador Civil de Leiria, etc.

No final da reunião, foram apresentadas várias sugestões e solicitado o arranjo das margens e do leito do rio Lis — como já várias vezes nos fizemos eco — e o sr. dr. Francisco Mendes da Graça, presidente do Clube Caça e Pesca de Leiria, manifestou a sua confiança no êxito do concurso e rendeu homenagem ao Sport Lisboa e Benfica, sob cuja orientação decorreram os certames anteriores.

VIDA MILITAR

Centro de Instrução de Tavira

Nos dias 31 do corrente e 1 de Agosto, efectuam-se as festas comemorativas do 25.º aniversário do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos de Infantaria, de Tavira, bem como a cerimónia de ratificação do juramento de bandeira dos instruendos do primeiro ciclo do terceiro turno de 1964-1965.

Os antigos instruendos daquele curso devem pôr-se em contacto com a comissão central das comemorações, naquele Centro, pessoalmente, ou por escrito, até ao dia 17 do corrente.

Acidente no trabalho

Encontra-se internado no hospital desta cidade o sr. Joaquim Gonçalves Rolo, de 43 anos, casado, operário na fábrica de aços João Tomé Feteira, em Vieira de Leiria, residente no lugar de Sismaria, Monte Redondo, por ter sido atingido com lingotes de ferro numa das mãos e num pé, por se ter voltado uma vagoneta que os conduzia.

Farmácia de serviço

Encontra-se de serviço permanente a Farmácia Baptista, Largo 5 de Outubro (tel. 22320).

Os exames e os seus efeitos na educação

(Continuação da 9.ª página)

ve considerável extensão do período educacional das escolas elementares pagas. O aluno cujos pais pudessem custear-lhes os estudos ainda por mais dois anos, pelo menos, após a conclusão do período escolar obrigatório, submetia-se a exame, compreendendo, em geral, Inglês e Aritmética, a fim de ser matriculado no curso de extensão. Tal exame procurava simplesmente verificar se a criança possuia o nível de conhecimento básico, considerado necessário para ingressar no curso secundário, sendo, geralmente, organizado *ad hoc* pelo corpo docente da escola. Uma parte das vagas, entretanto (25 %), ficava conservada para crianças com bolsas de estudo, as quais, tendo revelado aproveitamento superior, não pagavam os estudos. Algumas vezes, a conclusão desses lugares gratuitos era feita na ocasião do exame geral de admissão; outras vezes, preparava-se um exame especialmente para tal fim, suplementado, em geral, por uma entrevista. Muitas das autoridades escolares locais que utilizavam esses exames *ad hoc*, entre as duas guerras, julgando que haveria elementos a contribuir para sua reduzida fidedignidade e para injustiças, recorreram aos testes padronizados. O processo adoptado, ainda em uso, inclui uma bateria de testes consistindo em: (1) teste de capacidade verbal; (2) teste de língua inglesa; e (3) teste de aritmética em geral. A partir da ultima guerra, em decorrência do «Education Act», de 1911, a educação secundária incrementou nos pais o desejo de que os filhos frequentassem escolas de tipo clássico. Por isso se justifica a aplicação, pela maioria dos examinadores ingleses, de alguma forma da bateria de testes padronizados a todas as crianças entre os 10 e os 11 anos de idade.

Quase três décadas de pesquisas (5) serviram para demonstrar claramente que para se obter conscienciosa distribuição dos alunos entre os vários ramos do ensino secundário, mais ou menos independentes, e havendo necessidade de fazer essa distribuição através de exame, feito em um ou vários dias, ou concluirem os candidatos o curso primário, o instrumento mais económico e efectivo é representado pela bateria de testes colectivos de tipo objectivo, acima citada. Com a vantagem de elevada fidedignidade (coeficiente igual ou superior a 0,95), podem ser aplicados em diferentes tipos de escola e sob os diversos métodos de ensino, servindo até para predizer o êxito possível na forma de educação escolhida. Ficam, dessa maneira, anulados muitos defeitos encontrados no tipo tradicional de exame. Mas existem neles algumas desvantagens. Inquérito que se pode considerar recente, abrangendo vários anos, demonstrou que, por mais aperfeiçoadas que sejam as técnicas utilizadas, é impossível evitar inteiramente os erros nas zonas limitrofes. Há, em média, entre cinco e seis por cento de crianças indevidamente encaminhadas para as escolas clássicas, conforme provam os estudos de *follow up*. Essa percentagem é muito menor do que a encontrada no tipo tradicional de exame; e é ainda assim considerável, quando se sabe que 600 a 700 mil crianças são, anualmente, submetidas aos exames.

A SEGUIR: **A preparação para exame e a orientação escolar.**

(4) A composição social dos grupos que frequentam universidades, ainda até onde a admissão seja feita através de testes e exames, tende a apresentar, mesmo assim, predominância das classes de nível médio. Ver: Wall W. D., «Education of Mental Health» (pág. 172).

(5) Vernon, P. E. ed. Secontary School Selection. Methen, Londres, 1957 6 Yates, A. e Pidgeon. D. A. Allocution to Grammar Schools. Publicação n.º 10 National Foundation for Educational Research, Newnes Educational Publishing Co Ltd. Londres 1957.

Linha de CASCAIS

Cinemas

ALGÉS — *Stadium* — Ás 21 h.: «A caminho da forca» e «A verdade acima de tudo» (12 anos).

PAREDE — *Royal-Cine* — Ás 21 e 30: «Hatari» (12 anos).

ESTORIL — *Casino* — Ás 21 e 30: «O Ladrão e o Bom Deus» (12 anos).

Farmácias de serviço

ALGÉS — *Nifo* — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 212070).

CAXIAS — *Nova* — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — *Godinho da Silva* — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 2420039).

OEIRAS — *Central* — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PAREDE — *Brandão* — Avenida da Republica, 77-C (Tel. 2471054).

ESTORIL — *Lopes* — R. Hangar, 3 (Tel. 260008).

CASCAIS — *Misericórdia* — Rua do Regimento 19, n.º 41 (Tel. 280141). — *Cascais* — Rua Conde de Monte Real, Bairro das Caixas (Tel. 282407).

«CONHEÇA A CURIA»

é um bilhete turístico de fim de semana, com todas as despesas incluídas, emitido pela C P aos preços de:

200$00 — 255$00 — 305$00

consoante a amplitude dos serviços preferidos.

Peça folheto descritivo e adquira o seu bilhete nas estações de Lisboa (Rossio) ou de Lisboa (Santa Apolónia), nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

«DIÁRIO DE LISBOA»

Da direcção do Grupo Desportivo da C. U. F., recebemos um ofício agradecendo as notícias do «Diário de Lisboa» acerca da inauguração do seu Estádio «Alfredo da Silva», que constituiu um grande acontecimento na vida daquele popular clube.

COMPANHIAS REUNIDAS GÁS E ELECTRICIDADE

comunicam que mudaram a sua Sede da Rua Vítor Cordon, 45-47, para a

Rua Camilo Castelo Branco, 43

passando o telefone a ter o número

53 89 11

Permanecem na Rua do Crucifixo, 57, até data ulterior a anunciar oportunamente, os Serviços de Clientela (contratos, facturação, cobranças), com o telefone número

36 92 11

Para efeito de reclamações, informações, faltas de corrente, fugas de gás, contadores, leituras, etc., deverá continuar a utilizar-se o actual número

32 00 21

Nasser julga inevitável a guerra com Israel

NOVA YORK, 12 — (A. N. I. e R.) — O presidente Nasser afirmou, numa entrevista concedida á Televisão, transmitida a noite passada nos Estados Unidos, que «não via qualquer possibilidade de uma solução pacífica com Israel».

Nasser disse julgar que é inevitável a guerra com Israel, prosseguindo: «Poderá não ser hoje. Poderá não ser senão depois de alguns anos, depois de dez anos. Mas, durante esse tempo, os árabes devem preparar-se...

«Israel representa uma ameaça contra nós. Invadiram a nossa pátria em 1956, e estão prontos, se tiverem outra oportunidade, para a invadir da novo».

Na entrevista, gravada no Cairo há três dias, o presidente egípcio afirmou, também, que o novo Governo argelino o informara de que o presidente deposto Ahamed Ben Bella se encontrava vivo e de «que nenhum mal lhe acontecerá».

«OS ATAQUES DE BOURGUIBA DESTINAM-SE, TALVEZ, A AGRADAR AOS ESTADOS UNIDOS»

Fez-lhe notar o entrevistador que Habib Bourguiba, presidente da Tunísia, havia afirmado que a deposição de Ben Bella viera favorecer as aspirações de Nasser de se tornar o condutor do mundo árabe, ao que o presidente da R. A. U. replicou:

«Não tenho aspirações a tornar-me o condutor do mundo árabe. Existe uma grande diferença entre conduzir o mundo árabe e conseguir a sua união. Os ataques de Bourguiba destinam-se, talvez, a agradar aos Estados Unidos, porque, quanto mais ele me atacar, mais auxílio norte-americano receberá».

Foi apreendido contrabando em «território» da Santa Sé

ROMA, 12. — (R.) — A gendarmaria do Papa apreendeu 106 quilos de cigarros de contrabando na Chancelaria Apostólica — um palácio do Vaticano no centro de Roma — e a Polícia acusou o porteiro de contrabando.

Os gendarmes cooperaram com a Polícia italiana, que não tem autorização de entrar no palácio, que goza de direitos extraterritoriais, visto a Santa Sé ser um Estado separado dentro da Itália.

A Polícia romana revelou que confiscara um total de mil quilos de cigarros suiços destinados ao mercado negro italiano e que outro homem se encontrava, também, preso, acusado de contrabando.

Amaragem forçada de um avião-radar norte-americano com 19 tripulantes

BOSTON, 12 — (A. N. I., F. P. e R.) — Um avião-radar «Super-Constellation» da Aviação norte-americana, da base aérea de Otis, Massachusetts, com 19 pessoas a bordo, teve de amarar, ontem á noite, a cerca de 100 milhas a leste da ilha de Nantucket, perto desta cidade, com um motor a arder e outro parado. O aparelho andava em missão de vigilancia-radar normal.

Unidades aéreas e marítimas tentam localizar o avião, cuja ultima mensagem foi recebida ás 22 e 20 locais. Pouco antes da meia-noite, aviões que partiram da base de Otis captaram um SOS que poderia ter partido do aparelho sinistrado. Chove e há muito nevoeiro.

DESPENHOU-SE UM AVIÃO BRITÂNICO, MAS SALVARAM-SE AS 51 PESSOAS QUE SEGUIAM A BORDO

LYMPNE (INGLATERRA), 12 — (F. P. e R.) — Um avião de transporte britânico, regressando de Paris com 51 pessoas a bordo, despenhou-se e afocinhou ao aterrar, na noite passada, no aeroporto desta cidade, mas ninguém ficou gravemente ferido.

A fuselagem do bimotor, um turbo-reactor Hawker—Siddeley, partiu-se em dois e uma das asas foi arrancada.

Um dos passageiros foi tratado, num hospital, a estado de choque, e outros receberam tratamento a ferimentos ligeiros no aeroporto de Lympne.

A França procura evitar ser envolvida no alargamento da guerra do Vietnam

(Continuação da 1.ª página)

pas no Vietnam do Sul, eleva a 71 mil os efectivos militares americanos.

Nos próximos dias, desembarcarão no Vietnam do Sul, em ponto ainda não determinado, mais elementos da mesma brigada. E' a primeira vez que chegam ao Vietnam unidades americanas vindas directaente dos Estados Unidos, onde estão estacionadas no campo de Fort Riley (Kansas).

O VIETNAM DO NORTE ENVIOU VOLUNTÁRIOS PARA O SUL

TÓQUIO, 12 — (A. N. I.) — Com o fim de resistirem á «agressão dos Estados Unidos e salvarem o país», os norte-vietnamianos enviaram uma «brigada de choque» de voluntários, que vai empenhar-se em «missões activas» algures em território sul-vietnamiano — foi hoje anunciado através de uma emissão de Rádio de Pequim, ouvida em Tóquio.

Até agora, nem os Chineses nem os Norte-Vietnamianos haviam confessado directamente o envio de voluntários para o Vietnam do Sul.

A afirmação da Rádio de Pequim, com o ar de notícia sobre a «partida» de uma «brigada de choque», asemelhou-se ao modo como os chineses, quando da guerra da Coreia, deram a conhecer a sua intervenção naquele conflito.

OS GUERRILHEIROS PUSERAM EM LIBERDADE 60 SOLDADOS GOVERNAMENTAIS

SAIGÃO, 12 — (A.N.I.) — Os comunistas libertaram ontem 60 soldados governamentais, que haviam sido capturados pelos guerrilheiros no princípio do mês passado, durante a sangrenta batalha de Dong Xoai.

Entretanto, e a despeito do esmagador poder de fogo dos aliados, os comunistas continuam a manter firmemente as suas posições no Vietnam do Sul.

EFEITOS DOS ATAQUES AÉREOS A YEN BAI

HANOI, 12 — (F. P.) — A agência de informações norte-vietnamiana anuncia que se contaram 47 mortos e feridos no primeiro dia da série de bombardeamentos e metralhagens (de 9 a 11 do corrente) pela avição americana contra a capital provincial de Yen Bai.

GEORGE BALL EM PARIS

PARIS, 12 — (R.) — A inquietação da França acerca da possibilidade de alargamento da guerra no Vietnam será manifestada ao subsecretário de Estado americano, George Ball, hoje, nesta capital pelo ministro dos Negócios Estrangeiros francês, Maurice Couve de Murville.

Ignora-se quão duro se mostrará Couve de Murville, mas fontes governamentais afirmaram que a França está determinada a ficar livre de qualquer obrigação de participar numa possível guerra em grande escala em resultado da atitude americana no Vietnam do Sul.

Julga-se que o presidente de Gaulle beneficia de vasto apoio publico para a sua opinião frequentemente manifestada de que o seu objectivo é manter a França em paz seja o que for que aconteça na Ásia.

Ball será inteirado por Couve de Murville das opiniões do presidente da França 24 horas antes de discursar no Conselho Permanente da N. A. T. O.

Ball deverá abordar a questão do Vietnam e o aviso do presidente Johnson de que a situação nesse território poderá piorar antes de melhorar.

O maior túnel do Mundo —aberto sob o Monte Branco— ligará a França à Itália a partir de depois de amanhã

MONTE BRANCO (Itália), 12. — (A. N. I.). — Uma das maiores barreiras naturais que se erguem na Europa será derrubada esta semana, com a inauguração do mais comprido tunel do Mundo, aberto sob a mais alta montanha europeia, o Monte Branco, com 4700 metros de altitude.

Paris e Roma ficarão mais próximas cerca de 225 quilómetros, ficando também encurtadas as vias de comunicação entre a Itália e a Suíça, e os centros de desportos de Inverno do vale italiano de Aosta, subitamente situados junto de uma das principais rodovias da Europa.

ONZE MIL E 600 METROS DE COMPRIMENTO

O tunel tem um comprimento de 11 quilómetros e 600 metros, sendo inaugurado solenemente no dia 16 do corrente, depois de ter levado seis anos e meio a construir. Por parte da Itália, os trabalhos de construção custaram 20 biliões de liras (cerca de 928 mil contos) e oito vidas humanas. A quantia despendida pela França é mais ou menos a mesma.

O tunel liga as cidades de Entreves, na Itália, e Chamonix, na França. A faixa de rolagem aberta no seu interior tem sete metros de largura, com um passeio de 80 centímetros de cada lado.

Existem parques de estacionamento de emergência de 300 em 300 metros, e nichos para os peões de 100 em 100, todos com telefones já instalados.

As velocidades permitidas ao longo do percurso do tunel variam entre os 50 quilómetros, mínima, e os 70 quilómetros, máxima, por hora. A velocidade dos carros é controlada por meio de um sistema de radar, e serão avisados por intermédio de sinais luminosos vermelhos os que se deslocarem devagar ou depressa demais.

Durante um período experimental, a portagem a pagar por aqueles que pretendam utilizar o tunel será de, aproximadamente, o equivalente a 32 escudos e 50 centavos, para as motocicletas, de 92 a 232 escudos, para os automóveis, consoante o seu tamanho, e de 880 escudos para os camiões de grande tonelagem.

Em poucas linhas

● NELSON ROCKFELLER SOFREU UM ACIDENTE NA VENEZUELA

CARACAS, 12 — (A. N. I.) — O governador de Nova York, Nelson Rockfeller, ficou fortemente contuso ao cair do cavalo, no seu rancho de «Monte Sacro», próximo de Valência, na Venezuela, onde se encontra a passar férias com a esposa. Rockfeller foi tratado no centro médico de Valência, e o seu estado não é grave.

● COMBATE A UM INCENDIO... COM BOLAS DE NEVE

SANTIAGO DO CHILE, 12 — (R.) — Bombeiros utilizaram bolas e baldes de neve, numa tentativa, em vão, para dominarem um violento incêndio que grassou, na noite passada, num hospital em Coyhaique, a 1600 quilómetros ao sul desta capital. A água gelara nas bocas de incêndio, em consequência de temperaturas de 10 graus abaixo de zero.

● PRESOS POLITICOS EXPULSOS DO EQUADOR

QUITO, 12 — F.P.) — Os dezasseis dirigentes da Junta Patriótica Nacional Equatoriana, para Quito e Guayaquil, presos em resultado dos incidentes que se verificaram, há dias, naquelas cidades, foram expulsos, ontem e partiram para Assunção (Paraguai), num avião militar. As autoridades anunciam novas sanções contra outros presos políticos, entre os quais figura o antigo presidente, Camilo Ponce Enriquez.

Um senador americano adverte dos perigos de alargar a guerra

WASHINGTON, 12. — (A. N. I.) — «O unico país que beneficiaria com a expansão da guerra no Sueste da Ásia seria a China Popular» — declarou Frank Church, senador democrático pelo Idaho, atacando os dirigentes republicanos que favorecem a expansão dos bombardeamentos no Vietnam.

O senador advertiu os democratas da possível manobra dos republicanos, que poderão vir a rotular o conflito vietnamiano de «guerra do sr. Johnson» nas campanhas eleitorais de 1966 e 1968, embora incitem agora á guerra.

Em FORNOS DE ALGODRES o «DIARIO DE LISBOA». vende-se no CAFÉ MONDEGO (Sr. Carlos Melo).

Dean Rusk admite que os próximos meses serão «difíceis»

WASHINGTON, 12 — (F. P.) — «A ideia do santuário privilegiado morreu. O Vietnam do Norte não pode enviar dezenas de milhares de homens para o Vietnam do Sul e continuar a viver em paz. E' preciso que o saibam quantos desejariam intervir nesta guerra» — declarou, ontem, o secretário de Estado Dean Rusk numa entrevista pela TV.

Acrescentou que os Estados Unidos ainda não atacaram as bases de mísseis soviéticos em construção perto de Hanoi, porque ainda não são operacionais, ainda não causaram a perda de nenhuma vida americana e não impedem os americanos de fazer o que entendem. No entanto, a atitude da parte contrária e as necessidades da situação ditarão as futuras decisões dos Estados Unidos.

Explicou a seguir que, se os americanos não atacam as instalações industriais, nas regiões de Hanoi e de Haiphong, é principalmente para mostrar á população norte-vietnamiana que os Estados Unidos não fazem guerra contra ela, nem contra o seu regime político.

O que os Estados Unidos querem — reafirmou Dean Rusk — é que o Vietnam do Norte compreenda que não poderá ocupar o Vietnam do Sul pela força, que deixe de intervir no território dos seus vizinhos e aceite viver em paz com eles. Quando Hanoi tiver compreendido isto, acabará por retirar as suas forças e sentar-se á mesa de uma conferência.

SITUAÇÃO MILITAR CRITICA NOS GRANDES PLANALTOS

O secretário de Estado afirmou que situação militar é crítica nas regiões dos grandes planaltos do Vietnam do Sul. No entanto, melhora noutros pontos. A monção não permitiu os efeitos que alguns esperavam, porque não impede os aviões americanos de voar e os bombardeamentos conseguiram afrouxar o auxílio do Vietnam do Norte ao Vietcong.

As próximas semanas, os próximos meses mesmo, vão ser «difíceis». Os Estados Unidos enviarão para o Vietnam do Sul todos os homens que forem necessários, mas, actualmente, não é possível indicar numeros exactos. O Vietcong continua as operações de guerrilha, mas não parece dispor das forças precisas para desencadear ataques em massa e em formação, como sucedeu na guerra da Coreia. Contudo, unidades norte-vietnamianas regulares foram destacadas para o Vietnam do Sul e o Laos.

O Governo de Hanoi nunca reagiu ás interrupções dos bombardeamentos americanos. A missão do inglês Harold Davies não modificará, certamente, a atitude do Vietnam do Norte. Davies não é portador de qualquer mensagem do Governo americano e não tem poderes para negociar em nome dos Estados Unidos.

A guerra do Vietnam esfria as relações sovieto-americanas e estorva as diligências de compreensão mútua — afirmou ainda Dean Rusk, acrescentando que Pequim tem de compreender a necessidade da coexistência pacífica. «Caso contrário, esperar-nos-ão muitas dificuldades».

O essencial para os Estados Unidos no Vietnam é mostrar ao Mundo, e principalmente aos seus 42 aliados, que cumprem o que prometem.

«Se os meus ouvintes fossem tailandeses ou berlinenses, o que é que sentiriam se nós abandonássemos o Vietnam do Sul?» — disse Dean Rusk.

EXPLOSÃO EM CHICAGO DE OUTRA BOMBA

CHICAGO, 12. — (A. N. I.) — Nova e «terrível explosão» ocorreu esta madrugada em Chicago, receando a Polícia que ande á solta na cidade um «bombista louco».

Segundo as autoridades, a nova bomba, a quarta que explode num período de cinco dias, deflagrou pouco antes das 3 horas, em frente da garagem de uma companhia, não se sabendo, até agora, se provocou vítimas.

Esta quarta explosão verificou-se apenas a pouco mais de quatro horas da terceira, ocorrida num parque de estacionamento de automóveis do centro da cidade, sem que, no entanto, tenha havido vítimas, embora tenha ficado destruído um carro e danificado outro.

GIL VICENTE
REPRESENTADO EM ROMA

(Continuação da 7.ª página)

carácter absoluto e imutável do sobrenatural.

Assinale-se neste ponto um aspecto importante do teatro vicentino: a exaltação da natureza como força mágica que, mediante a beleza dos campos floridos, das montanhas, das florestas, dos pássaros, das estrelas, enforma a vida amorosa de todos os homens.

A arte de Gil Vicente é riquíssima de tonalidades: alternam-se maravilhosamente a sugestão litúrgica e a solenidade sacra, a força do pathos e a majestade pura de determinados mistérios divinos, os contrastes violentos entre espírito e carne, segundo a concepção medieval. Não podemos esquecer também as abundantes notas cómicas que surgem, por vezes inesperadamente, quer ao sublinhar os traços típicos de certos personagens, quer ao pôr em contraste concepções diferentes e antagónicas que são sugeridas pelo comportamento dos vários tipos sociais.

A expressão verbal é particularmente importante na arte vicentina: serve para desenhar vigorosamente os personagens. Não obstante o uso do verso, o poeta consegue retomar a fala comum. Gil tem a virtude de empregar um vocabulário bastante rico, compreendendo não só as características dialectais, mas também, simultaneamente, com a habilidade necessária para usar oportunamente uma mesma palavra na acepção própria dos diversos personagens segundo a respectiva classe social. Por outras palavras, o grande dramaturgo português consegue na sua obra um ritmo empolgante e vivo com meios aparentemente simples, mas que na realidade requerem uma técnica refinada.

*

O «Auto da India», escrito por Gil Vicente em 1509, como dissemos, procura destacar o aspecto negativo das conquistas. A apresentação que da peça foi feita no Teatro delle Muse, convenceu plenamnte. Mérito do encenador Belardo que, de um texto muito simples e ténue, conseguiu construir um acto unico é teatral, vivo e denso de significados.

O tom inicial da «Matadora» trepidante e nostálgico de uma vida diferente e mais feliz da até então vivida, vai ficando cada vez mais carregada e toma forma nas incertas tentativas da protagonista, que estão destinadas a naufragar com o regresso das Índias, inesperado e imprevisto, do marido.

A aceitação um pouco fatalista da realidade ascende gradualmente a primeiro plano e é muito bem expressa pelo sugestino final e pelo acto, meio desconsolado meio resignado, da serva, na ultima cena.

É bastante eficaz a função atribuída a esta personagem, resolvida pelo encenador em personagem-coro, que durante o desenrolar da acção serve para registar a dimensão moral.

Muito bem as duas intérpretes: Luísa Aluigi, que desenhou com requintada sensibilidade a personagem da patro, e Mariangella Colomna, que deu saboroso relevo á interpretação da serva. Muito bem, o entusiasmo de Carlo Brusadin (Castigliano), a timidez lírica de Piero Rizzo (Lemos) e a alegre felicidade (que reflete bem o animo do povo português) de Giuseppe Pisegna (marido).

O encenador conseguiu um espectáculo extremamente actual nas suas notas humanas, dando um tom imediato ao conjunto, para o que contribuiu o cenário, rustico e essencial, genialmente realizado por Salvatore Venditelli.

RITA BISCETTI

(1) A autora refere-se, evidentemente, á cena italiana. (N. da R.).

O centenário de Carl Nielsen

(Continuação da 1.ª página)

longa viagem de estudos, durante a qual tinha ouvido muita música — sobretudo de Wagner —, entende-se melhor a segurança com que a personalidade de Carl Nielsen se tinha alicerçado já desde a sua primeira juventude porque não há nada de Wagner nela, mas sim uma certa inclinação para o romanticismo nórdico, tal como se manifesta na música do seu maior antecessor, J. P. E. Hartmann, e do seu contemporâneo, Johan Svendsen

O seu desejo de independência, o seu gosto pelo «primitivo» criaram a Carl Nielsen muitas dificuldades com os críticos de música «Estranha» e «rebuscada» eram as designações muitas vezes dadas a obras como «Hymnus amoris» (1896). Quarteto para instrumentos de cordas em mi bemol maior (1898), Sinfonia n.º 2 «Os Quatro Temperamentos» (1902), «O Sono» (1904) e «Um Sonho de Saga» (1908). Nem mesmo um grande êxito de público como a ópera cómica «Mascarada» (1906); segundo a comédia de Ludvig Holberg, encontrou a aprovação unânime dos críticos da época. Mas, com a sua Terceira Sinfonia «Sinfonia expansiva» (1911), parece ter chegado ao ponto de viragem. Desde então, reconhece-se a sua posição central na música dinamarquesa, sim na música nórdica.

Carl Nielsen que, em 1905 tinha deixado o seu posto na orquestra do Teatro Real, foi regente na ópera nos anos de 1908 a 1914, um cargo que, em vários aspectos, mal lhe convinha, mas era impossível viver sòmente do seu trabalho de compositor, ainda que, a partir de 1901, recebesse uma modesta subvenção anual da Lei de Finanças. Precisava, portanto, de algo para viver e, em 1915, tomou o cargo de professor de composição no Conservatório, ao mesmo tempo que foi nomeado membro da sua direcção. No mesmo ano, também foi regente da orquestra da antiga e gloriosa «Associação de Música» e foi aqui que as suas duas grandes obras, a Sinfonia n.º 4 «O Inapagável» (1916), e a Sinfonia n.º 5 (1922), se estrearam.

Nestes anos, Carl Nielsen levou uma vida muito atarefada, dirigindo também orquestras no estrangeiro, sobretudo na Suécia, ás vezes na Alemanha, e uma só vez em Londres (1923) e em Paris (1926). Mas já em 1922 o seu coração lhe tinha avisado de que devia ser prudente. Todavia Carl Nielsen não era capaz de levar a vida que convém a um doente de «angina pectoris». Não o permitia o seu temperamento nem o permitia a sua posição, porque agora com a idade de sessenta e tantos anos, não havia mais ninguém que duvidasse do seu valor. Como a figura de primeiro plano na música dinamarquesa, superior a tudo e a todos, não tinha um momento de descanso, sendo procurado aqui e ali. E, ainda por cima, tinha tanta coisa que gostaria de fazer! Depois da Sexta Sinfonia (1925), seguiram-se um concerto para flauta (1926), um concerto para clarinete (1928) e a grande obra para órgão «Commotio» (1931) para novamente falar apenas das principais obras criadas pela sua arte. Ainda em Setembro de 1931 teve o grande prazer de ver como o maestro italiano Egisto Tango fez renascer, com toda a vivacidade a sua obra mais alegre, mais folgazã, «Mascarada». Mas quando o mestre da mascarada na ópera, durante a representação do dia 2 de Outubro, deu ordem para acabar a festa, Carl Nielsen, na sua cama no hospital, entrava em coma. Dez minutos após a meia-noite, deixou de existir o maior compositor da Dinamarca.

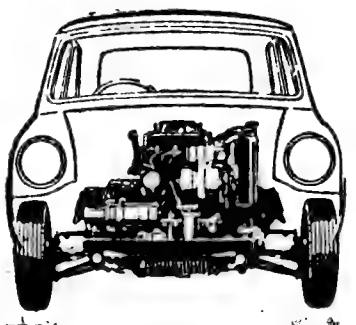
O Diario de Lisbôa encontra-se à venda

Em Coimbra, ás 17 h.
Em Aveiro, ás 17 e 30
Em Espinho, ás 18 h.
No Porto, ás 19 h.
Na Figueira da Foz, ás 19 e 30
Em Barcelos, ás 20 h.
Em Viana do Castelo, ás 20 e 30
Em Braga, ás 21 h.
Em Guimarães, ás 21 h.
Em Viseu, ás 21 e 30
Em Valença, ás 22 h.
Na Guarda, ás 23 h.
Em Alcácer do Sal, ás 16 h.
Em Grândola, ás 16 e 15
Em Santiago do Cacém, ás 16 e 40
Em Torrão do Alentejo, ás 17 h.
Em Odemira, ás 17 e 30.
Em Ferreira do Alentejo, ás 17 e 40
Em Aljezur, ás 18 h.
Em Beja, ás 18 e 20
Em Ourique, ás 20 e 30
Em Aljustrel, ás 18 e 20
Em Lagos, ás 18 e 30
Em Portimão, ás 19
Em Armação de Pêra, ás 19 e 20
Em Albufeira, ás 19 e 30
Em Loulé, ás 19 e 45
Em Faro, ás 20
Em S. Brás de Alportel, ás 21 h.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

AUSTIN SEVEN MINI 850

SIGA BEM NA FRENTE COM AUSTIN MINI



motor e transmissão à frente para segurança e poder de tracção

AGORA COM SUSPENSÃO "HYDROLASTIC"

DISTRIBUIDORES GERAIS J. J. GONCALVES SUCESSORES
Lisboa • Porto • Évora • Braga • Santarém — Agentes em todos os distritos

Evocação de Fernão Botto Machado

(Continuação da página central)

a andar fugido de casa passámos a ter a Polícia á porta e mais de uma vez Fernão Botto Machado teve de fugir do jornal, pelas janelas. Redigia os artigos em casa de amigos, alta noite, para os fazer publicar no dia seguinte. Em casa eu esperava.

A sra. D. Maria Machado continuou o seu relato evocador:

— Um dia, meu marido disse-me: «Tenho de partir» .. Momentos depois voltei ao quarto. Estava a cortar o bigode. Perguntei-lhe porquê. «O João Franco (que era nessa altura o ditador nomeado por D. Carlos) não me há-de apanhar, respondeu-me. Os outros estão quase todos presos. Mas hei-de fugir». Disfarçou-se e daí a pouco veio buscá-lo um coche. Beijei-o ternamente. Mas preferia que ele partisse. Estaria a salvo. Quando chegou ás Portas da Penha de França, calcule era um limite da cidade nessa época, o coche foi detido pela Polícia. Ninguém podia sair da cidade sem se identificar. Meu marido disse que era médico, chamado por um doente. Barafustou, insistiu e conseguiu passar. Dias depois estava em Cáceres. Iam acabar as fugas diárias, em Lisboa, como acontecia com todos. Tinham de se esconder uns aos outros. O dr. António José d'Almeida, que depois, como sabe, foi Presidente da República, esteve refugiado em nossa casa oito dias. Em Cáceres, com meu marido, estavam exilados muitos outros homens. É curioso contar-lhe agora num episódio.

Após breve pausa, a nossa interlocutora confiou-nos:

— Como lhe disse, meu marido era um bonito homem. No círculo das suas amizades estavam incluídas as duas filhas do alcaide, uma das quais parece ter-se apaixonado por ele.

«Um dia, após uma festa, era já madrugada, alguém bateu á porta do quarto de meu marido. Era a jovem espanhola, que insistia em lhe falar. Como ele próprio me disse mais tarde, temeu uma cilada. Abriu por fim. Acaba de chegar um telegrama de Lisboa. O rei de Portugal foi assassinado.

«No dia seguinte as autoridades espanholas acharam que era melhor meu marido partir. Deixou Cáceres e recolheu-se a Paris, apenas por alguns meses, aliás, para depois regressar a Lisboa. A D. Carlos sucedeu seu filho D. Manuel. A luta pela implantação da República ia continuar».

Os primeiros presidentes e a diplomacia

«Em 5 de Outubro de 1910 ele estava cá. Passou toda a noite fora, não sei onde. De dia veio dormir. O novo regime tinha vingado. Mas meu marido, que tinha saúde débil estava muito abalado.

Tinha uma angina de peito e notavam-se-lhe os primeiros sintomas da tuberculose. Os nossos amigos, quase todos nos postos de comando da nova situação diziam-lhe:

— Vá, Botto Machado. Vá para o estrangeiro e descanse.

«Todos os casais, como nós, tinham os seus problemas a resolver. A mulher do dr. Teófilo Braga dizia-lhe:

— Podes lá ir para presidente, se quiseres. Mas lá para Belém é que eu não vou

«Eu própria disse uma vez, a António José d'Almeida.

— Não vá para Belém, sr. dr. Não deixe a sua casinha. E vá lá só para assinar. E não foi, de facto, viver para Belém.

«Eram pessoas modestas, sabe? afirmou-nos a sr.ª D. Maria Machado. Não tinham dinheiro. António José tinha ganho cinquenta contos nas colónias, mas gastara-os noutros arranjos. Não tinham dinheiro. Quando se falou na viagem ao Brasil, um dos problemas da mulher do novo presidente era não ter vestidos nem dinheiro para os comprar.

Meu marido, nós, vivemos sempre do dinheiro que vinha do nosso escritório e dos bens que já possuíamos, bem entendido. Se não como tinha sido? Ele desbaratou muito dinheiro com as suas ideias. E a saude. Quase toda a vida fui para ele uma enfermeira. Ainda vivo fez-me assinar os papéis de doação da biblioteca, estantes e cento e cinquenta contos para o centro republicano e para a Voz do Operário. Ele não queria ser o primeiro a ter um centro com o nome dele. Pensava que essa honra devia ser pra António José d'Almeida, que era para ele como um ídolo.

Algum tempo depois partimos de facto para o estrangeiro. (Mostrou-nos uma fotografia) — Vê aqui, o presidente, a mulher, eu e o meu marido e mais trinta dos grandes homens desse tempo? Foi no Gerez que tirámos esta fotografia. De todos eles só resto eu. Esta senhora aqui (apontava uma das damas) morreu há poucas semanas

Na América Central e no Brasil só tivemos amigos. Depois, em Tóquio, foi o mesmo.

— Vê aqui? (mostrava-nos uma fotografia sua, com um longo manto de seda) Era quando ia visitar a imperatriz».

A nossos olhos passaram depois dezenas de fotografias de amigos, de colegas, de familiares. Para todos a sr.ª D. Maria Botto Machado tinha sempre uma palavra viva uma recordação ajustada.

— Só deixámos amigos no estrangeiro, como vê por tudo isto que lhe mostro.

«Mas, meu marido já estava muito doente. Regressámos. Morreu na nossa quinta de Benfica, em 1924. Quando ele desapareceu mudei-me para aqui. Há trinta anos que uma criada, a filha desta e uma pequenita que recolhi com três anos são a minha companhia. Agora penso no testamento. Fiel á memória de meu marido queria amparar o centro republicano que tem o seu nome, fazendo-o através da Voz do Operário, instituição a que ele foi muito dedicado. Depois, tenho muitas recordações, objectos pessoais de meu marido, coisas que se relacionam com a sua vida e o período em que viveu. Tenho de pensar em tudo isso.

Encontra-se em Colares a mulher que abandonou o marido e seis filhos menores

Encontra-se em Colares a sr.ª Maria Esperança Ferreira Moreira, de 28 anos, casada, residente em Vale de Cepal, Calçada do Bravo,

A Maria Esperança Moreira e o marido fotografados em Santa Luzia (Viana do Castelo) onde foram numa excursão

em Leiria, e que há 24 dias abandonara o marido e seis filhos menores (o mais velho tem 9 anos e o mais novo 11 meses) tendo sido até agora ignorado o seu paradeiro.

Os serviços de reportagem do «Diário de Lisboa» puderam hoje confirmar a informação dada á P. S. P. de Leiria pelos pais da desaparecida, o sr. Albino Moreira e a sr.ª Rosa Ferreira, residentes na povoação de Pousos, segundo a qual a Maria Esperança se encontraria a servir em Colares.

Acontece, porém, que a Maria Esperança Moreira, que não sabe ler nem escrever, pediu a quem lhe redigisse a carta para os pais, contando na oportunidade uma história muito diferente daquela que o marido narrou em Leiria.

Mostrou também que pretendia não ser localizada, pois em Colares é conhecida por um nome diferente do seu, só uma ou duas pessoas sabendo a sua verdadeira identidade.

Os motivos que levaram a Maria Esperança a abandonar o marido e os filhos seriam assim mais dignos de ponderação do que davam a entender as primeiras notícias.

Segundo declarou o marido, António de Jesus Rodrigues Alvelos assalariado do Matadouro Municipal de Leiria, a Maria Esperança planeara a sua fuga tendo arranjado uma galinha para o farnel, reunido a melhor roupa que possuia e levado ainda 420$00 em dinheiro, que o casal possuia escondido debaixo do colchão.

Afirma também o marido que já há anos a mulher lhe moveu uma acção e ambos foram chamados ao tribunal, acabando por se reconciliar. Entretanto, esta é a terceira vez que a companheira abandona o lar e os filhos. Interrogado sobre a possibilidade de voltar a receber a mulher, caso ela apareça, afirmou que estaria disposto a perdoar-lhe a sua atitude se chegasse á conclusão que ela, durante a ausência, não lhe tinha sido infiel. O problema dos filhos é que mais o aflige. A não ser o mais novo, uma menina com 11 meses, que entregou aos cuidados de sua cunhada e vizinha Maria Ferreira Menino, a quem paga, segundo afirmou, 150 escudos por mês, todos os outros estão lá em casa. É ele mesmo quem faz a comida para todos, saindo de casa de madrugada, para começar o serviço ás 6 horas, no matadouro. As crianças vivem como que abandonadas ao seu próprio destino e é a vizinhança, condoída, que muitas vezes lhes mitiga a fome, á falta dos cuidados e carinhos da mãe

Aquele homem atravessa um drama difícil e teme pelo futuro dos seus filhos. O seu salário (45$00 diários), não lhe permite proporcionar aos seus o bem-estar de que tanto carecem. Embora um pouco descrente, ainda confia que sua mulher tenha um rebate de consciência e regresse para cuidar dos filhos — inocentes crianças que abandonadas pela mãe, choram a sua ausência, não se apercebendo na sua candida inocência dos motivos de tão estranha separação.

MATOU A TIRO UM HOMEM e feriu a mulher com quem vivia

LOURENÇO MARQUES, 12 — (L.) — Na cidade de Nampula, Norte de Moçambique, ocorreu ontem, ao fim da tarde, uma cena de tiros que causou a morte de um homem e ferimentos numa mulher, que baixou ao hospital.

O facto sucedeu quando o sr. Joaquim Galante Marques, de 36 anos, profissional da construção civil, casado (mas cuja esposa e três filhos vivem na Metrópole), puxou de uma pistola e alvejou com vários tiros o sr. Pedro Valério Varela, de 31 anos, natural de Evora, empregado da firma A. Teixeira, em Nacala, e a sr.ª D. Rosa Mendes Ribeiro, casada, de 30 anos, natural de Lourenço Marques.

O agressor, que vivia maritalmente com a sr.ª D. Rosa Mendes, foi preso, desconhecendo-se as causas que o levaram a cometer o seu tresloucado acto.

Cortejo de oferendas

BEJA, 12.

Por iniciativa da respectiva mesa, com o patrocínio do chefe do distrito e de outras autoridades, haverá no dia 1 de Agosto um cortejo de oferendas a favor do Hospital da Misericórdia de Beja, com vista a uma melhoria julgada necessária nos seus diferentes serviços.

Actualmente, a despesa anual deste estabelecimento está orçamentada em 1400 contos, quando a receita ordinária é de 630.

O governador-geral de Moçambique visita o distrito de Manica e Sofala

BEIRA (Moçambique), 12. — (A. N. I.) — Chegou esta manhã á Beira, para uma visita oficial ao distrito de Manica e Sofala, o governador-geral de Moçambique general Costa Almeida.

Era aguardado no aeroporto Sacadura Cabral pelo governador do distrito, dr. Castelo Branco, Galvão, autoridades locais e muito povo, tendo, após os cumprimentos, seguido para o Palácio do Governo do distrito, onde concedeu audiências a diversas personalidades.

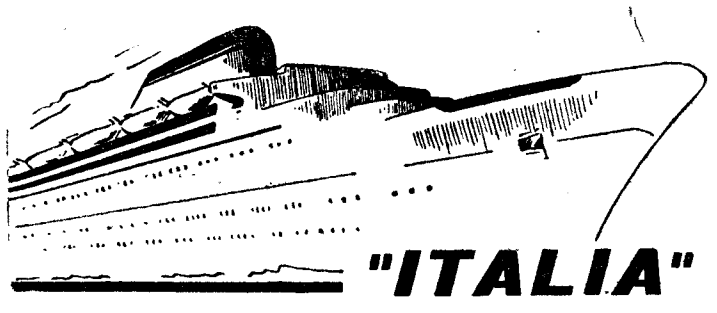
Mais tarde, o governador-geral visita a Câmara Municipal, o Hospital, as obras de saneamento da doca seca, os caminhos de ferro e os estabelecimentos de ensino.

Amanhã, o general Costa Almeida inicia, em Marromeu, a visita aos concelhos do distrito de Manica e Sofala, regressando á Beira no próximo sábado

O regresso a Lourenço Marques está marcado para o dia seguinte, depois de o general Costa Almeida ter concedido novas audiências.

Conselho Superior de Obras Públicas

Foi nomeado vogal do Conselho Superior de Obras Publicas o eng. Armando de Araujo Martins Campos e Matos, professor da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto.



"ITALIA"

SOCIETÀ DI NAVIGAZIONE - GENOVA

PRÓXIMAS VIAGENS
DO MODERNO E LUXUOSO PAQUETE

«CRISTOFORO COLOMBO»

DE 30.000 TONS.

PARA:

HALIFAX E NEW YORK

EM 19 DE JULHO

PARA:

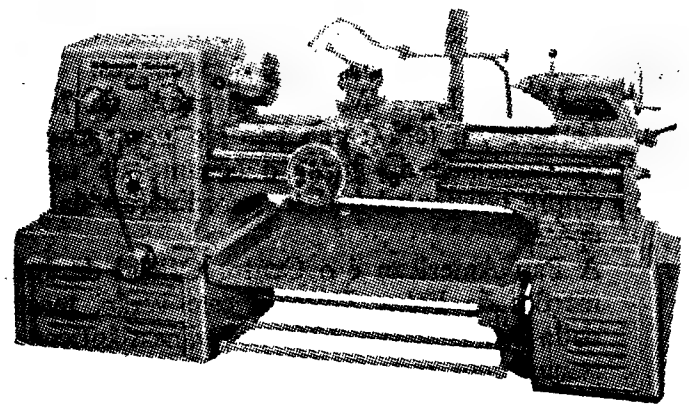
GIBRALTAR, NÁPOLES, PALERMO, MESSINA, PIREU, VENEZA e TRIESTE

EM 3 DE AGOSTO

OS AGENTES:
E. PINTO BASTO & C.ª, LD.ª
PRAÇA DUQUE DA TERCEIRA, 20-26
Telefs. 36 15 81 (10 linhas)

Tornos H. ERNAULT-SOMUA

(A MARCA DE REPUTAÇÃO MUNDIAL)



* ALTO RENDIMENTO!
* ALTA PRECISÃO!

NUMEROSAS REFERÊNCIAS

EM «STOCK» NOS NOSSOS ARMAZÉNS PARA ENTREGA IMEDIATA

CIDEX — Comércio Internacional e Representações Industriais, Ld.ª
Avenida Casal Ribeiro, 46-2.º — Telefs. 735307/49079 — LISBOA
Delegação no PORTO: R. Gonçalo Sampaio, 401-3.º, Dt.º (ao Bom Sucesso) Telfs. 61425/66268

Linha de SINTRA

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — Ás 21 e 15: «Entrega imediata» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Campos* — Rua Elias Garcia, 185 (Tel. 930072); *Clabel* — Rua António Sardinha, lote 5, loja B (Tel. 931551).

DAMAIA — *Confiança* — Est. Militar, lote D (Tel. 971023).

QUELUZ — *André* — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043); *Queluz* — Av. Miguel Bombarda, lote 4 (Tel. 951844).

CACÉM — *Central* — R. Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).

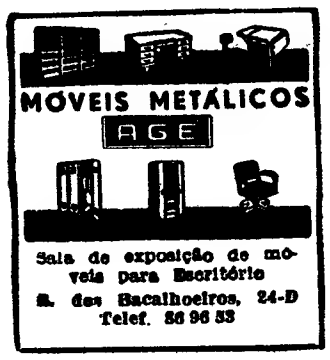
MEM MARTINS — *Química* — Est Mem Martins, 285 (Tel. 2910012).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* (Tel. 980456)

SINTRA — *Marrazes (Estefania)* — Largo Afonso de Albuquerque (Tel. 980058).

COLARES — *Colares* — Abreja (Tel. 299088)

DINHEIRO
S/
AUTOMÓVEIS
TELEFONE
44602



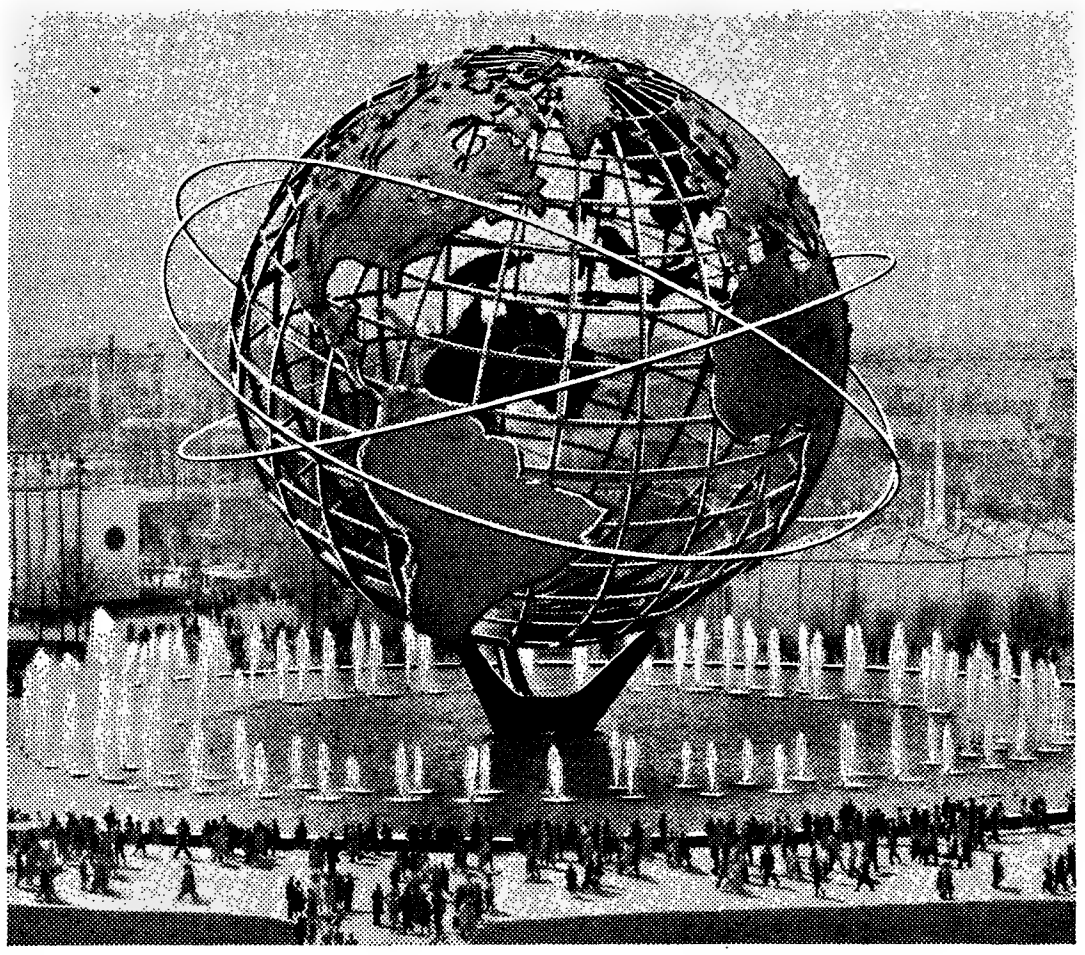
FRIGORÍFICOS
MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO
CASA M. L. FERREIRA
Rua D.ª Estefânia, 48-1.º andar

LIGAÇÕES FERROVIÁRIAS ENTRE PORTUGAL E A FRANÇA PELO SUD-EXPRESS»

Comunica-nos a C. P. que no propósito de se melhorarem as ligações ferroviárias entre Portugal e a França — facultando-se paralelamente maior conforto ao Publico pelo maior numero de lugares oferecidos — foi resolvido tornar independente do ramo espanhol o «Sud-Express» que circula entre Lisboa e Hendaia e entre Irun e Lisboa.

Neste novo ramo do «Sud-Express» circula, em todo o seu trajecto, uma carruagem-restaurante que assegurará, aos passageiros que o pretendam, um eficiente e completo serviço de refeições, tanto normais como avulsas.

São mantidos os horários em vigor no percurso nacional, bem como no trajecto francês.



Viaje connosco e veja a sensacional Feira Mundial de Nova York!

PAN AM

No ano passado nada menos de 27.000.000 de visitantes tiveram o prazer de apreciar de perto o fabuloso espectáculo do século XX — a Feira Mundial de Nova York! Agora, no seu segundo ano de funcionamento, é ainda mais maravilhosa com todos os seus numerosos e deslumbrantes pavilhões.

...Mas a Feira Mundial acabará no fim de Outubro, e terá então perdido para sempre a oportunidade de gozar o encanto de um dos empreendimentos mais extraordinários da nossa época.

A Pan American é o Centro Oficial de Informações da Feira. Durante este verão, teremos nada menos de que 126 voos transatlânticos por semana em cada sentido. Só de Lisboa manteremos 9 serviços semanais para os Estados Unidos.

A nossa tarifa especial de 21 dias proporciona-lhe uma redução apreciável em relação à tarifa normal. Assim, a ida e volta a Nova York custar-lhe-á apenas Esc. 8.940$40! Em Nova York, aproveite a possibilidade que lhe oferecemos de 3 dias e 2 noites por $22.00!... Mais ainda, todas estas despesas poderão ser pagas em prestações, se assim o preferir.

Não perca esta última oportunidade. Consulte hoje mesmo o seu Agente de Viagens ou a Pan American em Lisboa, na P. dos Restauradores, 46. Serviços de Reservas, Telef. 362187 (5 linhas). Sentirá que escolheu o melhor viajando na Pan American.

A Linha Aérea de Maior Experiência no Mundo

PRIMEIRA SOBRE O ATLÂNTICO • **PRIMEIRA** SOBRE O PACÍFICO • **PRIMEIRA** NA AMÉRICA LATINA • **PRIMEIRA** À VOLTA DO MUNDO

A Unisfera, apresentada em 1961 pela United States Steel Corporation para a Feira Mundial de Nova York, 1964-1965.

LIVROS NOVOS

«COOPERAÇÃO E COEXISTÊNCIA»

por L. M. Teixeira Pinto

Mesmo no exercício absorvente do cargo de ministro da Economia, que cessou há poucos meses, não deixou de ser o prof. L. M. Teixeira Pinto o economista atento a todas as realidades da nossa época, o estudioso constante e o professor interessado na irradiação dos seus pontos de vista. Desse espírito convivencial, integrado numa cultura viva, nasceu mais este livro de doutrina e de interpretação actual em que o autor se debruça sobre realidades relevantes da nossa época.

O capítulo intitulado «Desenvolvimento Económico e Comércio Internacional» constituiu matéria da intervenção feita pelo autor como delegado de Portugal na comissão económica e financeira da 15.ª Assembleia Geral das Nações Unidas, em 31 de Outubro de 1960; o estudo «Aspectos fundamentais da Cooperação Económica Internacional após a 2.ª Guerra Mundial» reproduz a lição proferida no concurso para professor extraordinário do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras, em 17 de Julho de 1962; em «Cooperação Económica Internacional» vem a publico a lição realizada no mesmo concurso em 19 de Julho; o capítulo «Desenvolvimento Económico e Comércio Internacional» corresponde á intervenção feita pelo autor como delegado de Portugal, na 2.ª Comissão (Económica e Financeira) da 17.ª Assembleia Geral das Nações Unidas durante o ponto da Agenda: «Debate geral sobre Desenvolvimento Económico e Comércio Internacional», em 29 de Outubro de 1962; finalmente o trabalho «Coexistência entre sistemas e estruturas» nasceu de uma conferência efectuada pelo autor na Sociedade de Geografia, em sessão de abertura da Semana do Ultramar, a 4 de Maio de 1964.

A circunstancialidade da criação destes trabalhos não diminui a sua unidade fundamental, resultante da convergência das matérias versadas e da presença do espírito lucido e culto que lhes deu forma. O conhecimento dos temas pelo economista e a visão dos factos e das situações pelo observador político-social, imprimem ás páginas deste livro do prof. Teixeira Pinto um interesse nunca diminuído. *Edições Ática.*

«RELAÇÕES LUSO-MARATAS»

por Alexandre Lobato

Na sequência dos estudos históricos que tem vindo a promover sobre as relações internacionais portuguesas respeitantes ao Ultramar publicou o Centro de Estudos Históricos Ultramarinos o erudito trabalho «Relações Luso-Maratas», do dr. Alexandre Lobato. Abrange este livro alguns dos mais importantes aspectos da presença de Portugal na Índia entre 1658 e 1737, documentando-a com informação aprofundada e esclarecedora ordenação de temas. Especialmente preparado para a investigação histórica na especialidade, pela participação que teve no debate do Tribunal Internacional da Haia sobre a questão dos enclaves de Nagar Aveli, o autor pôde condensar na obra a mais longa, fundamentada e precisa matéria de elucidação erudita sobre o assunto.

«A INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COMO FACTOR DE PROGESSO»

por M. Gomes Guerreiro

Sob patrocínio da Sociedade de Estudos de Moçambique publicou o dr. M. Gomes Guerreiro, do Instituto de Investigação Científica dessa província do Ultramar, a conferência que proferiu há meses na Sociedade de Ciências Agronómicas de Portugal, versando os aspectos fundamentais da projecção do trabalho científico no progresso económico. O autor assinala a marcha dos conhecimentos e da sua projecção prática desde a ciência antiga á ciência moderna, a evolução do conhecimento científico em Portugal e o surto e posição actual da investigação nos mais diversos sentidos. Segundo o dr. Gomes Guerreiro, a investigação científica deve, na verdade, humanizar-se e valorizar-se, caminhando do plano das Academias, das Universidades e dos Institutos para o da vida nacional á qual, com flexibilidade procurará, tanto quanto possível, ajustar-se. Neste sentido toda a política que trate dos problemas técnico-científicos deve também, perante os planos e directrizes aprovados, estudar a formação de especialistas necessários para os levar ávante. É neste aspecto que o investimento intelectual, auxiliando e fomentando a frequência dos cursos mais aconselháveis, poderá dar uma contribuição tão poderosa quanto decisiva á boa execução e êxito da política nacional definida pelos Serviços de planificação.

O trabalho é de grande oportunidade e aponta um caminho necessário no nosso País.

«DOCUMENTOS SOBRE OS PORTUGUESES EM MOÇAMBIQUE E NA ÁFRICA CENTRAL — 1497/1840», 3.º volume

O Centro de Estudos Históricos Ultramarinos, em cooperação com os «National Archives of Rhodesia and Nyasaland», está a publicar em edição bilingue, portuguesa e inglesa, um vasto acervo documental respeitante á presença nacional em África desde o século XV. O terceiro volume da série, agora editado, inclui documentação do período de 1511 a 1514, ordenada, classificada e anotada com perfeito método erudito. A divulgação deste fundo historiográfico é do mais alto interesse para a irradiação e prestígio do esforço civilizador português em África, justificando o trabalho e encargos da avultada edição em curso.

«COMEMORAÇÕES DO 1.º CENTENÁRIO DO BANCO NACIONAL ULTRAMARINO — 1864/1964»

Vem este volume fixar para o tempo vindouro as celebrações efectuadas no ano transacto do primeiro século de existência e actividades da importante instituição bancária a que é consagrado. Nas suas páginas são compendiados, com numerosas ilustrações alusivas, os relatos dos actos comemorativos que tiveram lugar em Lisboa, em cidades e vilas de província onde o Banco tem delegações instaladas, nas ilhas adjacentes e no Ultramar, com especial relevo no caso de Moçambique. Documenta-se no volume, também, a viagem do governador do Banco Nacional Ultramarino a esta Província, com as cerimónias a que deu lugar, e conclui com variada informação sobre a estrutura e serviços do Banco na actualidade.

Fica assim reunido um amplo documentário que excede no seu interesse a esfera da instituição que lhe deu motivo, contribuindo para a história das actividades bancárias e económicas em Portugal metropolitano e ultramarino.

«RESPOSTAS QUE TODOS ESPERAMOS DA NOSSA LAVOURA E DO RESPECTIVO SECTOR OFICIAL»

por Guilherme Rosa

Em edição da revista «Actividades Económicas» publicou o prof. Guilherme Rosa mais um opúsculo de apreciação económica sectorial, debatendo aspectos primaciais da situação da agricultura no nosso País. Partindo do importante significado da Feira Nacional da Agricultura, que veio continuar, alargando-a grandemente na sua projecção, a antiga Feira do Ribatejo, analisa o autor os problemas do rendimento da lavoura, da população activa agrícola, da modernização das culturas, dos preços e subsídios, etc. Conclui o prof. Guilherme Rosa este seu oportuno trabalho com a opinião representativa que a seguir se transcreve: «Que é preciso colocarmos a vida da nossa Lavoura em coordenadas firmes de desenvolvimento — isso não é pensamento que não recolha a unanimidade de opiniões. Então, devemos todos nós, o País — que não apenas os lavradores ou os que, em qualquer nível, dedicam, por funções oficiais que detêm, a sua actividade de gabinete ou de campo aos assuntos da Lavoura — devemos todos nós, dizíamos, encontrar o ponto actuante que leve aquele grande sector da vida nacional a dispensar os auxílios de conjuntura (que, em boa verdade, se têm como que tornado em modo de ser estrutural)».

«THE RELATIONS BETWEEN PORTUGAL AND JAPAN»

por Kiichi Matsuda

No intuito justificado de mais ampla divulgação internacional foi editado em inglês pela Junta de Investigações do Ultramar e Centro de Estudos Históricos Ultramarinos o valioso estudo do investigador japonês K. Matsuda sobre as relações históricas luso-nipónicas. É um longo transcurso de fundamental encontro de civilizações, desde 1542, o que se descreve em sugestiva síntese neste trabalho demonstrativo de muito saber e de interesse cultural convicto. O autor possui o estilo e a preparação do ensaísta-historiógrafo, reunindo em pequeno volume uma visão documentada e expressiva das relações de Portugal com o Japão em séculos pretéritos.

«A TRIBUTAÇÃO DO LUCRO REAL»

por Rogério Fernandes Ferreira

Na Colecção «A Empresa e a Fiscalidade», que a *Editorial Ática* está a publicar no intuito de esclarecimento de um largo publico interessado, foi incluído o estudo do dr. Rogério F. Ferreira sobre tributação do lucro real. Constitui este volume um amplo e elucidativo comentário do Código da Contribuição Indusrial, facultando aos contribuintes a orientação necessária para o cumprimento das suas obrigações fiscais. O autor analisa sucessivamente as dificuldades da determinação do lucro real, os vícios contabilísticos prejudiciais a esse cálculo, os vários aspectos primaciais de natureza jurídica, económica e contabilística que se destacam no Código acima referido. É conclusão justa deste oportuno trabalho que só com colaboração intensa de todos os cultores das várias disciplinas que interessam á fiscalidade — direito, economia, contabilidade —, se poderá caminhar para uma tributação cada vez mais segura, o mesmo é dizer, socialmente mais justa e económicamente mais aconselhável.

A editorial Ática presta bom serviço ás actividades económicas nacionais com a publicação do livro.

«A INDÚSTRIA E O COMÉRCIO DA REGIÃO DE LEIRIA NAS SUAS IMPLICAÇÕES COM O TURISMO»

por Rui Acácio da Luz

Na sequência de uma série já valiosa de trabalhos de divulgação turística da região de Leiria apresentou o dr. Rui Acácio da Luz este novo estudo em que se destacam com judicioso relevo os aspectos económicos regionais do turismo. Leiria e a sua área próxima, segundo o autor, não podem deixar de preparar-se e activar-se, para contribuir com marcada influência, para essa avultada conjuntura, que se aguarda num rumo novo de Portugal turístico. Eis, pois, o significado da ideia: uma firme colaboração para esta arrancada de um magnífico ressurgimento, em que o Turismo Regional, seja de facto uma força concorrente para o prestígio da Nação.

Dirigido em especial aos industriais e comerciantes da região de Leiria, este trabalho foi anteriormente matéria de uma comunicação publica que se reproduz agora com renovada oportunidade.

ARTES PLÁSTICAS

A actividade da Associação Internacional dos Artistas Plásticos

Já nos referimos á ultima reunião da Associação Internacional dos Artistas Plásticos, com sede na U. N. E. S. C. O., em Paris, reunião efectuada em Londres e preparada pela «Comissão Nacional do Reino Unido», com representação de 29 países, entre os quais Portugal.

A representação portuguesa esteve confiada ao nosso estimado colaborador, o pintor Carlos Botelho, e a Eduardo Nery e Fernando Conduto, indicados estes pela S. N. B A. Botelho participara já no V Congresso de Nova York, em 1963, como observador e a convite do Governo americano.

Trocamos agora impressões com Carlos Botelho, o lírico dos recantos de Lisboa e da luz de turqueza do Tejo, que se nos mostra verdadeiramente entusiasmado com a forma como o encontro decorreu.

O tema do congresso foi o ensino profissional do artista e na discussão salientaram-se sobretudo a Bélgica e o Brasil. Carlos Botelho diz-nos que ambos esses países mostraram aspectos de um ensino assaz rígido e que a delegada brasileira Zélia Salgado apresentou uma exposição clara do sistema retrógrado usado além-Atlantico. Comunicações importantes vieram ainda dos delegados de Itália, França, Japão e India.

Uma conclusão de Carlos Botelho: «Das comunicações ouvidas se pode ver serem os ingleses, os americanos, jugoslavos e checoslovacos os que dispõem do ensino artístico mais evoluído; mas mesmo assim se preocupam com a necessidade de introduzir sistemas em que a personalidade do aluno e suas qualidades de trabalho sejam quanto possível respeitadas».

As discussões mais calorosas foram travadas em torno dos sistemas descontraídos do ensino, a adaptação das cadeiras de Perspectiva e de História da Arte ás exigências de nossos dias.

Das visitas e recepções que se efectuam em todas estas reuniões, salienta o pintor de Lisboa, as que se fizeram á Slade School e á Royal Academy. O convívio foi perfeito entre a quase centena de artistas presentes, vindos dos quatro quadrantes do Mundo. A ultima reunião foi em casa do pintor Richard Carline, presidente da comissão inglesa.

Assinale-se que o próximo congresso, o quinto, se efectuará em Tóquio e que foi por sugestão do delegado português que nele será tratado o problema da «Equivalência entre as Escolas de Belas-Artes».

Esclareceu ainda o delegado de Portugal qual a sua posição dentro da Associação Internacional dos Artistas Plásticos, elemento de primeira ordem no intercambio de ideias e de obras de arte em todo o Mundo.

Os delegados de todos os países resolveram, por unanimidade, oferecer livros de Arte a todos os elementos da comissão inglesa pela forma magnífica como os receberam.

A nova galeria «Degrau» na Avenida General Roçadas

Foi inaugurada, como anunciámos, a nova galeria «Degrau», na Av. General Roçadas, 68, que compreende não apenas uma sala de exposições mas outras divisões consagradas aos mais variados objectos de artes decorativas.

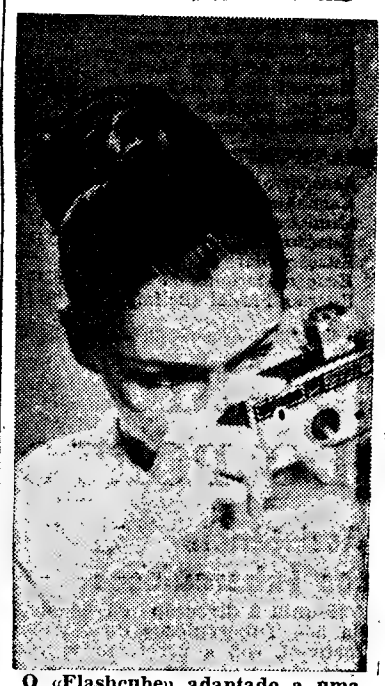
A inauguração constituiu um acontecimento. Bom sintoma para a iniciativa de atirar uma galeria de artes decorativas, e não só de pintura, para um bairro que há alguns anos apenas poderíamos dizer excêntrico, mas que hoje o não é já. E galerias, como livrarias estão a sair daquele ninho da Baixa onde se concentrava toda a parca vida artística e intelectual de Lisboa. Di-lo a nossa distinta colega Manuela de Azevedo no prefácio que escreveu para esta primeira exposição: «Contam-se pelos dedos as galerias de arte, as salas de exposições que há em Lisboa. Menos de dez serão elas, salas que são palpitação de vida recolhida e transmitida pelo artista. E todas, mais ou menos, convergindo naqueles pontos da cidade a que, talvez, cada dia mais eufèmicamente, se vai chamando o «Centro» e a «Baixa» — a mesma que, daqui, desta colina, que é uma das sete de Lisboa, do alto se contempla».

Na exposição que inaugura a galeria há obras de Álvaro Perdigão, Armando Loureiro, Artur Bual, Augusto Sereno, Fausto Boavida, Gil Teixeira Lopes, Hilário Teixeira Lopes, Jaime Palmela e Jorge Brandeiro.

Surpresas? Não há, mas sim um conjunto que não desdiz do acto inaugural. Assinalemos apenas as obras que não conhecíamos e que são um lindo quadro, o mais pequeno, de Gil; um Armando Loureiro que parece finalmente ter-se encontrado, como convém ao novo orientador deste centro de irradiação artística; nova forma de Augusto Sereno, em dois óleos, e também uma nova forma de Jaime Palmela em dois bons trabalhos. — *R.*

Um artista inglês expõe na galeria «Gravura»

Na galeria «Gravura», Travessa do Sequeiro, 4, r/c., inaugura-se, amanhã, ás 18 horas, uma exposição de gravuras do artista inglês, Peter Green.



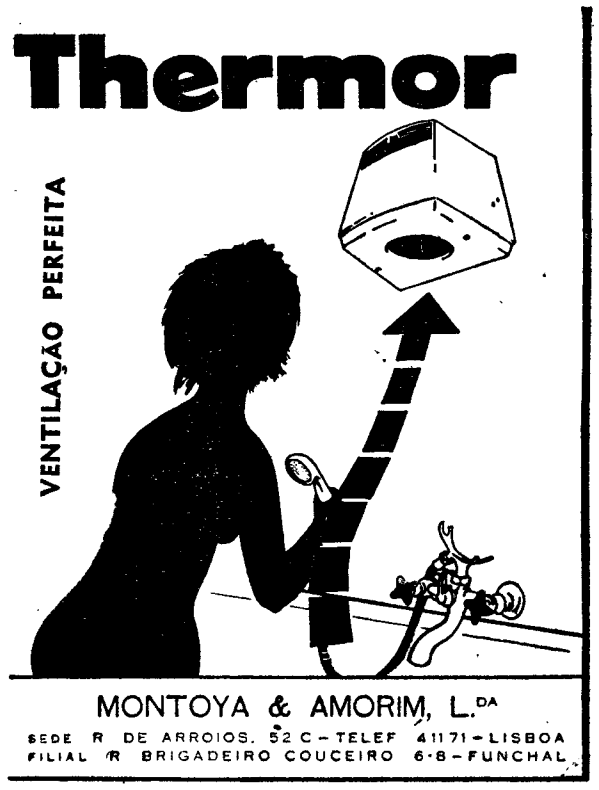
O «Flashcube» adaptado a uma máquina Kodak

Novo tipo de «flash» que permite tirar 4 fotos em 5 segundos

NOVA YORK, 12 — Foi anunciado um modelo de camara fotográfica com um novo tipo de lampadas de «flash», denominado «Flashcube», que permite tirar quatro fotografias seguidas com «flash».

O novo modelo utiliza, em lugar das convencionais lampadas, um engenhoso e compacto conjunto de quatro ampolas de «flash», fabricado pela Sylvania Electric Products Company, para ser usado pelas novas camaras Kodac Instamatic.

Em linhas gerais trata-se de um cubo em que quatro das faces são reflectores, cada com a sua lampada azul. Cada disparo deflagra a lampada da frente, e com o avanço da película o cubo roda para o disparo seguinte, o que torna possível tirar quatro fotografias de «flash» em apenas cinco segundos.



Boletim do dia

RÁDIO

EMISSORA — **1.º programa** — 451 m 655 kc/s — Às 16 e 30: Noticiário—Programa da tarde; 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 18 e 35: Tempo de juventude, 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País, programa do Gabinete de Divulgação Económica; 19 e 15, Novidades em discos; 20: Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 20 e 21: Conjuntos vocais; 20 e 30; Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: Ritmos sul-americanos; 21 e 20: 20.º episódio do folhetim «O Senhor de Bembibre»; 21 e 40: Raul Nery e o seu conjunto de guitarras; 22: As grandes figuras do mundo português; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico; 22 e 40: Musica portuguesa; 23: Programa da noite; 0: Noticiário — Programa da noite; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s. — Às 16 e 45: O pianista Giorgy Sebok, em obras de Mendelssohn; 16 e 58: Resumo do programa; 17: Interrupção. Às 18: 3.º e 4.º actos da ópera «O amor das três laranjas» (Prokofieff); 19: Musica sinfónica: «Concerto do Sul» (Ponce); «Dança espanhola» (Falla); 19 e 30: Discos raros: interpretações do barítono Friedrich Schorr, em trechos da ópera «Os Mestres Cantores», de Wagner; 20: Horizonte, semanário de letras e artes; 20 e 30: Haendel, o compositor do mês: Ária e variações em si bemol maior, do concerto em sol menor «Basso ostinato»; «Chaconne em sol maior»; 21: Noticiário; 21 e 15: Musica sinfónica: Prelúdio coral: «Schmück dich, o liebe seele» (J. S Bach): «Concerto em lá menor, op. 99» (Chostakowitch); 22: «Canções de Ravel», pelo barítono Pierre Bernac; 22 e 10: Sinfonia «Heróica» (Beethoven); 22 e 58: Resumo do programa; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3.º programa — Às 23: Musica dramática: 1.ª parte da lenda dramática «A Danação de Fausto» (Berlioz); 5.º acto da ópera «Pelleas et Melisande» (Debussy); 23 e 45: Musica de piano de Schumann, Ravel e Prokofieff; 0 e 3: Antologia sonora: «História da Ressurreição de Jesus Cristo», de Heinrich Schütz; 0 e 50: Ultimas notícias; 1: Fecho.

RÁDIO CLUBE — Às 16 e 30: Primeira página; 17: Tudo pode acontecer; 17 e 30: Conjuntos de ritmo; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Contrastes; 18 e 15: Musica para o seu trabalho; 19: No Mundo aconteceu; 19 e 15: Vozes e orquestras; 19 e 30: Jornal da APA; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Ribalta; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Futuros êxitos; 21: Noticiário; 21 e 10: Apontamento tauromáquico; 21 e 15: Variando para agradar; 21 e 45: A estrela da noite; 22: Nada além de um minuto; 22 e 15: Ritmos de baile; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23: Ritmo-64; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 3: Sintonia-63; 6: Boletim meteorológico.

Modulação de frequência — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Estrelas em FM; 19 e 14: Em órbita; 19 e 45: Noticiário; Em órbita (continuação); 20 e 2: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 21 e 15: Ritmo-64; 22 e 15: Programa á Go-Go; 23 e 11: Estrelas da nova vaga; 23 e 30: Uma orquestra em foco; 23 e 45: Noticiário; 23 e 53: Conjuntos de ritmo; 0 e 2: Alta fidelidade; 1: Fecho.

Emissor de Miramar — As 16 e 30: Noticiário; 16 e 35: Orquestra; 16 e 45: Ritmos do Brasil; 17: Clube do disco; 17 e 45: Noticiário; 17 e 50: Solista; 18: Conjuntos vocais; 18 e 15: Orquestras; 18 e 30: Vozes de Paris; 19: Recordando êxitos; 19 e 15: ...dirige o ritmo; 19 e 30: Vozes e orquestras; 19 e 45: Noticiário; 19 e 53: Conjunto; 20: Rádio «placard»; 20 e 30: O ritmo e a melodia; 20 e 45: Os nossos artistas; 21: Noticiário; 21 e 10: Quem conta um conto...; 21 e 15: Apenas musica; 21 e 30: Hoje é vedeta...; 21 e 45: Perfil de Paris; 22: Badaró em «Nada além de um minuto»; 22 e 15: Orquestras; 22 e 30: Ritmos e vozes do Brasil; 22 e 45: Fados; 23: Clube da juventude; 23 e 45: Noticiário; 0 e 1: Programa Meia-Noite; 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—As 18: Passatempo para o lar; 18 e 25: Leitura do boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Musica de sempre; 22 e 45: À esquina do tempo; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

Estação do Porto — Às 18: Canções de Itália; 18 e 15: Noticiário regional, boletim de filmes e boletim religioso. 18 e 30: Terço da basílica dos Mártires, em Lisboa; 19 e 5: Crítica de livros recebidos; 19 e 10: Musica seleccionada; 19 e 25: Publicações recebidas e boletim de filmes; 19 e 30: Sete e meia; 20: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Os Os novos emissores em marcha; 22: Revista da Imprensa regional do Norte; 22 e 15: a musica é boa companhia: 22 e 30: Musica seleccionada; 22 e 45: Transmissão das cerimónias religiosas de Fátima e encerramento.

RÁDIO UNIVERSIDADE — As 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Panorama; 17 e 25: Programa de um ouvinte; 17 e 40: Noticiário; 17 e 50: Ultimo disco: 17 e 55: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS — As 16 e 30: Rádio Peninsular; 17: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30: Clube Radiofónico de Portugal; 22: Rádio Voz de Lisboa.

TELEFONES DE SERVIÇOS URGENTES

BOMBEIROS

Sapadores	322222
Voluntários	538524

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE

Companhia das Aguas	361553
Companhias Reunidas	320021
Gazcidla	538821
Gazcidla (dom e feriados)	382069

POLÍCIA E G. N. R.

Segurança Pública	366141
Judiciária	735380
Marítima	326456
Internacional	362721
Viação e Trânsito	42205
G. N. R. (área rural)	36865

SAÚDE

Cruz Vermelha	665342
Enfermagem permanente	766161
Hospital de Santa Maria	775171
Hospital de S. José	860131
Sangue, oxigénio e soro	771161
Transfusões, soros e oxigénio	538524

TRANSPORTES

Aeroporto	721101
Caminhos de ferro (C. P.)	869029
Caminhos de ferro (Estoril)	361121
Estação Fluvial (T. Paço)	325345
Estação Mar. de Alcântara	663195
Estação Marítima da Rocha	672445
Estação Fluvial (Belém)	638531

DIÁRIO DO PORTO

Assistência aos tuberculosos

Reuniu a direcção da Assistência aos Tuberculosos do Norte de Portugal, sob a presidência do sr. prof. dr. A Lopes Rodrigues. Foram apresentadas e aprovadas as contas da gerência do ano findo, a submeter ás entidades competentes. A receita global foi de esc. 8 151 441$49 e a despesa foi de 2 449 338$05, transitando um saldo de 702 103$41 para o ano corrente.

A direcção resolveu aplicar este saldo nas obras de beneficiação em curso no seu sanatório e nos preventórios infantis e em quaisquer outras obras de ampliação, para fazer face ao programa de assistência médico-social.

Homenagem a um jornalista

Por iniciativa da direcção da Associação de Basquetebol do Porto, efectua-se depois de amanhã, na sede daquela agremiação uma homenagem ao jornalista Joaquim Alves Teixeira, que em todos os sectores da modalidade, há longos anos tem mantido uma acção relevante e dedicada, conhecida de todos os adeptos da modalidade.

O «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se á venda no SALÃO ROYAL, em CASTELO DE VIDE, no próprio dia, da tiragem, ás 20.30 h.

para os vossos transistors...

DIALUX

a pilha de confiança!

TELEVISÃO

Hoje — Às 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal (edição da tarde); 19 e 45, Fim de Semana; 20, «Guerra no Mar»; 20 e 30, Momento Desportivo; 21, Telejornal (edição da noite); 21 e 20, Boletim Meteorológico; 21 e 25, Agenda da Praça; 21 e 35, «TV Motor» — automobilismo, motonáutica e aviação, um programa coordenado e apresentado por Joaquim Filipe Nogueira; 22, «Museu do Cinema»; 22 e 35, «A Porta 77» (série policial); 23 e 30, Fados por Lourenço de Oliveira e Alice Maria; 23 e 50, Telejornal (ultimas notícias); 23 e 55, Meditação; e 24, Fecho.

Amanhã — As 19 e 30, Abertura; 19 e 32, Telejornal; 19 e 45, «Vida Sã em Corpo São»; 20, «Poly» (série Juvenil); 20 e 15, «Juventude no Mundo»; 20 e 25, Culinária; 21, Telejornal; 21 e 20, Boletim meteorológico; 21 e 30, Agenda da Praça; 21 e 35, «Os Grandes Musicos»: Ravel; 22, «Sétima Arte»: «Mr. Rougles conquista a América», com Charles Laughton; 23 e 50, Telejornal; 23 e 55, Meditação; 24, Fecho.

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec.	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 10	—	—	673$00
Cons. 3 % 1 10	734$00	733$00	735$00
Cons. 3 1/2 % T 10	—	840$00	860$00
Centenários 4 % 1940	1.978$00	1.978$00	1.980$00
Obg. Tes. 3 1/2 % 1942	—	1.012$00	1.017$00
Obg. Tes. 2 1/2 % 1943	—	1,012$00	1.017$00
Obg. Tes. 1/2 % 1944	—	1.012$00	—
Externo 1. série	1.260$00	1.255$00	1.265$00
Externo 1.ª série car.	1.270$00	1.270$00	—
Externo 2. série	—	1,260$00	—
Externo 2.ª série car.		1,270$00	—
Externo 3.ª série	1.270$00	1.270$00	—
Externo 3. série car.	—	1,280$00	1.370$00
Caut. 3.ª série s/j	—	296$00	308$00
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	470$00	490$00
Norte de Portugal 5 %	—	101$00	—
Gás. Elect. 3 3/4 %	—	880$00	890$00
Gás. Elect. 4 %	880$00	870$00	880$00
Gás. Elect. 4 1/2 %	890$00	880$00	893$00
Gás. Elect. 5 %	990$00	980$00	990$00
U. E. P. 3 3/4 %	—	80$00	—
U. E. P. 4 % 1945	—	85$00	87$00
U. E. P. 4 % 1948	—	—	—
U. E. P. 4 1/2 %	—	90$00	—
U. E. P. 5 % 1951	—	90$00	92$00
U. E. P. 5 % 1952	—	—	—
H. do Douro	—	920$00	930$00
H. E. S. Estrela	—	920$00	—
C. P. 4 1/2 %	—	1.005$00	1.011$00
Metropolitano	1.004$00	1.004$00	1.005$00
Acções — *Bancos*			
Alentejo	—	680$00	750$00
Angola	—	1.400$00	—
Espírito Santo	1.000$00	1.000$00	1.050$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	—	1.795$00	1.820$00
Ultramarino	860$00	858$00	862$00
Agricultura	—	—	—
Crédito Predial	—	1.001$00	1.005$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	300$00	310$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	—
C.ias Ultramarinas			
Ag. Cassequel	—	660$00	675$00
Ag. das Neves	—	—	—
Agricultura Colonial	—	90$00	—
Açucar de Angola	850$00	845$00	853$00
Boror	—	145$00	—
Cabinda	—	15$00	16$00
Cádá	2.000$00	1.950$00	2.000$00
Col. do Búzi	71$00	70$00	71$00
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	—
Moçambique	65$00	65$00	67$50
Zambézia	41$00	41$00	41$50
Diamantes	885$00	884$00	887$00
Lobito	560$00	555$00	565$00

Comp.ias diversas	Efec.	Compra	Venda
Cimentos Tejo	—	1.020$00	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	1.200$00	1.200$00	1.250$00
Nac. de Navegação	937$00	936$00	940$00
Col. de Navegação	—	475$00	—
Port. de Celulose	4.950$00	4.950$00	5.000$00
Port. de Pesca	—	—	990$00
Port. de Tabacos	237$00	236$00	238$00
Tabacos de Portugal	—	800$00	850$00
Termoeléctrica	1.600$00	1.595$00	1.605$00
Petroquímica	—	3.900$00	5.000$00
Aguas, Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 1934	—	310$00	315$00
Aguas Lisboa 1936	—	—	500$00
Eléct. das Beiras	1.775$00	1.770$00	1.780$00
Gás e Electricidade	401$50	401$50	402$00
H. Alto Alentejo	201$00	201$00	202$00
H. E. Cávado	1.255$00	1.250$00	1.255$00
H. E. Zêzere	1.375$00	1.370$00	1.380$00
Nac. de Electricidade	1.500$00	1.498$00	1.500$00
União Eléctrica Port.	189$00	188$50	189$50
H. Douro	1.265$00	1.264$00	1.265$00
H. E. S. Estrela	—	—	—
Sacor	—	—	—
F. Invest. Atlântico	—	142$90	—

BANCO BORGES & IRMÃO

PAÍSES	COMPRA	VENDA
Africa do Sul	35$00	37$00
Alemanha	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Argentina	$08	$14
Austria	1$10	1$15
Bélgica	$56,5	$58,5
Brasil	$01,3	$01,8
Canadá	26$20	26$70
Dinamarca	4$05	4$25
Espanha	$47,7	$48,7
Congo	$07	$09
França (N. Francos)	5$78	5$93
Holanda	7$85	8$10
Inglat. (Libra Isabel)	79$50	81$00
Itália	$04,55	$04,7
Marrocos	4$35	4$85
Noruega	3$90	4$10
Suécia	5$45	5$75
Suiça	6$57	6$72
Ouro:		
Inglaterra (Libra)	285$00	295$00
Inglaterra	285$00	295$00
Portugal barra fino	32$80	33$50

J. BURNAY L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papeis de crédito
Télef. 321273

FARMÁCIAS

TURNO B

(Ver pelos bairros das imediações e numeros de telefone entre parêntesis)

AJUDA — Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 117 (633288) * **Boa Hora,** R. dos Quartéis, 25-27 (637777)

ALCÂNTARA — Lisbonense, R. Leão de Oliveira, 2-B (637020).

ALVALADE — Alvalade, Av. da Igreja, 18-B (712070) * **Gasparinho,** R. dr. Gama Barros, 54-A (710465) * **Iriarte,** Av. Almirante Gago Coutinho, lote 90 (712803).

ANJOS — Colonial, R. Forno do Tijolo, 40 (841122) * **São José,** R. dos Anjos, 41 (50730).

ALTO DO PINA — Nobel, R. Actor Vale 53 (842152).

AREEIRO — Vera Cruz, Pr. Afrânio Peixoto, 2-B (724941) * **Onilde,** Av. João XXI, 13-A (726848)

ARROIOS — Oriental de Lisboa, R. de Arroios, 215 (45079).

AVENIDAS NOVAS — Miranda, Campo Pequeno, 36-B-C (770776) * **Cosmos,** Av. João Crisóstomo, 44-C (40592) * **Sagres,** Av. Luís Bivar, 69-71 (47213) * **Cardeira,** Av. Duque de Avila, 32-C (43495).

BAIRRO ALTO — Gonçalves, Ld.ª R. da Rosa, 176-178 (362687).

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascenso, R. 27, 41 (389216).

BAIRRO DA MADRE DE DEUS — Romana, R. B á R. Marquês de Olhão, 7-A (383800).

BAIXA — Centro Farmacêutico, R. das Portas de St.º Antão, 88 (321211) * **Unifa,** R. da Vitória, 21 (323793).

BELÉM — Ocidental, R. D. Jerónimo Osório, JPM, 3 (610256).

BENFICA — Benfica, Est. de Benfica, 678-E (702532) * **Sousa,** Est. de Benfica, 429-431 (780027).

CAMPO GRANDE — Neoterapia, Campo Grande, 138 (774682).

CAMPO DE OURIQUE — Porfírio, R. Francisco Metrass, 59 (663349) * **Ivone, Ld.ª,** Rua Silva Carvalho, 232-C (650760).

CAMPOLIDE — Central de Campolide, R. General Taborda, 17 (680304).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves Costa, 33-35 (780181).

CASELAS — Macedo, Filho, R. do Gravato, 15-B (611814).

CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1 (790969).

CONDE DE REDONDO — Salutar, R. Conde de Redondo, 9-A (733411).

ESTEFÂNIA — Universal, R. Actor Taborda, 5-7 (44158).

ESTRELA E LAPA — Paivas & Parente, R. de St.º António á Estrela, 96-98 (665196) * **S. A. E. Silva, Filhos,** R. de S. João da Mata, 76 (661010).

GRAÇA — Arnall, R. das Escolas Gerais, 88-A (863940) * **Morão,** Largo da Graça, 63 (860700).

LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942) * **S. Tomé,** Est. do Desvio, lote 12-A.

MARVILA — Marvila, R. Direita de Marvila, 25 (381612).

MOURARIA — Tavares, R. da Palma, 194 (863350).

OLIVAIS — Simão, Av. Entre Aeroportos, R. DI, 16-A (388581)

PALHAVÃ — Aguiar, Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A (764629).

PENHA DE FRANÇA — Zional, R. Morais Soares, 56-C (847708).

PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)

REGO — Prates & Mota, R. da Beneficência, 91 (773728).

S. BENTO — Silva Santos, R. da Escola Politécnica, 80 (660280) * **Vieira,** R. dos Poiais de S. Bento, 73 (663573)

DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — Nova Luz, R. D. Domingos Jardo, 28-A (843439) * **Martins, Ld.ª,** R. Fernão de Magalhães, 33 (849448).

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. PPC 766161

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 766146

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIA DE HOJE
O UIVAR DO LOBO — no TIVOLI

TIVOLI — Telef 50595
Às 3 e 6.15 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
de tarde: maiores de 6 anos
de noite: maiores de 12 anos

Uma aventura excepcional de **Walt Disney**
O UIVAR DO LOBO

SÃO LUIZ — Telef 327172
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com **Margaret Rutherford**

EDEN — Telefone 320768
Às 15.30, 18.30 e 21.30 (M. 12 anos)
O filme de gargalhadas
O CAPITÃO SEM BARCO
com JERRY LEWIS
Um saudável banho de alegria

MONUMENTAL — Telef 555131
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 17 anos) 6.ª SEMANA
Em rigoroso exclusivo da época o filme premiado este ano com 4 «Oscars»
ZORBA, O GREGO

SÃO JORGE — Telef. 54153/54
Às 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
GERÓNIMO
Chuck Connors e Kamala Devi

CONDES — Telef. 322523
A's 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (Adultos) 2.ª SEMANA
O mais belo romance de amor...
O ADEUS ÀS ARMAS
com **Rock Hudson — Jennifer Jones — Vittorio de Sica**
Cinemascope e cor de luxe
— AR CONDICIONADO —

CAPITÓLIO — TERRAÇO
A's 21.15 (M. 17 anos) Plateia a 6$00
CARNE DA MINHA CARNE
GAROTA APIMENTADA
Amanhã: TRAIDORES INFAMES
A CORISTA (M. 12 anos)

ESPLANADA PORTUGÁLIA — Telefone 47663
Às 21.30 h. (M. 12 anos)
DINHEIRO E SÓ DINHEIRO NO PAÍS DA ALEGRIA

CINEMA IDEAL — Telefone 324194
As 15.15 e 21 horas (M. 17 anos)
OS NOVOS INTERNOS
O SINISTRO MR. SARDONICUS

TERRASSE — Telef. 320917
A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
JERRY, ENFERMEIRO SEM DIPLOMA
FÉRIAS EM ROMA

RESTELO — Telef. 610375
As 21.30 (Adultos)
ULTRAJE
com **Paul Newman** (na mais poderosa interpretação da sua carreira)

LIZ — Telefone 48560
As 21 horas (Adultos)
O CARDEAL
A MAE DO SR. PITOSGA

CASINO ESTORIL — Telefone 324194
As 17 e 21.30 horas (M. 12 anos)
O LADRÃO E O BOM DEUS
com **Gert Frobe** e **Karlhein Böhm**

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

IMPERIO — Telef. 555134
Às 15.15 e 21.30 (Adultos)
Uma história arrepiante e inesquecível ..
A MARCA DO CRIME
Joanne Woodward — Stuar Whitman

estúdio
A's 15.30, 18.30 e 21.45 3.ª SEMANA (Adultos)
MISSÃO SUICIDA
Um filme de **Sidney Lumet** com **Henry Fonda**

ALVALADE
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (Maiores 12 anos)
Crime, «suspense» e mistério
O REGRESSO DA VELHA CURIOSA
com **Margaret Rutherford**

POLITEAMA — Telef 326308
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
Uma grandiosa e vibrante epopeia da guerra no Pacífico
VOLTEMOS À CARGA
com John Wayne e Anthony Quinn
Emocionante evocação da heróica resistência do povo filipino.

ODEON — Telefone 326283
Às 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 4.ª SEMANA
do admirável filme português
PASSAGEM DE NÍVEL
com **Madalena Iglésias, Virgílio Teixeira, Wilma Palmer** e outros
Delicioso idílio, com lindas canções
(Maiores de 12 anos)

ROMA — Plateia 727778 Balcão 729192
Às 15.30 e 2145 (M. 12 anos)
50 grandes nomes do cinema americano reunidos num filme de estrondosas gargalhadas!
A GRANDE PARADA DO RISO
Bucha e Estica, Pamplinas, Irmãos Marx, Abbott e Costello, Greta Garbo, William Powell, Clark Gable, etc.
AR CONDICIONADO

AVIS — Telef. 47163
Às 15,30 e 21.45 (M. 12 anos) 2.ª SEMANA
Doris Day, Frank Gregory e Danny Thomas
numa grande comédia musical do mestre **Michael Curtis**
O AMOR É COISA DE DOIS
Um filme cem por cento do seu agrado! AR CONDICIONADO

OUTROS ESPECTÁCULOS EM LISBOA

TEATROS

MONUMENTAL — «O comprador de horas» (17 anos).
VASCO SANTANA — «Ela, ele e os complexos» (17 anos).
VARIEDADES — «O menino da mamã» (17 anos).

CINEMAS

COLISEU — «Golias contra os gigantes» (12 anos)
OLIMPIA — «Salomão e a rainha do Sabá (12 anos).
ARCO-IRIS — «A maior atracção» (17 anos).
JARDIM — «O segredo dos jacintos» (17 anos).
PARIS — «90 noites e um dia» (17 anos).
SALÃO LISBOA — «O fosso e o pêndulo» (17 anos).
PALATINO — «Trânsito em Saigão» (12 anos).
IMPERIAL — «Hércules e o monstro» (12 anos)
PROMOTORA — «Agarra que é ladrão» (17 anos).
ROYAL — «Norman na Scotland Yard» (12 anos).
CINEARTE — «O enigma da serprente negra» (17 anos).

Provas públicas para especialistas do L. N. E. C.

No anfiteatro do Laboratório Nacional de Engenharia Civil continuaram hoje (e terminam amanhã) as provas públicas do concurso para especialista daquele organismo de investigação. Esta manhã, foram apreciadas as teses dos engenheiros civis António Teixeira Coelho e Fernando de Oliveira Lemos, subordinadas, respectivamente, aos temas «Sobre o comportamento não-linear das estruturas hiperestáticas do betão armado» e «A instabilidade da camada limite. Sua influência na concepção das descarregadores das barragens».

Discutiram as teses do primeiro candidato referido, como arguentes, os engs. João d'Arga e Lima e J. Ferry Borges, do L. N. E. C., e do segundo, os engs. Fernando Abecasis e Armando de Lencastre.

À tarde, prestam provas três candidatos a especialistas de diferentes formações universitárias: o licenciado em ciências geológicas Ricardo Oliveira, de cuja tese «Contribuição para o estudo do estuário do Tejo — Sedimentologia», são arguentes o prof. Cotelo Neiva, da Faculdade de Ciências, de Coimbra, e o eng. Úlpio Nascimento, do Laboratório; o engenheiro civil Víctor Monteiro, que defende o seu trabalho intitulado «Deformabilidade de elementos de betão armado sujeitos á flexão», tese que é arguida pelos engs. Ferry Borges e Arga e Lima; e finalmente, o engenheiro silvicultor Eduardo Sampaio Franco, que apresenta a sua tese intitulada «Conservação de obras de arte de madeira», tendo como arguentes o prof. do Instituto Superior de Agronomia, de Lisboa, eng. Carlos Baeta Neves e o eng. Tomás Mateus, do Laboratório Nacional de Engenharia Civil.

Amanhã, das 9 ao meio-dia e das 14 ás 18 e 30, serão apreciadas as teses dos ultimos cinco candidatos do concurso para especialista daquele estabelecimento oficial, reunindo o juri, ao fim da tarde, para atribuição das respectivas classificações.

O Regulamento das Radiocomunicações

Foi publicado um decreto do ministro das Comunicações que aprova a revisão parcial do Regulamento das Radiocomunicações de Genebra, de 1959.

bom apetite

RESTAURANTE
RESTAURAÇÃO
ALMOÇOS — JANTARES
ALTA QUALIDADE
A PREÇOS ECONÓMICOS
VINHO ESPECIAL
Especialidade de Churrasco
RUA 1 DE DEZEMBRO, 105
Telef 369495

TELHEIRO
Restaurante — Churrasqueira
ESPECIALIDADES DA COZINHA REGIONAL PORTUGUESA
Rua Latino Coelho, 10-A 10-B

RESTAURANTE «CHEZ FRIMAN»
TRAV. DO CORPO SANTO, 27-1.º
MENU 50$00
C/ESPECIALIDADES ALEMÃS E FRANCESAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS

RESTAURANTE PASTELARIA SALÃO DE CHA
GRANDES ARMAZÉNS DO CHIADO

SUPERMERCADO BÓLIDE
REFEIÇÕES EXPRESSO A BAIXO PREÇO
AV. DE ROMA, 7-A

Chicote — RESTAURANTE TURISTICO REGIONAL
P.ª do Areeiro 5-B — Tel. 720672
COZINHA REGIONAL
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES DE CASAMENTO

restaurante arameiro — PREMIO DO S.N.I.
TRAV. ST. ANTÃO, 21 LISBOA
(Restauradores) Telef. 367185

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
AMANHÃ
Arroz de frango malandrinho
4.ª-FEIRA
Ensopado de borrego à alentejana
Aberto até as 3.30 h.
AV. PRAIA DA VITORIA, 50-F
Tel 736080 (Junto ao Monumental)

MINABELA
CHURRASQUEIRAS
DIARIAMENTE BACALHAU E FRANGO NO CHURRASCO
AMADORA — Telef 931219
QUELUZ — Telef. 951611

Restaurante CUBANA
Av Miguel Bombarda, n.º 14
Telefone 773280
COZINHA PORTUGUESA
Apresenta diáriamente pratos diferentes e á altura dos apreciadores de «boa cozinha»
SERVEM-SE BANQUETES E LANCHES PARA CASAMENTOS
Encontra-se encerrado aos Domingos

SOCIEDADE GERAL — SG
LISBOA — R. dos Douradores, 11 — Tel. 37 01 51 (8 linhas)
PORTO — Rua do Bolhão, 192, 2.º — Telef 25555

CARREIRAS

METRÓPOLE ÁFRICA	**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU (Via LEIXÕES)** N/M «MANUEL ALFREDO» a 25/7. Carrega em LISBOA para BISSAU a 22/7 e para CABO VERDE a 23/7. Recebe carga de Frigorífico a 24/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª Classe e Turística. A Bagagem dos Srs. Passageiros embarca a 24/7. **Para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES (Escala prèviamente LEIXÕES)** N/M «RITA MARIA» a 29/7. Carrega em LISBOA a 26 e 27/7. Recebe carga de Frigorífico dia 28/7 até às 12 horas. Passageiros de 1.ª, 2.ª, e 3.ª Classes. A Bagagem dos Srs. Passageiros embarca a 28/7
NORTE EUROPA ANGOLA	**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES** N/M «BRAGA» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS até 15/7. Em LISBOA só para MATADI a 21/7. Recebe carga de Baldeação para ANGOLA N/M «BELAS» à carga em HAMBURGO, BREMEN, ROTERDÃO e ANVERS de 26/7 a 6/8. Em LISBOA só para MATADI, a 11/8. Recebe carga de baldeação para ANGOLA
ANGOLA NORTE EUROPA	**Para: HAVRE, ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO e HAMBURGO** N/M «BRAGANÇA» à carga nos portos de ANGOLA de 25/7 a 31/7 **Para: ANVERS, ROTERDÃO ou AMSTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO** N/M «BRAGA» á carga nos Portos de ANGOLA de 14/8 a 22/8
PORTUGAL NORTE EUROPA	**Para: BREMEN e HAMBURGO** N/M «ANTÓNIO CARLOS» a 13/7. Carrega em LISBOA a 12/7 e em LEIXÕES a 14/7. Passageiros de 1.ª Classe **Para: ROTERDÃO e ANVERS** N/M «COLARES» a 13/7. Carrega em LISBOA a 12/7 e em LEIXÕES a 14/7

PRONTO A VESTIR
TUDO PARA MENINAS
fru-fru
R. D. ESTEFÂNIA, 191-C
Telef. 538561

POLICLÍNICA DA RUA DO OURO — Entrada: Rua do Carmo, 98-2 — Telef. 32 65 15
Dr. Amaro d'Almeida — Medicina, coração e pulmões — As 18 horas
Dr. Coelho de Castro — Cirurgia Ossos e Articulações — As 18 horas
Dr. Nelson de Figueiredo — Rins e vias urinárias — As 16 horas
Dr. Romão Loff — Doenças nervosas e electroterapia — As 14 horas
Dr. António Ferrão — Doenças dos olhos — As 14 horas
Dr. A. de Barros Simão — Garganta, nariz e ouvidos — As 16 horas
Dr. Casimiro Afonso — Doenças das Senhoras e operações — As 15 horas
Dr. Gonçalves Coelho — Doenças das crianças — As 18 horas
Dr. Pinto Bastos — Boca e dentes prótese — As 10 horas
Dr. Carlos Ribeiro — Cardiologia e Electrocardiografia — As 5.as-feiras, às 15 h.
Prof. Dr. Aleu Saldanha — Raios X — As 16 horas

O «cilindro voador»
avistado em Santa Maria continua a provocar as mais desencontradas opiniões

VILA DO PORTO (Ilha de Santa Maria), 12 — (A.N.I.) — Continua a ser assunto das mais desencontradas opiniões o facto insólito de terem parado os relógios electromagnéticos do aeroporto de Santa Maria, quando, na sexta-feira, cerca das 15 e 30 horas, um objecto voador não identificado passou na vertical do aeroporto.

Segundo o correspondente da A. N. I., António Loureiro, todos os relógios existentes no aeroporto são comandados por um dispositivo electromagnético central, pelo que não pode ser inteiramente posta de parte a hipótese de se tratar apenas de uma estranha coincidência. No entanto, segundo acentuou aquele correspondente, os técnicos mostram-se profundamente surpreendidos pelo facto de todos os relógios terem voltado a funcionar dez minutos depois de se terem imobilizado.

«Parece ser de concluir que o objecto se deslocava pelos seus próprios meios»

Foi exactamente António Loureiro a primeira pessoa a dar pela presença no espaço do «cilindro branco». Eram nesse momento 15 horas (T. M. G.), e o objecto deslocava-se a uma velocidade moderada mas constante, calculando-se que mais ou menos a 9 mil metros de altitude.

«Era um objecto diferente de tudo quanto me tem sido dado ver» — relatou António Loureiro, prosseguindo:

«Verifiquei, pessoalmente, que os relógios electromagnéticos existentes no aeroporto pararam durante dez minutos, enquanto o «objecto» passava na vertical do aeroporto. É possível que se tenha tratado de uma coincidência, mas nenhum dos técnicos conseguiu explicar porque razão pararam os relógios sem qualquer causa aparente.

«A despeito da sua moderada velocidade — continuou António Loureiro — o misterioso objecto parecia seguir uma rota predeterminada. Considerando que os ventos, nesta época do ano, não sopram, nas grandes altitudes, para noroeste, parece ser de concluir que o objecto se deslocava pelos seus próprios meios».

O subdirector do aeroporto testemunhou o facto

Contam-se por dezenas as pessoas que viram o objecto voador, e entre elas o subdirector do aeroporto, Mário Fernandes. Durante 45 minutos, o objecto pôde ser visto movendo-se no sentido noroeste, no céu limpido e em excelentes condições de visibilidade.

«Parecia um cilindro branco que, por vezes, tomava a configuração de um balão» — declararam testemunhas oculares.

Um avião da Companhia Açoriana de Transportes (C. A. T.), descolou imediatamente de uma das pistas de Santa Maria, tentando observar de perto o misterioso objecto voador. Este, porém, desapareceu na imensidão do espaço antes que o aparelho tivesse alcançado suficiente altitude.

Seminário nos H. C. L.

Depois de amanhã, haverá no Serviço de Sangue dos H. C. L., um pequeno seminário luso-espanhol sobre tratamento dos estados hemorrágicos. Os trabalhos da manhã, dedicados aos métodos laboratoriais de diagónstico e orientação, principiam ás 10 horas, dirigidos pelo assistente do Serviço sr. dr. Mortó Dessai; os da tarde, sobre orientação terapêutica, começam ás 15 e 15 e são dirigidos pelo director do Serviço, sr. prof. Almerindo Lessa.

Podem assistir médicos estranhos aos Hospitais Civis.

É uma mulher o comandante-adjunto do Vietcong

MOSCOVO, 12. — (R.). — O comandante-adjunto dos guerrilheiros «vietcongs» em operação no Vietnam do Sul é uma mulher — anuncia hoje a «Pravda», num artigo do correspondente Nikolai Shchedrov, que se encontra no Vietnam do Sul juntamente com as forças «vietcongs». O artigo é acompanhado por uma fotografia da mulher, Nguyen Txi Din. Segundo Shchedrov, Nguyen Txi Din nasceu em 1920, tendo aderido ao movimento revolucionário contra os franceses com a idade de 17 anos, depois de o seu irmão ter sido espancado numa prisão.

Faleceu o eng. Celestino Germano Rodarte de Almeida

Faleceu esta tarde, em Sesimbra, com 74 anos de idade, o sr. eng.º Celestino Germano Rodarte de Almeida, natural de Ferreira do Zêzere, professor metodólogo e antigo director da Escola Industrial Machado de Castro, que prestou relevantes serviços ao ensino técnico, tendo sido um dos pricipais colaboradores da reforma do decreto n.º 20 420

O sr. eng.º Rodarte de Almeida, que foi amigo pessoal do poeta Fernando Pessoa, começou a exercer funções docentes em 1921, na Escola Comercial Fonseca Benevides, como professor provisório, transitando, anos depois, para a Escola Industrial Afonso Domingues, onde foi encarregado de vários cursos e director interino. Em 1930, entrou para a Escola Machado de Castro, da qual foi director até 1957, altura em que passou á situação de aposentado.

Exerceu funções na comissão administrativa do plano de obras da Praça do Império e da zona marginal de Belém e fez parte da comissão designada para estudar e promover a distribuição de livros sobre bordados, rendas, corte, tapeçaria, tecnologia, etc. Foi, também, vogal da comissão encarregada de proceder á classificação de professores agregados das escolas do ensino técnico profissional, em 1934; e da comissão encarregada de elaborar o projecto de reforma do Ensino Técnico Profissional, em 1948.

Estão a ser investidos centenas de milhares de contos em melhoramentos nos Açores
— declarou o eng. Arantes e Oliveira ao regressar hoje a Lisboa

Regressou esta manhã a Lisboa, vindo de Santa Maria, de avião, o sr. eng. Arantes e Oliveira, ministro das Obras Públicas, que, acompanhado de diversas individualidades, visitou oficialmente o arquipélago dos Açores, durante dez dias.

Aquele membro do Governo percorreu grande parte das ilhas do arquipélago, onde estudou diversos problemas relacionados com o progresso dos Açores, e procedeu, também, a diversos estudos e inaugurações.

No aeroporto, teve afectuosa recepção, ali tendo comparecido, além do dr. Carlos Baptista da Silva, secretário do ministro da Educação Nacional, em sua representação, os directores-gerais e outros altos funcionários. Esteve também presente o sr. eng. Sampaio e Melo, director do aeroporto de Lisboa, que apresentou cumprimentos em nome do ministro das Comunicações.

Nesta sua visita ao arquipélago dos Açores, o sr. eng. Arantes e Oliveira foi acompanhado pelo general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas, pelo eng. Macedo dos Santos, director-geral dos Serviços de Urbanização, e por outros elementos do Ministério das Obras Públicas.

Declarações do ministro

Acedendo ao pedido dos órgãos de informação, o ministro das Obras Públicas afirmou.

«Depois de dez dias de contacto com as autoridades locais e com as suas populações regresso a Lisboa. Tivemos oportunidade, durante esse tempo, de nos ocuparmos da resolução de diversos problemas, que correm pela minha pasta, e de verificarmos «in loco» o andamento de vários empreendimentos em curso. Por toda a parte notei um clima de confiança e de trabalho, que verdadeiramente me emocionou».

O ministro Arantes e Oliveira prosseguindo nas suas afirmações, sublinhou:

«Dei, naturalmente, maior importancia àqueles aspectos relacionados com o plano comemorativo do 40.º aniversário da «Revolução Nacional», que se vão celebrar no ano próximo. São muitos trabalhos, no total de várias centenas de milhar de contos, que estão tendo o seu curso e, como tive ocasião de verificar, estão entregues a autoridades e ao serviço de técnicos do mais alto valor.

Por toda a parte, repito, encontrei o mesmo clima de entusiasmo e cada um perfeitamente situado no seu posto, indo muito além do cumprimento do seu dever. São patriotas e bons portugueses, que constituem um exemplo para todos nós.»

Projectada outra visita

A terminar as suas declarações, o ministro disse:

«Regresso com esperança de poder, em breve, ter um pretexto para voltar a esta peregrinação pelas nossas ilhas, se possível com um programa menos apertado, porquando, apenas em 10 dias, tivemos de percorrer e trabalhar nas nove ilhas dos Açores. Mas foram tais as amabilidades, foram tais as provas de consideração e deferência para o representante do Governo, que, apesar do programa ser difícil de cumprir, pôde cumprir-se exactamente.

«Quero salientar mais uma vez o meu profundo reconhecimento e o meu profundo apreço pelas autoridades, a começar pelos governadores civis, Juntas Gerais, Câmaras Municipais, Juntas de Freguesia e todas as entidades, que, a título particular ou sob qualquer outra forma, me deram o melhor acolhimento e saudaram, em mim, o Governa da Nação, pondo sempre em destaque duas grandes figuras nacionais — o Chefe do Estado, cuja visita de há três anos ainda hoje está na memória de todos, com a mesma recordação, e o sr. Presidente do Conselho, pessoa que eu vi venerada por todos, que vi admirada até ao extremo limite e que todos os açorianos desejariam ver um dia na sua terra.»

CORRESPONDÊNCIA DE MOSCOVO

(Continuação da 1.ª página)

numa sociedade socialista, deve ser reservado ás artes e aos estudos clássicos. A carta é, fundamentalmente, um protesto contra declarações feitas pelo vice-presidente da Academia de Ciências, Markoutchevitch. Em artigo publicado na «Gazeta Literária» aconselhava ele a conveniência de, nos programas escolares, se limitar o tempo reservado áqueles estudos a fim de aumentar a eficácia dos trabalhos escolares e ter em conta o papel fundamental que, nas sociedades socialistas, deve ser consagrado á ciência e á técnica.

Os autores da carta de protesto citam o caso de consciência de um jovem aluno de liceu a quem aconselharám a não fazer desenho. Eis o conselho que lhe deram: «Só pessoas pouco inteligentes perdem tempo a colorir pedaços de papel». «Eu não quero ser um contemplativo — respondeu o estudante — mas um espírito construtivo. Que devo, portanto, fazer?» — Esta atitude baseia-se na ideia falsa de que a arte, a literatura e o humanismo são um luxo, ou quando muito, actividades complementares, do trabalho sério, o dos estudos científicos e industriais. Esta atitude irrita os autores da carta que escreveram: «A nossa irritação é legítima. Desejamos que seja estudada, muito a sério, a verdadeira importancia das humanidades e da arte nas sociedades socialistas. Para o povo russo este século não deve ser apenas o do átomo e da cibernética. Deve ser, sobretudo, o da construção do socialismo e do desenvolvimento da personalidade comunista».

Ainda os autores da carta acrescentam: «O homem adapta-se, melhor ou pior, ao mundo do átomo, mas o mundo do espírito não se aprende sem trabalho. Estuda-se no período da formação intelectual por meio da Musica, da Literatura, do Desenho, da História e da Filosofia». Não escondendo a sua indignação justificada por aqueles que aconselham a redução do tempo escolar reservado ao estudo das humanidades, os autores da carta evocam a era de Estaline em que o ditador quis sacrificar a Igreja de S. Basílio, na Praça Vermelha, para facilitar naquele local a circulação. Entendem eles que as disciplinas humanistas devem ser consideradas tão valiosas como a ciência ou a técnica, e afirmam que, nesse sentido, é indispensável modificar os programas actuais. Por ultimo, sugerem que se juntem pedagogistas, cientistas e escritores para decidir qual a parte correspondente a cada um desses ramos do saber humano a fim de se formar o homem socialista.

Citando palavras de um grupo de jovens matemáticos, assim termina a carta: «O agrónomo, o engenheiro, o professor do futuro, precisam de ter uma cultura geral. Não queremos ser apenas realizadores de planos, mas seres humanos».

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

LATINA

M 6 ANOS

CAMPO PEQUENO

15 DE JULHO ÀS 22 HORAS

3ª FABULOSAS CORRIDAS DE VERÃO 3ª

HOMENAGEM A GREGÓRIO GARCIA

Na sua última temporada o popular e querido toureiro mexicano despede-se do público português que o consagrou como ídolo

CAVALEIROS
D. JOSÉ ATAÍDE
JOSÉ NÚNCIO

ESPADAS
GREGÓRIO GARCIA
AMADEU DOS ANJOS

FORCADOS
AMADORES DE MONTEMOR
de Joaquim Capoulas

TOIROS
de SOMMER DE ANDRADE

BILHETES À VENDA: Nos Restauradores, 7 e na Praça de Toiros (Tel. 30769, 321712 e 771819).

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado nalgumas regiões litorais a norte do rio Tejo e geralmente limpo nas restantes regiões; e o vento era fraco.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: 34°,5 (Elvas); mínima: 11° (Viseu).

TEMPERATURAS DO AR ÀS 9 HORAS — Coimbra, 16°; Faro, 29°; Funchal, 20°; Lisboa, 21°; Penhas Douradas, 20°; Portalegre, 23°; Porto, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL — Na água do mar, 14°,6; na atmosfera, 20°.

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS DE AMANHÃ — Céu geralmente limpo, tornando-se muito nublado durante a noite, nas regiões litorais a norte do rio Tejo; e vento fraco, soprando moderado de noroeste, na faixa ocidental durante a tarde.

SOL — AMANHÃ — Nascer ás 6 e 22 — Ocaso ás 21 e 02

FASES DA LUA

Amanhã — Dia 21 — Dia 28 — Dia 4

MARÉS

PREIA-MAR — Dia 12 — Às 3 e 29 (3,6 m); 15 e 45 (3,8 m). **Dia 13** — Às 4 e 11 (3,6 m); 16 e 25 (3,9 m). **Dia 14** — Às 4 e 47 (3,6 m): 17 e 01 (3,9 m).

BAIXA-MAR — Dia 12 — Às 8 e 58 (1,3 m); 21 e 22 (1,2 m). **Dia 13** — Às 9 e 31 (1,2 m); 22 e 01 (1,2 m). **Dia 14** — Às 10 e 07 (1,2 m); 22 e 38 (1,1 m).

Diario de Lisbôa
SUPLEMENTO DE SEGUNDA-FEIRA
DESPORTOS

O União de Tomar
— brilhante vencedor do Nacional da 3.ª Divisão

A final do campeonato nacional da 3.ª divisão de futebol, realizada, ontem, no Estádio Municipal de Coimbra, despertou muito entusiasmo e as duas equipas puderam contar com os seus adeptos, pois milhares de pessôas se deslocaram de Ovar e de Tomar para assistir á partida.

Os dois «onzes» iniciaram o jogo adoptando o habitual sistema de 4×2×4, mas, cedo se começou a notar o ascendente técnico dos ribatejanos, por intermédio dos homens de meio-campo — Marta e Pedro — e também pelo apoio dado pelo defesa Josué que, integrando-se muito bem nessa zona, colaborava, com muito acerto, nas jogadas de ataque.

Estavam decorridos cinco minutos de jogo, quando os tomarenses se colocaram na posição de vencedores, com um golo de Morato, que finalizou, da melhor maneira, um livre, executado por Josué.

Entusiasmado com o tento, o «team» do Nabão lançou-se abertamente na ofensiva criando inumeras dificuldades á defesa contrária, valendo-lhe, então, a boa actuação de Abílio e de Campanhã.

Mas ao rondar dos 20 minutos, a turma de Ovar começou a sacudir a pressão do adversário, como reflexo da acção desenvolvida por Pepolim, que, acorrendo a todos os lados, procurava empurrar os companheiros para a ofensiva.

Assim, aos 22 minutos, Paulo perdeu excelente oportunidade de igualar, quando rematou á barra. Mas, seria aquele jogador que, dois minutos depois, conseguia, o empate com um remate forte e colocado, que bateu Bastos Nunes.

A partir daí, o encontro cresceu de entusiasmo e ambas as turmas.

(Continua na página central deste suplemento)

A equipa do União de Tomar, excelente vencedora do «Nacional» de Futebol da 3.ª Divisão

O BEIRA-MAR conquistou a Taça «Ribeiro dos Reis»

(Ler crónica da final nas páginas centrais)

Uma selecção francesa dominou os atletas portugueses

A décima vitória dos franceses — se contarmos com os embates que portugueses e gauleses fizeram (entre regiões) antes dos acordos firmados pelas duas Federações —, que levaram (e, ainda bem, apesar dos condicionalismos e implicações desta natureza) aquelas entidades a apresentar equipas puramente nacionais — nada tem de surpreendente ou de desprimoroso para os lusitanos, digamos, até, é absolutamente normal, dado a diferença de classe e de métodos existentes entre o atletismo português (ainda a ensaiar os primeiros passos no âmbito dos grandes encontros internacionais, caso da «Taça da Europa» e o gaulês (pleno de euforia e, sobretudo, de poder,

(Continua na página seguinte deste suplemento)

SÉRGIO PÁSCOA ganhou em São Paulo

SÉRGIO PÁSCOA

S. PAULO, 12 — (ANI) — A equipa portuguesa conquistou o primeiro lugar na Volta ao Estado de S. Paulo, que hoje terminou, e Sérgio Páscoa ficou também no primeiro lugar da classificação individual.

A ultima etapa, entre Itu e S. Paulo, foi ganha por António Moreira.

O SUÍÇO CHARLES CUENOD
ALCANÇOU UM SURPREENDENTE TRIUNFO NA PROVA PRINCIPAL DO CIRCUITO

AUTOMOBILISMO EM MONTES CLAROS

O IV Circuito de Montes Claros foi um espectáculo emocionante, que, decerto, agradou aos inumeros espectadores, adeptos das corridas de automóveis.

Não foi, no entanto, a luta pelos primeiros lugares que despertou emoção, mas a compita entre os segundos e terceiros. A excepção da corrida de Grande Turismo, onde isso não sucedeu, na «Taça Governador Civil de Lisboa» e na «Taça Camara Municipal de Lisboa» os vencedores distanciaram-se logo á partida.

Na prova de Turismo e Grande Turismo, Marques Pinto, com o pseudónimo de Robert Lee, tripulando um «Lotus Cortina» adiantou-se após o arranque inicial e nunca mais se deixou apanhar. Sómente António Felizardo «Cortina GT» e Francisco Santos «Lotus Cortina» o ameaçaram, ligeiramente, mas o segundo «gripou» o carro á 16.ª volta e desistiu. A classificação final foi a seguinte:

1.º, Marques Pinto (Lotus Cortina), 40 voltas, 1 h 02 m 10,36 s, 105,4 k/h; 2.º, António Felizardo (Cortina G. T.), 40 voltas, 1 h 03 m 35,70 s, 103,1 k/h; 3.º, José Aierpmal (Renault R 8 Gordini), 39 voltas, 1 h 03 m 15,41 s, 101,0 k/h; 4.º, Henrique Burnay Bastos (Morris Cooper 1300 S), 38 voltas, 1 h 03 m 35,36 s, 97,9 k/h; 5.º, Carlos Faustino (Volvo), 37 voltas, 1 h 03 m 48,08 s, 95,1 k/h; 6.º, Maico Lacasta (Cortina G. T.), 37 voltas, 1 h 03 m 45,30 s, 92,6 k/h; 7.º, Jorge Fausto de Figueiredo (Austin Cooper 1000) 33 voltas, 1 h 02 m 19,91 s, 94,6 k/h; 8.º, José Carlos Botelho Moniz (Renault R 8 Gordini), 35 voltas, 1 h 02 m 15,90 s, 92,1 k/h; 9.º, Laub (Austin Cooper 1000), 35 voltas, 1 h 03 m 08,10 s, 90,8 k/h; 10.º, Victor Pedrosa (N. S. U. Prinz 1000), 35 voltas, 1 h 03 m 19,01 s, 90,6 k/h; 11.º, Giovanni Salvi (Morris Cooper 1,300 S), 32 voltas, 1 h 03 m 25,85 s, 82,7 k/h.

A volta mais rápida foi feita pelo vencedor em 1 m 30,79 s, á média de 108,2 k/h.

Na «Taça Camara Municipal de Lisboa», para motos, Carlos Gomes Marques isolou-se logo na primeira volta e nunca mais foi inquietado. Teve, no entanto, emoção e vibração a luta entre Angelo Dinis e Fernando Gaiaz e o desastre sofrido por Fernando Ferreira. Este despistou-se e enfiou pela vegetação na curva da Pimenteira, mas, felizmente, sofreu sómente ferimentos ligeiros.

A luta entre Gaiaz e Angelo Dinis terminou por o primeiro ter sofrido uma avaria mecanica que o impediu de prosseguir. Para não desistir esperou o fim da prova e atravessou a meta com a máquina á mão.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Carlos Gomes Marques (Norton 650 cc.), 30 voltas, 49 m 20,20 s, 99,6 k/h; 2.º, Angelo Dinis (Honda 125 cc.), 30 voltas, 50 m 34,38 s, 97,2 k/h; 3.º, Manuel Santos Almeida (Jawa 250 cc.), 28 voltas, 51 m 02,98 s, 89,8 k/h; 4.º, Maximiano Rola (Triumph 650 cc.), 28 voltas, 51 m 24,96 s, 89,2 k/h; 5.º, Albano Jacques (Norton 500 cc.), 27

(Continua na página central deste suplemento)

A CAMINHO DO TRIUNFO — Após a espectacular ultrapassagem a Carlos Gaspar, Charles Cuenod arranca, irresistivelmente, para a meta

Oliveira Duarte no Sporting

O jogador Oliveira Duarte, da Académica, informou já o seu clube de que representará o Sporting na próxima época, encontrando-se já a residir em Lisboa.

DES POR TOS

O França-Portugal em atletismo

(Continuação da página anterior) deste suplemento)

a tentar, com direitos adquiridos, arrebatar para si alguns títulos mundiais).

É grato afirmar que apesar de batidos em toda a linha, no espaço destes dez anos, algo de bom ficou. Por mais de uma vez já tivemos a ocasião de afirmar que das lições recebidas alguma coisa aprendemos. É certo que a réplica dos portugueses no decorrer de todos os encontros, tem tido expressões diferentes. Em solo pátrio, a luta processa-se no estilo mais consentâneo com as nossas possibilidades, mas já o mesmo não podemos dizer aquando das digressões ao estrangeiro.

As diferenças de pontos, que tem sido, também, muito variadas, só podem ser apreciadas mediante factores que influiram nos encontros disputados. Queremos dizer: podemos hoje perder por uma margem mais elevada, o que não quer dizer que estejamos mais atrasados.

A equipa portuguesa que foi a Marmande bater-se com os gauleses, por razões que temos de admitir como válidas, não estava no seu apogeu de forma. Alguns dos atletas (os nossos melhores nas suas especialidades) não encontraram ainda a sua «boa forma física». As razões podem filiar-se na orgânica geral da modalidade que parece ser totalmente diferente daquela que agora enfrentámos.

Mas não estejamos tristes pelo facto, pois o que nos está sucedendo já aconteceu aos franceses, nossos adversários de hoje. Foi preciso que de Gaulle desse o grito de alarme depois do desaire dos Jogos de Roma (até agora foram construídas em França nada menos do que 600 pistas e não estádios para espectadores) para que a França atingisse tal ponto e se desse ao luxo de bater simultâneamente em três frentes e não perder qualquer dos encontros.

Mas, como dissemos já atrás, encontramos nesta derrota, alguns valores que nos ficam para exemplo. Assim, não é impunemente, que se obtiveram novos «records» nacionais, que meia duzia de atletas portugueses estabeleceram as melhores marcas da temporada, especialmente nos casos dos 5000 m, martelo, comprimento, 400 m, etc., que se criou na equipa nacional uma mais firme coesão e que se deu mais um passo em frente para a mentalização especial que estes embates reclamam dos atletas.

A derrota trouxe-nos ainda outro facto consolador — uma mais eficiente resposta ao adversário, caso que não sucedeu e atingiu o descalabro aquando da «Taça da Europa» disputada recentemente na Holanda.

OS PORTUGUESES E AS SUAS MARCAS

Batidos sem apelo nem agravo, e outra coisa não era de esperar, os portugueses, mesmo assim, portaram-se agora muito melhor do que na Holanda.

Na primeira jornada, com um unico triunfo individual — Manuel de Oliveira, nos 5000 metros (14 m. 10,8 s.) — conseguimos, ainda, bons segundos lugares, como Julio Fernandes, no salto em altura (1,95 m); Valentim Baptista, nos 800 metros (1 m. 51,1 s.) e Carlos Sustelo, no lançamento do martelo (56 m).

Todas as marcas obtidas por estes atletas são as melhores da época, no campo português.

Depois daquele quarteto, surgem-nos outros quatro atletas, que, também, se portaram bem, classificando-se em terceiros lugares. Pela ordem de valor, temos, assim: Tadeu Freitas (Sp.), um junior, que fez 7,14 m no comprimento, e que ficou a 2 centímetros do «record» nacional daquela categoria, que pertence a Faria Rodrigues (U.), com 7,16 m, e que em Narmande não conseguiu melhor do que 6,86 m (4.º lugar); depois Neves da Silva (Sp.), com 49,20. Nos 400 m. a sua melhor marca de sempre na distancia; a seguir, Santinho das Neves (Ind.), com 62,12 m no dardo, marca que está dentro das suas possibilidades actuais, e que ronda o «record» nacional, estabelecido por ele há poucos dias; e, finalmente, Cumura Imboá (Bf.), com 15,4 s. nos 110 metros barreiras, marca que não é o seu melhor da temporada, mas que não se podia esperar mais, dado a sua lesão, contraída na Holanda, num joelho.

E, para fecho, temos os restantes sete atletas, que se quedaram com os 4.os lugares, e que são, pela ordem de valor das suas actuações: José Lourenço (Sp.), 1 m. 53,5 s. nos 800 metros; Faria Rodrigues (U.), 6,86 m no comprimento; Cristóvão Abílio (Sp.), 59,54 m no dardo; Alberto Matos (U.), com 15,6 s. nos 110 metros barreiras; Maximiano Pinheiro (L. E.), com 15 m. 17,4 s. na légua; Guilherme Pereira (Bf.), com 45,24 metros no martelo; e, finalmente, José Rocha (Sp.), com 11,8 s. nos 100 metros.

*

Na segunda jornada, os portugueses mantiveram o mesmo nível, isto é, continuaram a coleccionar «records» pessoais, portanto, a estabelecer as melhores «marcas» ou «tempos» desta época.

Assim, por exemplo, nos 400 metros barreiras, Mena Antunes (Bf.) obteve uma marca, 54 s., que rondou o nosso «record» nacional (53,7 s.), que pertence a Matos Fernandes, desde 5/8/51. Também Acácio Santos (Sp.), melhorou o seu máximo pessoal (57,3 s.). Nos 200 metros, sem a presença de José Rocha, o substituto Mário Paiva (Bf.) bateu-se excelentemente, registando marca compatível com a sua classe — 22,4.

Nos 1500 metros, o jovem Lourenço (Sp.) tornou a evidenciar-se, com 3 m. 56,7 s.

No lançamento do peso, o «capitão» da selecção nacional, obteve um resultado excepcional — 15,39 m que ficou apenas a 24 cm do «record» nacional que lhe pertence (15,63 m desde 19-7-64).

O mesmo podemos dizer de Carlos Tavares (Bf.), que não só conquistou um título individual, nos 3000 m obstáculos, mas também, conseguiu a sua melhor marca na especialidade, 9 m 3,4 s. Boa presença de Manuel de Almeida, com 9 m. 22,6 s.

No triplo-salto, o ducto Julio Fernandes-Tadeu Freitas não deixou os créditos por mãos alheias (14,76 e 14,52 m), obrigando os especialistas gauleses, que são os melhores, a trabalho difícil.

Manuel Goulão no disco, não fez, porém, melhor do que entre nós. Estacionou (47,28 m) e perdeu uma ocasião excelente de conquistar um título individual.

No salto com vara, os portugueses falharam e fizeram marcas inferiores ás suas normais: Manuel Santos, 3,80 e Guara Alves, 3,60 m.

Finalmente, Manuel de Oliveira, bateu o «record» nacional dos 10 000 metros, que estava em poder de Armando Aldegalega, com 30 m. 31,2 s., desde 27-6-65, «roubando-lhe» 16 segundos (30 m. 15,6 s.).

Armando Aldegalega, segundo classificado, tornou a fazer um bom tempo — 30 m. 38,2 s.

Os futebolistas amadores do C. I. F. dão a volta de honra ao Estádio após a sua vitória sobre o Benfica

ATLETAS VENCEDORES

100 m — Lambret (F.) 10,7 s (10,3 s).
200 m — Bourrelier (F.) 21,4 s (21,1 s).
400 m — Leroux (F.) 48,9 s (51,7 s).
800 m — Toussairt (F.) 1 m 50,5 s (1 m 58,2 s).
1500 m — Michel Jazy (F.) 3 m 39,6 s (3 m 59,1 s).
5000 m — M. Oliveira (P.) 14 m 10,8 s (15 m).
10 000 m — M. Oliveira (P.) 30 m 15,6 s (31 m 10,6 s).
110 m bar. — Jeamet (F.) 14,6 s (14,6 s).
400 m bar. — Ollivier (F.) 53 s (54,4 s).
3000 m obst. — C. Tavares (P.) 9 m 3,4 s (9 m 42,4 s).
Altura — Madubost (F.) 2,4 m (1,85 m).
Comprimento — B racki (Fr.) 7,34 m (7,28 m).
Triplo — Battista (F.) 15,4 m (15,3 m).
Vara — Ouvarof (F.) 4,40 m (4,20 m).
Peso — Petit (França) 16,23 m (15,63).
Disco — Laufroy (F.) 48,96 m (47,29) m).
Dardo — Lemaitre (F.) 64,60 m (62,58 m).
Martelo — Vovan (F.) 57,06 m (55,54 m).
4×100 metros — França 40,9 s (41,6 s).
4×400 m — França, 3 m 13,4 s (3 m 22,4 s).

17 *vitórias francesas*
3 *vitórias portuguesas*

Entre parêntesis os resultados dos vencedores de 1964.

MOTONÁUTICA

O 3.º «Grande Prémio» em Cascais

Nos próximos dias 31 do corrente e 1 de Agosto, vão realizar-se na baía de Cascais, as provas do 3.º «Grande Prémio de Motonáutica», uma organização do Clube Naval de Cascais, com o patrocínio da Camara Municipal de Cascais, Junta de Turismo da Costa do Sol, comandante do porto de Cascais, Sacor, Imprensa diária e desportiva, Rádio e Televisão.

As provas serão disputadas em três mãos, num circuito rectangular de uma milha de perímetro, segundo um regulamento elaborado de acordo com o da União Internacional de Motonáutica e o da Federação Portuguesa.

As classes admitidas são: CS, DS e Iniciados; e as Internacionais EU, DU, ET e DT.

Foram dirigidos convites a diversos pilotos estrangeiros — franceses, espanhóis, marroquinos, italianos e alemães — através de todos os clubes da modalidade. Alguns dos mais famosos motonautas portugueses e estrangeiros estão já inscritos. Aguarda-se a confirmação da participação de muitos mais.

ATLETISMO NO BENFICA

Visando «O Primeiro Passo»

O Benfica promove amanhã, ás 21 e 30, na sua pista do Campo Grande, um torneio de captação, com vista á formação das suas equipas para «O Primeiro Passo» e nova época, para rapazes dos 14 aos 16 anos.

Constam deste torneio as seguintes provas: 60 metros, 600 metros, 80 metros barreiras, altura, comprimento e peso.

TÉNIS DE MESA

Reunião de clubes filiados na A. T. M. L.

A fim de serem abordados assuntos de interesse para a modalidade, designadamente os que se prendem com as próximas eleições dos corpos gerentes da Federação Portuguesa de Ténis de Mesa, a Associação de Ténis de Mesa de Lisboa convoca uma reunião com os delegados dos clubes seus filiados, para hoje, pelas 21 e 30, na sua sede.

Dada a importancia dos assuntos a tratar, confiamos que os clubes correspondam com a sua presença, pois só assim poderão ser resolvidos da melhor maneira os problemas a apresentar.

Mais de 4000 contos receberá o Real Madrid na América do Sul

MADRID, 12. — (A. N. I.)—Vinte mil dólares (580 contos) é quanto receberá, por cada encontro, a equipa de futebol do Real Madrid, durante a sua próxima digressão pela América do Sul, em Agosto.

Até agora o clube contratou sete jogos, a disputar na Argentina, no Chile, no Peru e na Venezuela.

Jacinto (do Portalegrense) vai ser homenageado

O dianteiro Jacinto, que há 18 anos representa o Portalegrense, vai ter a sua festa de homenagem no princípio da época, no decorrer de um espectáculo que contará com a presença do Vitória de Setubal.

O futebol alemão em dificuldades

A Itália «compra», cada vez mais, jogadores alemães

HAMBURGO (Por Peter Seideneck — Impressões da Alemanha) — Depois de se criar a Liga Federal que veio substituir as antigas cinco ligas regionais, criando-se uma categoria superior, os clubes alemães de futebol elevaram consideràvelmente o seu nível. Alguns clubes alemães penetraram com as suas equipas no grupo dos grandes clubes internacionais. O Benfica ou o Real Madrid ou o Inter Milano já não são, para os melhores clubes alemães, adversários inacessíveis.

Na Liga Federal estão reunidas, na verdade, as melhores equipas; o que nas antigas ligas regionais tinha sido impossível é hoje uma realidade: um nível elevado e uma homogeneidade surpreendente entre todos os clubes da Liga Federal. Os encontros mais frequentes com as grandes equipas de profissionais integrais são de molde a introduzir os grandes clubes alemães na «Alta Sociedade» dos clubes europeus.

É, porém, preciso não esquecer certas deficiências na organização do futebol profissional na Alemanha. Nos ultimos anos vários clubes alemães viram-se obrigados a ceder alguns dos seus melhores elementos a «teams» estrangeiros: Schnellinger foi do FC. Colónia para o AS Roma; Jürgen Schütz foi do Borussia Dortmund para o mesmo clube italiano; Szymaniak foi de Wuppertal para Catania e, em seguida, para o Inter de Milão; Brülls, componente da equipa nacional alemã joga no FS Modena; e Klaus Stürmer, excelente companheiro de Uwe Seeler no Hamburger SV foi para Zurich e está em negociações com o Racing de Estrasburgo. Por outro lado, os alemães só participam em pequena escala no negócio internacional de jogadores. Zebec, Cjaikovski e Beara vieram da Jugoslávia para a Alemanha quando já tinham excedido o seu apogeu; Radenkovic e Beja, que da Jugoslávia vieram para o Munich 1860, só agora estão a desenvolver-se, enquanto Zézé, importado do Brasil, não conseguiu evidenciar-se no FC Colónia, jogando só de vez em quando.

O «jogador finlandês do ano», Peltonen, não conseguiu convencer na equipa do HSV. Os grandes ases do futebol europeu não vêm para a Alemanha.

A explicação é bem simples: em obediência ás disposições legais, os clubes alemães só podem pagar, ao máximo, 50 000 marcos pelo passe, enquanto na Itália, na Espanha, na Inglaterra ou na Suíça se pagam a volta de 100 000 marcos e, no caso de jogadores excepcionais, como Horst Szymaniak ou Karl-Heinz Schnellinger, até á volta de 500 000 marcos.

Vários clubes alemães tentaram contornar as disposições. O Hertha BSC, em Berlim, foi vítima das disposições financeiras. O revisor da Federação Alemã de Futebol verificou que numa transacção se tinham pago 12 000 marcos de comissão, o que leva a supor que se «comprara» um jogador por 120 000 DM. O Munich 1860 foi a próxima vítima do puritanismo no futebol alemão. A caixa não estava certa por se viver á grande. O treinador Merkel ganha mais do que os seus jogadores, a saber, 12 000 marcos por mês.

É de prever que a Federação Alemã de Futebol proceda a uma revisão das disposições para impedir que os melhores jogadores alemães sejam comprados pela Itália. Só desta maneira será possível assegurar a constituição de uma equipa nacional capaz de defender o prestígio do futebol alemão.

CAMPISMO

O 6.º Acampamento Nacional

No pinhal da Azurara, Vila do Conde, de 31 do corrente a 8 de Agosto próximo, vai realizar-se, pela sexta vez, uma concentração de campistas á escala nacional. A organização está a cargo do Clube de Campismo do Porto e tem o patrocínio da respectiva Federação e da Camara Municipal daquela vila.

Do vasto programa do acampamento fazem parte numeros de muito interesse, como teatro experimental, jogos desportivos, visitas de estudo, excursões, um concurso de construções na areia, exibição de ranchos folclóricos, um arraial minhoto e, ainda, os imprescindíveis fogos de campo, preenchidos com numeros desempenhados pelos próprios campistas.

É condição essencial para se poder tomar parte neste acampamento ser possuidor da Carta Campista nacional, passada pela Federação Portuguesa de Campismo.

Esta Federação, em Lisboa, e o clube organizador, no Porto, prestarão aos interessados todas as informações complementares, julgadas necessárias.

DINHEIRO

EMPRESTA SE com rapidez qualquer quantia em 1. ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção **CASA LAIRES**, Rua da Prata, 291, 2.º, dt.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

O novo Estádio de Portalegre é inaugurado dentro de meses

Em Portalegre, está a ser construído o novo Estádio Municipal, que deverá estar concluído dentro de meses.

O Estádio destina-se á prática do futebol e será relvado, devendo orçar em 5000 contos.

PROVAS DE VELA

Barcos de grande e pequeno cruzeiro na regata «Bodas de Ouro» do S. A. D.

Com o patrocínio da Associação da Classe dos Barcos de Grande Cruzeiro (A. N. L.) e da (F. B. C.) Associação da Classe dos Barcos de Pequenos Cruzeiros (C. N. R.), o Sport Algés e Dafundo promove no próximo domingo uma regata em comemoração do seu 50.º aniversário, para os barcos das referidas classes, com o percurso Algés-Cascais (Pilotos)-Costa da Caparica-Cascais (Pilotos)-Algés.

As inscrições são gratuitas, mas obrigatórias, devendo ser enviadas para o Sport Algés e Dafundo.

As instruções de regata serão enviadas aos interessados durante a próxima semana.

A largada será dada, em Algés, ás 10 horas.

O Portalegrense renovou o contrato com Casaca

Casaca, o jogador-treinador do Portalegrense, que tem feito excelente trabalho naquele clube, renovou o seu contrato por mais uma época.

NOS BASTIDORES DA ARBITRAGEM DE FUTEBOL

- A Comissão Distrital do Funchal em foco

- Várias decisões da Comissão Central

O pedido de demissão apresentado pelo presidente da Comissão Distrital de Árbitros de Futebol do Funchal, provocou da parte da Comissão Central o comunicado, que a seguir transcrevemos:

A propósito de notícias publicadas em alguns órgãos da imprensa desportiva, quer do continente quer do Funchal, relativamente ao pedido de demissão formulado pelo sr. presidente da Comissão Distrital dos Árbitros de Futebol daquele distrito, a Comissão Central dos Árbitros de Futebol entende ser seu dever esclarecer a opinião publica de que, segundo a versão oficial, aquele pdido teve o seu fundamento no facto de esta Comissão Central não ter sancionado as resoluções daquela Comissão Distrital que, com inobservancia dos preceitos regulamentares e, ainda, do mais elementar principio de justiça, puniram diversos filiados sem a prévia audiência dos arguidos, o que constituiu manifesta ofensa do direito de defesa assegurado no regulamento de disciplina.

Por virtude desse tão singular procedimento, aquela Comissão Distrital foi advertida para que de futuro, atentasse nas normas processuais estabelecidas que nos casos em causa não foram observadas.

■

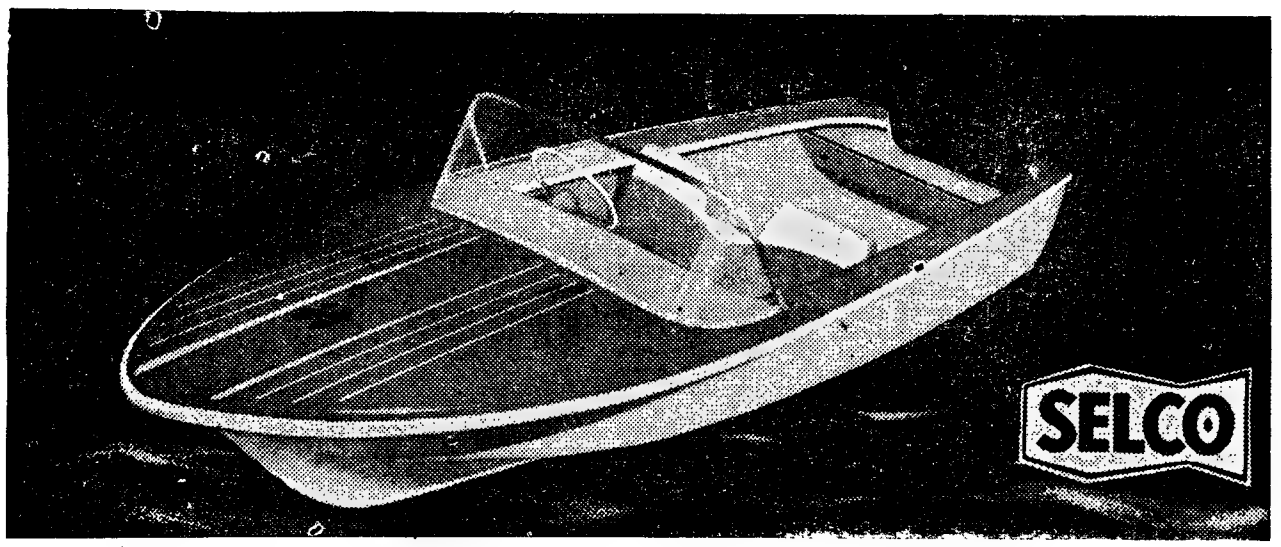
Na sua ultima reunião a Comissão Central de Árbitros de Futebol tomou as seguintes deliberações:

1.º — Que seja proposta a manutenção no quadro da F. I. F. A. dos seguintes árbitros: Joaquim Fernandes Campos, Francisco Gonçalves Guerra, dr. Décio Vítor Bentes de Freitas, Manuel Lousada Rodrigues e Aníbal da Silva Oliveira.

2.º — Que para as duas vagas existentes naquele quadro, sejam propostos os árbitros: Julio Braga Barros e Mário Rosa Mendonça.

3.º — Que a classificação de o «Melhor árbitro do ano», na época

(Continua na 7.ª página deste suplemento)



BARCOS EM PLÁSTICO, REFORÇADOS COM FIBRA DE VIDRO*

- FUNDO DUPLO, COM MATERIAL FLUTUANTE, QUE OS TORNA INAFUNDÁVEIS
- ÓPTIMAS QUALIDADES NÁUTICAS
- ACABAMENTO SUPERIOR — NUMEROSOS EXTRAS
- SEM DESPESA DE CONSERVAÇÃO
- 4 MODELOS: PESCA, PASSEIO, FAMILIAR E SKI

* GARANTIA DE 3 ANOS DADA PELA FÁBRICA — APROVADOS POR LLOYD'S REGISTER OF SHIPPING

EM EXPOSIÇÃO

C. SANTOS S. A. R. L. — AV. DA LIBERDADE, 29-33 — LISBOA

VENDA DE MATERIAIS, EQUIPAMENTOS E SUCATAS

A HIDRO-ELÉCTRICA DO ZÊZERE propõe-se vender alguns materiais, equipamentos utilizáveis e sucata, recebendo para o efeito propostas de compra, em carta fechada, **até às 16 horas do dia 26 de Julho corrente.** A abertura das propostas será feita na presença dos interessados, meia-hora depois.

A lista dos lotes à venda e as condições do concurso serão fornecidas a quem o solicitar, nos Serviços de Finanças e Contabilidade (Avenida Sidónio Pais, 24-1.º, Dt.º, em Lisboa ou em Castelo do Bode (Secção Administrativa Externa).

Dos materiais, equipamentos e sucata que compõem os vários lotes destacam-se os seguintes:

— 4 betoneiras 56 MA, de 1,5 m3, com suportes, 4 motores eléctricos de 40 HP e 4 arrancadores para os motores (lotes 8, 9 e 10)
— 2 betoneiras 56 S, de 1,5 m3, com suportes, 2 motores eléctricos de 40 HP e 2 arrancadores para os motores (lotes 51, 52 e 53)
— 3 tremonhas de descarga (lote 28)
— 4 balanças para dosagem de inertes de betão (lote 49)
— 20 estruturas de instalação baixa de betão e 12 doseadores de instalação baixa de betão (lotes 55 e 56)
— Báscula para camião de 6 ton. com longarinas de vigas U, formando châssis de carroceria (lote 69)
— 11 pneus de 14.00X20, 11 pneus de 11.00X20, 34 pneus de 9.00X20, 2 pneus de 7.50X18 (lotes 62 e 70)
— Cabos espias de 3/8", 1/2", 5/8", 7/8" e 1 1/2" (diversos comprimentos) — (lote 61)
— 72 bidons de 200 litros, 5 bidons de 100 l., 2 bidons de 50 l. e 34 latas de 50 quilos (de tinta) — (lote 60)
— 5 baterias de 12 V. e 6 baterias de 6 V. (lote 59)
— 2 tanques de água (lote 54)
— Sucatas diversas (silos de cimento, tremonhas, cilindros lavadores gerais de inertes, crivos oscilex, lavadores de areia, vigas U, rodas, engrenagens, veios, tambores, cremalheiras, correntes, etc.)

Todos os materiais, equipamentos e sucata para venda encontram-se nos armazéns da H. E. Z. sitos à Barragem do Castelo do Bode (concelho de Tomar) e poderão ser visitados em qualquer dia útil das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Mário Alves venceu o 5.º Campeonato da Costa do Sol de Tiro aos Pratos

Com organização do Clube dos Caçadores do Concelho de Cascais, com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol e Sociedade Estoril Sol, disputou-se ontem, á tarde, o 5.º Campeonato da Costa do Sol, em três categorias.

Os resultados apurados foram os seguintes:

1.ª categoria — 1.º, Mário Alves, 46/50; 2.º, Armando Marques, 43/50; 3.os, Carlos Carmezim e Gueifão Ferreira, 40/50.

2.ª categoria — 1.º, Cipriano Raio, 42/50; 2.os, Fernando Garcês e Carvalho Monteiro, 40/50.

3.ª categoria — 1.º, José Kroner, 38/50; 2.º, José Neves Veríssimo, 34/50; 3.os, Telo Rasquilho e Rui Lagoa, 33/50.

*

Na Prova de Ensaio, que precedeu as provas do campeonato, verificaram-se os seguintes resultados:

1.ª categoria — 1.os, Carlos Carmezim, Gueifão Ferreira, Mário Alves e Armando Marques, 12/15.

2.ª categoria — 1.os, Fernando Garcês, Luís Calheiros de Abreu e Carvalho Monteiro, 13/15.

3.ª categoria — 1.º, Jorge Kronar, 15/15; 2.º, D. Maria Teodora James, 12/15; 3.º, Lafort Jorge, 11/15.

Um grande golo de Evaristo empurrou o Beira-Mar para a vitória

• Os aveirenses conquistaram a Taça «Ribeiro dos Reis» perante um Alhandra combativo, mas infeliz

O jogo Beira-Mar-Alhandra, na final da «Taça Ribeiro dos Reis», terá falhado um pouco como espectáculo, mercê de uma circunstancia imprevisível. Ainda na primeira parte, magoaram-se três jogadores (Marques e Silvino, do Alhandra, e Miguel, do Beira-Mar), o que tirou á partida o encaixe que até aí se verificava no despique. Embora os três jogadores se mantivessem no terreno, a sua acção foi sempre limitada, cabendo ao Alhandra, naturalmente, o prejuízo maior.

Um jogador do Beira-Mar consegue vencer a oposição de dois adversários

Durante os primeiro vinte minutos, com o Beira-Mar a jogar contra o vento, a partida teve certa velocidade, vendo-se os homens do Alhandra a contrariar o melhor toque de bola dos visitantes com uma rapidez que os perturbava. Verificaram-se muitos choques (os alhandrenses foram os iniciadores dessa toada) resultando daí as lesões a que nos referimos. Marcou primeiro o Beira-Mar, numa desmarcação de Miguel para o centro do terreno, com remate pronto e forte, a passe de Azevedo. Logo a seguir, o Alhandra empatou, num «canto» directo apontado por Licínio. O jogo era feito de alternativas de ataque, com o Alhandra muito combativo e o Beira-Mar em dificuldade para assentar jogo.

Até ao final do primeiro tempo, os «armadores» do Beira-Mar (Azevedo e Carlos Alberto) estiveram mais em jogo, acabando por beneficiar da marcação solta dos adversários, contando com menos uma unidade válida. No segundo tempo, a autoridade de Evaristo completou bem a acção de Carlos Alberto e Azevedo, pelo que o Beira-Mar (a beneficiar do vento e do desgaste do adversário) acabou por se impor. Foi Evaristo, no entanto, com um excelente «tiro» a 30 metros, que colocou o Beira-Mar a vencer — e dando indicação aos seus diantciros de que era necessário rematar. Os aveirenses ainda chegaram a 3-1, depois de jogada de Garcia, pela esquerda, a desfazer-se de todos os adversários e a «dar» a bola a Diego para o tento inevitável. Entretanto, embora sem expressão definida, cada vez mais sujeita ao jogo mais ordenado do adversário, o Alhandra foi sempre animoso, estando várias vezes em condições de fazer o segundo golo e obrigando Adelino a fazer duas ou três defesas muito difíceis.

Sem impressionar sobremaneira, a equipa do Beira-Mar atingiu, contudo, um nível técnico superior, mercê dos pés de alguns dos seus homens e da tenacidade de outros, merecendo realce o labor do meio-campo e a boa exibição de Evaristo.

No Alhandra, efectivamente infeliz, porque a lesão de dois dos seus jogadores tirou á equipa a homogeneidade que estava a afirmar, estiveram bem o guarda-redes Arsénio, sem culpa nos golos, Tomás, André e Carlito, devendo salientar-se o facto de o n.º 10 (Grilo) ter prejudicado muito a sua equipa com faltas sucessivas.

Arbitragem aceitável de Samuel de Abreu (Santarém), a revelar uma certa dificuldade em cortar a dureza imposta de início. O jogo foi, de facto, disputado com rudeza, não facilitando de modo algum a sua acção.

D. M.

A equipa do Beira-Mar, vencedora da «Taça Ribeiro dos Reis»

Duas horas de despique entre os finalistas da 3.ª

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

actuando em velocidade, procuraram desfazer o «nulo».

E o «onze» ovarense teve excelente ensejo para o conseguir, quando, aos 42 minutos, o árbitro assinalou grande penalidade, por Rui ter defendido, com as mãos, um remate de Santos, já com o guarda-redes batido. Encarregado de marcar o castigo, Aníbal atirou ao lado. Pe
lado o fim

Na segun
ceu de vel
res acusare
até então,
renses por
de Pedro
versário to
Valeu-lhes,
ou três, d
Bastos Nun
Até final
apesar do
dores, o res

Os prime
gamento ti
nio do qua
tando a a
conseguiu
minutos, p
isolado, na
atirando pa
A Ovare
á maior fo
çando-se ab
mas foram
vieram a c
o terceiro t
Ernesto.

O êxito d
senta-lhe b
truturado e
jogo. Rui
cional, cota
elemento e
-se ainda M
nesto. A eq
com entusia
tado o «pe
dade, ter
acontecimer
mento foi
que, em t
procurou c
adversário.

Arbitrage
deira, de L

M

O INTERNACIONAL CAMPEÃO EM AMADORES

O Campeonato de Amadores, uma feliz iniciativa da A. F. de Lisboa, desde há três épocas, tem vindo a aumentar gradualmente de interesse, registando cada vez maior numero de concorrentes.

Este ano, a exemplo dos anteriores, a fase inicial da competição foi subdividida em cinco séries, durante a qual a luta pelo lugar cimeiro, em uma delas, foi renhida, pois só os respectivos vencedores poderiam continuar a pensar no título.

Sucedeu esta época um facto interessante que muito valorizou o importante campeonato. A final reuniu dois dos maiores clubes de quantos estiveram presentes no certame: Internacional e Benfica. O primeiro, mais conhecido pelo C I. F., foi um dos pioneiros da modalidade; e o segundo desfruta, actualmente, de grande prestígio internacional.

Por tudo e ainda por se tratar de dois clubes que mantêm, desde sempre, os melhores laços de amizade, a final revestiu-se de invulgar interesse e teve por cenário o Estádio da Luz. Infelizmente, o espectáculo que se aguardava foi ofuscado pelas atitudes de alguns jogadores e pelo péssimo trabalho do árbitro. Lastima que isso tivesse acontecido em provas de amadores.

As equipas salpicaram a partida com alguns esquemas de bom futebol, mormente na primeira parte, mas, após o intervalo, tudo ficou estragado, isto porque muitos jogadores se esqueceram de que envergavam as camisolas de dois grandes clubes.

A 2.ª «mão» dos jogos de passagem de Divisão

No campo «Dr. José Ramos», o Palmense recebeu o Alverca para disputar o jogo da segunda «mão» para passagem de divisão, sendo de anotar que em Alverca os lisboetas perderam por 1-0. Como agora coube a vez ao Palmense de ganhar, por 2-0, isso significa que só uma «finalíssima» decidirá o pleito. Se for o Palmense o vencedor, manter-se-á na I Divisão; em caso contrário, trocará com o Alverca, baixando, portanto á II Divisão.

Na Malveira, o clube local defrontou o Zambujalense. Porque se verificou o empate de 1-1, o Zambujalense, que havia ganho a primeira «mão», ascendeu á II Divisão, relegando o Malveira para a III.

Constituição das diferentes Divisões para a época 1965-66

Como sucede todos os anos, no final de cada época, verificaram-se profundas alterações nas diversas Divisões da A. F. L., principalmente devido á subida do Casa Pia ao «Nacional» da II Divisão. Alguns clubes beneficiaram desse facto, evitando a descida, e outros ficaram sujeitos aos jogos de competência, isto sem nos referirmos aos que subiram automáticamente, casos do Odivelas e Linda-a-Velha, primeiro e segundo classificados da II Divisão, e Cruzeiro e Montelavarense, finalistas da III Divisão. Os dois primeiros ficaram a pertencer á I Divisão, e os dois segundos á

(Continua na 7.ª página deste suplemento)

Justa vitória do F. C. Porto

valorosa réplica do Portimonense

Para atribuição dos segundo e terceiro lugares, defrontaram-se, também na Tapadinha, as turmas do F. C. Porto e do Portimonense.

A despeito da forte canícula que se fez sentir, os contendores ofereceram fases de bom futebol. A vitória final pertenceu á equipa nortenha, o que aliás estava dentro das previsões gerais, mas há a assinalar que a réplica dos algarvios foi digna de realce. Os «comandados» de Saraiva, que inicialmente jogaram de igual para igual, e prometiam discutir o triunfo, tiveram ainda a vantagem de haverem inaugurado o marcador, aos 17 minutos. Mas inferiorizaram-se no decorrer do segundo tempo, acabando por se mostrarem impotentes para travar a marcha do vencedor, que conseguiu dois golos sem resposta na fase complementar.

Os algarvios distinguiram-se principalmente enquanto as forças os acompanharam, confundindo por vezes o adversário e até superando-o em vários períodos. Apenas claudicaram no remate. Depois, foi evidente que a melhor contextura dos lances, o sentido mais prático e a melhor transposição de jogo da defesa par o ataque pertenceram ao F. C. Porto, parecendo-nos que este, crente no seu potencial, deixou correr os acontecimentos, esperando a quebra física dos adversários para depois lançar o seu golpe. Talvez essa esperança os tenha deixado um pouco perturbados, pois só na ultima meia hora, talvez um pouco mais tarde do que aguardavam, os algarvios abrandaram de andamento.

O F. C. Porto foi justo vencedor, mas o Portimonense lutou galhardamente, merecendo nota alta.

Nos nortenhos, Américo, Festa, Paula, Jaime, Naftal e Nóbrega estiveram em evidência. Nos vencidos: Daniel, Ramos, Carlos, Arquimínio, Afonso e Alexandrino foram os melhores.

Arbitragem de Fernando Martins, de Lisboa, sobre o fraco, pecando por diversidade de critério e desculpando algumas «jogadas subterraneas».

Alinharam:

F. C. PORTO — Américo; Festa e Atraca; Carlos, Luís e Paula; Jaime, Silva, Naftal, Baptista e Nóbrega.

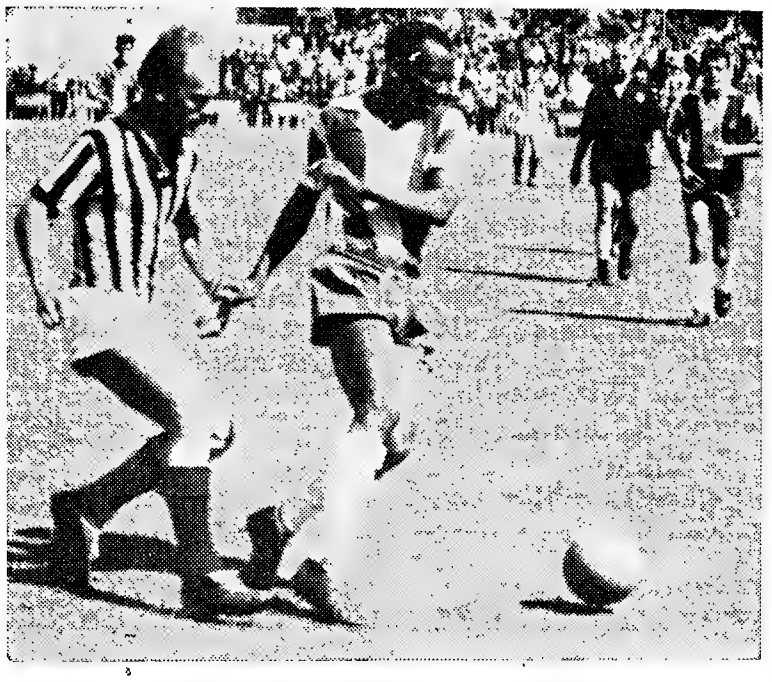
PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Carlos; Ramos, Saraiva e Santos; Pais, Arquimínio, Afónso, J. António e Alexandrino.

Ao intervalo, 2-2, golos de Arquimínio, aos 17 minutos, Naftal, aos 18, Jaime, aos 20, e Afonso, aos 43.

No segundo tempo, o F. C. Porto conseguiu dois golos sem resposta, por Jaime e Naftal, respectivamente aos 19 e 35 minutos. No final: F. C. Porto, 4-Portimonense, 2.

MÁRIO REIS

DES POR TOS



Fase do encontro F. C. Porto-Portimonense

A turma

ça Ribeiro dos Reis»

spique
da 3.ª Divisão

conseguir, o árbitro lade, por as mãos, já com o carregado bal atirou

AL
RES

o Estádio spectáculo uscado pe- ogadores e o árbitro. acontecido

a partida bom futeira parte, udo ficou muitos jode que endois

ogos
ivisão

Ramos», Alverca a segunda le divisão, Alverca os 1-0. Como lmense de nifica que decidirá o e o vencevisão; em com o Al- o á II Di-

local de- Porque se -1, o Zamnho a prié II Divira para a

visões
5-66

anos, no ificaram-se s diversas ncipalmenasa Pia ao io. Alguns sse facto, utros ficade competirmos aos mente, cada-a-Velha, ificados da Montelava- Divisão. Os pertencer egundos á

ágina
o)

ao lado. Pouco depois, era assinalado o fim do primeiro tempo.

☆

Na segunda parte, a partida desceu de velocidade, por os jogadores acusarem o esforço despendido até então, principalmente os tomarenses por quebra de rendimento de Pedro Silva, que deixou o adversário tomar o comando do jogo. Valeu-lhes, na circunstancia, duas, ou três, defesas de categoria de Bastos Nunes.

Até final do tempo regulamentar, apesar do esforço de todos os jogadores, o resultado não se alterou.

☆

Os primeiros minutos do prolongamento tiveram a feição de domínio do quadro de Tomar, que, voltando a actuar com muita garra, conseguiu o segundo golo, aos 17 minutos, por Totoi, que apareceu isolado, na grande área contrária, atirando para o melhor sítio.

A Ovarense procurou responder á maior força do adversário, lançando-se abertamente na ofensiva, mas foram ainda os ribatejanos que vieram a consolidar o triunfo com o terceiro tento, por intermédio de Ernesto.

☆

O êxito do «onze» tomarense assenta-lhe bem, pois foi o mais estruturado e com melhor sentido de jogo. Rui fez uma partida excepcional, cotando-se como o melhor elemento em campo. Salientaram-se ainda Mata, Pedro Silva e Ernesto. A equipa da Ovarense lutou com entusiasmo e, se tem aproveitado o «penalty», poderia, na verdade, ter mudado a feição dos acontecimentos. O seu melhor elemento foi o «capitão», Pepolim, que, em todas as circunstancias, procurou contrariar a força do adversário.

Arbitragem certa de Mário Videira, de Lisboa.

MANUEL UMBELINO

A turma da Ovarense finalista do «Nacional» de Futebol da 3.ª Divisão

Marques Pinto (turismo) e Carlos Marques (motos) afirmaram superioridade absoluta

(Continuação da 1.ª página deste suplemento)

voltas, 50 m 55,2 s, 86,8 k/h; 6.º, Pedro Fausto Cansado (Harley Davidson 250 cc.), 26 voltas, 50 m 13,48 s, 84,8 k/h; 7.º, Fernando Gaiaz (Triumph 500 cc.), 24 voltas, 49 m 40,64 s, 89,2 k/h.

A volta mais rápida foi feita pelo vencedor em 1 m 33,81 s á média de 104,8 k/h.

Em «Grande Turismo», Peixinho, que nos treinos demonstrara grandes possibilidades, agiu como vencedor até á 34.ª volta, ganhando voltas de avanço a todos os concorrentes, excepto a Carlos Gaspar (n.º 50) e a Charles Cuenod (n.º 35). Na volta atrás indicada queixando-se de uma lesão numa mão Peixinho, inopinadamente, abandonou a prova. A sua saída surpreendeu os espectadores. No entanto, as surpresas nesta prova não tinham acabado. Depois de, na 41.ª volta, António Felizardo se ter despistado, «Frisson» no publico, mas pouco depois o 29 surgia na recta da meta como se nada lhe tivesse acontecido.

A corrida aproximara-se do fim. Carlos Gaspar (n.º 50) parecia vir a ser o vencedor. Porém, na penultima volta, o guia da corrida sofreu uma avaria nas mudanças e teve de dar a ultima volta mais lentamente. Explorando muito bem a dificuldade do adversário, Charles Cuenod (n.º 35) acelerou, ultrapassou-o após as «Curvas do moinho» e foi o vencedor incontestado da prova.

A classificação final foi a seguinte:

1.º, Charles Guenod (Porsche 1700), 50 voltas, 1 h 13 m 44,90 s, 111,0 k/h; 2.º, Carlos Gaspar (Lotus Elan), 50 voltas, 1 h 13 m 52,54 s, 110,9 k/h; 3.º, Aquiles de Brito (Ferrari G. T. B.), 49 voltas, 1 h 15 m 08,72 s, 105,8 k/h; 4.º, Pierre de Siebenthal (Iso Grifo), 48 voltas, 1 h 14 m 04,73 s, 106,1 k/h; 5.º, Manuel Gião (Austin Cooper S 1300), 48 voltas, 1 h 14 m 17,88 s, 105,8 k/h; 6.º, João Vaz Guedes (Lotus Elan), 47 voltas, 1 h 14 m 24,77 s, 103,5 k/h; 7.º, António Felizardo (Cortina G. T.), 46 voltas, 1 h 14 m 06,68 s, 101,7 k/h; 8.º, Victor de Campos (Lotus Elan), 45 voltas, 1 h 14 m 48,33 s, 98,6 k/h; 9.º, José Silva Loureiro (Glas 1204 T. S.), 44 voltas, 1 h 14 m 03,90 s, 97,3 k/h; 10.º, Rui Moreira Cravo (M. G. B.), 42 voltas, 1 h 14 m 23,95 s, 92,5 k/h.

Os concorrentes António Peixinho (Lotus XXVI G. T.) com 37 voltas; Pedro Torres Fernandes (M. G. B.) com 13 voltas; Carlos Faustino (Porsche R. S. K.) com 9 voltas e Jorge Soares Mendes (Alfa Romeo Giulia Spyder) com 18 voltas, abandonaram a prova por avarias mecanicas.

A volta mais rápida foi feita pelo vencedor em 1 m 25,44 s á média de 114,9 k/h.

Carlos Marques executa uma curva na «Taça Câmara Municipal de Lisboa» que ganhou folgadamente

O vencedor de Montes Claros acha que teve sorte...

O suiço Charles Cuenod é corredor de automóveis desde há quatro anos, mas é esta a primeira vez que disputa provas no nosso País.

Depois de nos dizer que acha Portugal muito bonito e o circuito muito bom no seu traçado, informou-nos de que não treinou no sábado por ter chegado tarde.

Dada a elevada temperatura que se notava junto aos «boxes», onde falávamos, quisemos saber se o factor climatérico o incomodaria. Cuenod retorquiu-nos sorrindo:

— O calor não me incomodará, não só por o meu Porsche 1700 ser descoberto mas também por ter o motor atrás. Sdebenthal é que vai sentir calor...

No final da Taça Secretariado Nacional de Informação, Cuenod, após abraçar a esposa, pôs-se á nossa disposição para nos dizer:

— Estou satisfeitíssimo com a vitória alcançada, que tem o bom sabor de todas as coisas inesperadas. Não tinha grandes esperanças porque o carro não me dava grandes possibilidades. No entanto na ultima volta aproveitei o abrandamento de Gaspar para o ultrapassar e ganhar.

Enfim, é uma coisa vulgar no desporto automóvel. Desta vez fui eu o beneficiado.

Os condutores portugueses, que não conhecia, são adversários de temer e, além disso, eu e o meu compatriota tivemos de partir atrás de todos.

O calor prejudicou-me

O outro concorrente suíço, Pierre de Siebenthal, já correu em Portugal, pois esteve entre nós o ano passado, correndo em Cascais.

Este ano, Siebenthal trouxe um carro «Isu-Grifo», carro italiano construído por Bizzarini (o construtor dos Ferrari) com um chassis italiano e motor Corvette-Chevrolet.

— Tem então possibilidades de vencer a prova? — interpusemos.

— Não penso nisso — respondeu-nos sorrindo. — O carro é muito grande e isso prejudicará as ultrapassagens e, como sabe, eu partirei nas ultimas filas.

— E quem lhe parece que tem mais probabilidades de vencer?

Sem hesitar, Pierre de Siebenthal respondeu:

— Creio que Peixinho virá a ser o vencedor, pois pareceu-me o mais dotado.

No final da prova, contactámos com Siebenthal que nos declarou:

— Não lhe dizia? O meu quarto lugar corresponde perfeitamente á prova que fiz. Fiquei muito satisfeito com a prova, mas a temperatura prejudicou-me, pois no fim da segunda volta a temperatura do óleo subira a 130 graus, o que impediu o desenvolvimento da velocidade do carro.

Os meus adversários foram todos muito desportistas e são excelentes condutores.

E com estas palavras de elogio aos seus adversários, Pierre de Siebenthal encerrou as suas declarações.

F. Marques Pinto (Robert Lee) dá a «Volta de honra» após a sua brilhante vitória na «Taça Governo Civil de Lisboa»

O «Nacional» de voleibol

começa amanhã e reune oito equipas

Está a proceder-se ao apuramento das duas equipas que, classificadas nos três primeiros postos dos «Regionais» do Norte e do Sul, disputarão o Campeonato Nacional, que começa amanhã em novos moldes.

Na primeira jornada o Belenenses venceu a Académica de Coimbra, por 3-2 (2-15, 13-15, 15-13, 15-11 e 16-14).

Os «azuis» constituiram um bloco, o que lhes valeu levar de vencida a equipa dos estudantes.

Na zona Norte, o Fiães derrotou o F. da Holanda, por 3-0 (15-0, 15--1 e 15-4).

Ontem, o Fiães venceu, também, em S. João da Madeira, o Belenenses, por 3-2, ficando assim apurado para o «Nacional».

O Técnico eliminou o L. Ginásio da Taça de Portugal

A contar para a Taça de Portugal disputou-se o encontro Lisboa Ginásio-Técnico, que proporcionou momentos de expectativa quanto ao vencedor, dada a mutua réplica que no desenrolar do encontro se patenteou. No ultimo e decisivo «set» ainda os campeões regionais tiveram o triunfo á vista, mas a equipa do Técnico, depois de ter estado a perder, por 6-0 e 8-1, recuperou e veio a vencer, por 15-8, eliminando os ginasistas da prova.

O resultado final foi de 3-2 (14--16, 15-5, 13-15, 16-14 e 15-8).

Jogo aliciante, em que vencedores e vencidos espalharam peculiar adestramento e em que a vitória sorriu á equipa que, no momento próprio, reagiu com maior entusiasmo e aplicação.

A final realizar-se-á, pois, entre o Técnico e o vencedor do encontro Sporting de Espinho-Académica de Avintes.

FUTEBOL DE SALÃO

O Torneio Juvenil do Oriental

O torneio de futebol de salão juvenil, que o Clube Oriental de Lisboa promoveu e faz disputar na sua sub-sede, está a desenrolar-se com bastante interesse. Para conclusão da 1.ª jornada estão marcados os seguintes encontros:

Hoje (3.ª série): Às 20 e 45 — Atlético C. Bela Vista-Clube de F. São Ciro; às 21 e 15 — Águias F. Clube-Mirante F. Clube; às 21 e 45 — Grupo D. os Beatles-Marítimo R. A. de Lisboa; às 22 e 15 — Dínamo F. Clube-Clube O. Bairro Lopes.

Amanhã (4.ª série): Às 20 e 45 — Ases F. Clube-Benfica de M. Deus; às 21 e 15 — Grupo R. Dragões M. Deus-Águias de Xabregas; às 21 e 45 — Grupo D. de Rocha-Grupo D. Estrelas da Sé; às 22 e 15 — Desportivo de Santos-Sport L. e C. Ourique.

DES
POR
TOS

AS FINAIS DE FUTEBOL DA 3.ª DIVISÃO

A final do campeonato nacional da III Divisão de futebol foi a 18.ª duma série iniciada em 1948 e que não conheceu interrupções.

A título de curiosidade, fornecemos a lista dos resultados verificados nos encontros finais da competição.

1948 — Cova da Piedade-Académico de Viseu	**5-2**
1949 — Almada-Tirsense	**2-0**
1950 — Ovarense-Vildemoinhos	**6-3**
1951 — Juventude-Sanjoanense	**1-0** (a)
1952 — Lusitano V. Real-Caldas S. Clube	**2-0** (b)
1953 — Vila Real-Operário	**2-0**
1954 — Coruchense-Académico do Porto	**3-1**
1955 — Elvas-Chaves	**2-1**
1956 — Almada-Marinhense	**4-0** (c)
1957 — Serpa-Vila Real	**2-0**
1958 — Oliveirense-Sacavenense	**1-0** (d)
1959 — Beira Mar-S. L. Olivais	**3-2**
1960 — Benfica e Castelo Branco-Sacavenense	**2-1**
1961 — Seixal-Vila Real	**3-1**
1962 — Varzim-Luso	**2-1**
1963 — «Leões» Santarém-Famalicão	**3-2**
1964 — União de Lamas-Almada	**2-1**
1965 — União de Tomar-Ovarense	**3-1**

(a) — Após empate 3-3
(b) — » » 2-2
(c) — » » 0-0
(d) — » » 1-1

NOVA VIDA EM SUA VIDA

J. PIMENTA, L.DA

criou os novos modelos de

APARTAMENTOS MOBILADOS

para satisfação da vida actual
Em seu lar, ambiente de beleza e distinção

ANDARES

qualquer numero de divisões, concluidas e em construção, para habitação . dos próprios e rendimento

RENDIMENTOS ASSEGURADOS A 8 %

Valorize o seu capital e visite as nossas propriedades na Reboleira (Cidade Jardim) — Amadora, assegurando-se da qualidade e solidez das nossas construções, com riquissimos acabamentos e bom gosto.

LINHAS DE CASCAIS E SINTRA

GABINETE TÉCNICO: RUA CONDE REDONDO, 53, 4. ESQ — LISBOA — TELEF.: 4 58 43
SEDE E SECÇÃO COMERCIAL: RUA D. MARIA I, N.º 30 — QUELUZ — TELEFONES: 95 20 21/22
ESCRITÓRIO DE ESTALEIRO: REBOLEIRA — AMADORA

DES
POR
TOS

SILENCIOSOS E
PORTA-BAGAGENS
Montagem rápida

Silenciosos para todas as marcas de carros e tubos de escape, temos em «stock», fazemos todos os modelos, assim como para camions e tractores

VIANA & FILHOS, LDA.
Rua Actor Taborda, 20
Telef. 734688
(ao Saldanha)

...entretanto, deposite
o seu dinheiro no

CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

LISBOA — PORTO — COIMBRA

CCN companhia colonial de navegação

PARTIDAS	DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«UIGE» a sair em 16 de Julho ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES para: CABINDA, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES.
«AMBOIM» a sair em 19 de Julho	Com escala por LEIXÕES, para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇÂMEDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 14 a 17 de Julho.
«PATRIA» a sair em 28 de Julho ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇÂMEDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 20 a 24 de Julho.
«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 3 de Agosto ás 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega de 28 de Julho a 1 de Agosto.
«UIGE» a sair em 30 de Agosto ás 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES. Carrega de 20 a 24 de Agosto.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 12 de Agosto ás 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL, para: TENERIFE, LA GUAIRA, CURAÇAU, PORTO RICO e PORTO EVERGLADES (MIAMI).

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA: Rua de S. Julião, 63 — Telefs. 369621/8 — PORTO: Rua Infante D. Henrique, 9 — Telef. 23342

O «Diário de Lisboa» vende-se no Porto

O «Diário de Lisboa» encontra-se á venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30 e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto, em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

LUSTRES

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Fábrica, Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq.º — Tel. 771639. (Ao Campo Pequeno).

Provas da F. P. Tiro

As provas «Coronel Andrea Ferreira», «Carlos Botelho» e «Dia Olímpico - 1965», organizadas pela Federação Portuguesa de Tiro, forneceram os seguintes resultados:

«*Coronel Andrea Ferreira*» (pistola livre, a 50 metros) — 1.º, Juha Tolvaven (Benfica), 271 pontos; 2.º, A. Paulino de Jesus (Bf.), 267; 3.º, André Antunes (S. T. 2), 266; 4.º, António Jorge (S. T. 2), 252; 5.º, J. Xavier Ferreira Jor. (S. T. P.), 251; 6.º, J. Encarnação Pereira (S. T. P.), 247; 7.º, Domingos F. Grilo (S. T. P.), 245; 8.º, Rogério Tavares (S. T. P.), 244; 9.º, E. Pereira Gonçalves (S. T. 2), 238; 10.º, José Godinho (Sporting), 11.º, A. Gentil Martins (S. T. 2), 234.

Não houve classificação colectiva por não haver o mínimo de 3 equipas.

«*Carlos Botelho*» (pistola automática, a 25 metros) — 1.º, Rogério Tavares (S. T. P.), 288 pontos; 2.º, E. Roldão Santos (S. T. 2), 284; 3.º, Jaime Ferreira (S. T. P.), 284; 4.º, J. Cayolla Carpinteiro (Sporting), 283; 5.º, Juha Tolvaven (Benf.), 282; 6.º, A. Paulino de Jesus (Benf.), 281; 7.º, R. Guedes Campos (Sporting), 280; 8.º, J. Ramalho Sampaio (S. T. 2), 278; 9.º, E. Pereira Gonçalves (S. T. 2), 277; 10.º, C. F. Enes de Carvalho (S. T. P.), 274; 11.º, A Gentil Martins (S. T. 2), 269; 12.º, Abílio Brandão (S. T. P.), 242.

Não houve classificação colectiva por não haver o mínimo de 3 equipas.

«*Dia Olímpico - 1965*» (carabina livre, a 50 metros, deitado) — *Atiradores de 1.ª classe* — 1.º, José Gomes (S. T. P.), 289 pontos; 2.º, Luís Howorth (Benf.), 287; 3.º, C. Rodrigues Cruz (S. T. P.), 286; 4.º, D. Joaquim Magro (Benf.), 286; 5.º, A. Roque da Silva (S. T. P.), 285; 6.º, C. Silva Baptista (C. E. F. N. P. T.), 284; 7.º, Abílio Brandão (S. T. P.), 282; 8.º, C. Oliveira Ramos (S. T. 2), 281; 9.º, A. Nunes Henriques (Sporting), 281; 10.º, A. Mota Veiga (C. E. F. N. P. T.), 281; 11.º, Armando Reis (S. T. P.), 274; 12.º, R. Romão Ramalho (Sporting), 273; 13.º, M. Correia Costa (Sporting), 270; 14.º, João Robalo (Benf.), 266.

Atiradores de 2.ª classe — 1.º, G. Pereira Dias (S. T. P.), 289 pontos; 2.º, C. Vila Real (S. T. P.), 285; 3.º, F. Edgar do Carmo (Sporting), 283; 4.º, J. Carvalho Correia (S. T. P.), 280; 5.º, H. Jesus Silva (Benf.), 280; 6.º, Arménia Machado Lopes (Benf.), 278; 7.º, A. Nascimento Silva (Sporting), 278; 8.º, A. Pereira Silva (Sporting), 278; 9.º, J. A. Silva Martins (A. N. 1.º Maio), 278; 10.º, Valeriano Travaços (G. D. B. P. A.), 277; 11.º, M. Ribeiro Oliveira (Sporting), 277; 12.º, R. Mangas Oliveira (C. E. F. N. P. T.), 277; 13.º, Jorge Souto (S. T. P.), 275; 14.º, M. Silva Vilaça (S. T. P.), 274; 15.º, M. Sampaio do Amaral (C. E. F. N. P. T.), 273; 16.º, L. Silveira Malheiro (C. E. F. N. P. T.), 272; 17.º, J. Claro Moreira (A. N. 1.º Maio), 272; 18.º, J. J. Gomes da Silva (S. T. L. U.), 272; 19.º, C. P. Oliveira Ramos (S. T. 2), 271; 20.º, F. Pilar Martins (C. E. F. N. P. T.), 270; 21.º, M. Delfim Guerreiro (Sporting), 270; 22.º, M. A. Guimarães Branco (C. E. T. 2 — M. P.), 269; 23.º, A. Almeida Carvalho (Sporting), 267; 24.º, M. Santos Ferreira (C. E. F. N. P. T.), 266; 25.º, V. Vasconcelos Rosa (C. E. F. N. P. T.), 265; 26.º, C. M. Costa Piteira (S. T. 2), 265; 27.º, L. Amilcar Almeida (S. T. P.), 263; 28.º, J. Almeida Oliveira (S. T. L. U.), 263; 29.º, A. Balsa Garrafeiro (G. D. S. P. S.), 262; 30.º, M. Gonçalves Pereira (Shell), 262.

Classificaram-se mais 29 concorrentes.

Por equipas: 1.ª, Sociedade de Tiro, do Porto, 863 pontos; 2.ª, Benfica, 846; 3.ª, Sporting, 842; 4.ª, C. E. F. N. P. Trigo, 834; 5.ª, S. T. 2, 817; 6.ª, Naval 1.º de Maio, 798; 7.ª, S. T. L. Ultramarina, 781.

Agremiações não filiadas: 1.ª, G. D. S. P. Seguros, 779; 2.ª, C. E. Tiro, 2, M. P., 773; 3.ª, G. D. B. P. Sotto Mayor, 772; 4.ª, «Shell», 760; 5.ª, C. A. T. Estabelecimentos J. B. Fernandes, 748.

O C. I. F.

CAMPEÃO DE AMADORES

(Continuação da página central deste suplemento)

II Divisão. Desceram automàticamente: Futebol Benfica, para a II e Operário, para a III.

Depois dos jogos de competência, as Divisões para a próxima época passaram a ter as seguintes constituições:

I DIVISÃO — Clube Desportivo dos Olivais, Grupo Desportivo do Estoril Praia, Sporting Clube de Linda-a-Velha, Grupo Desportivo de Loures, Sport Lisboa e Olivais, União Desportiva Vila-franquense, Vitória Clube de Lisboa, Clube de Futebol Estrela da Amadora, Clube de Futebol «Os Bucelenses», Odivelas Futebol Clube, Linda-a-Pastora Sporting Clube, Sport Grupo Sacavenense, Clube Desportivo de Arroios e Sport Futebol Palmense ou Futebol Clube de Alverca.

II DIVISÃO — Clube Futebol Benfica, União Desp. e Recreativa de Algés, Clube Desportivo da Charneca, Grupo Desportivo União Ericeirense, Sport Lisboa e Fanhões, Associação Desportiva de Oeiras, União Atlética Povoense, Sociedade União 1.º de Dezembro, Clube de Futebol de Santa Iria, Grupo Desportivo de Vialonga, Clube Desportivo Império do Cruzeiro, Clube de Futebol «Os Montelavarenses» e Zambujalense Futebol Clube.

JUNIORES-I DIVISÃO—Sporting Clube de Portugal, Clube de Futebol «Os Belenenses», Atlético Clube de Portugal, Sport Futebol Palmense, União Desp. e Recreat. de Algés, Casa Pia Atlético Clube, Clube Futebol Benfica, Sport União Sintrense, Grupo Dramático e Sportivo de Cascais, Vitória Clube de Lisboa, Tarujense Futebol Clube, Sport Lisboa e Benfica, Alhandra Sporting Clube, Sport Clube União Torriense, União Desportiva Vila-franquense, Clube Desportivo dos Olivais, Sport Lisboa e Olivais, Sport Lisboa e Fanhões, Futebol Clube de Alverca, Sport Grupo Sacavenense, Atlético Clube da Malveira, Clube Oriental de Lisboa, Clube de Futebol Estrela da Amadora e Império Clube de Portugal.

J. C.

O Seixal

deve jogar em Portalegre em Setembro

A equipa do Seixal deve jogar em Portalegre no mês de Setembro, defontrando o Sport Clube Estrela, num jogo comemorativo do 52.º aniversário deste clube.

TOMAR

vai ser de novo cenário de importante competição internacional de pesca desportiva

Nos dias 17 e 18 do corrente, realiza-se o IV Concurso Internacional de Tomar, organizado pelo Clube de Amadores de Pesca daquela cidade, o qual, a avaliar pelo êxito conquistado nos anos anteriores, deverá suscitar natural interesse nos sectores da pesca desportiva de Portugal e de vários países estrangeiros. Engloba duas provas: a «Taça das Cidades Europeias» e a «Prova Internacional Interclubes».

O concurso disputa-se no rio Nabão, zona de concessão de pesca desportiva da Camara Municipal de Tomar.

Tudo se conjuga, pois, para que a bela cidade nabantina vá registar grande afluência de adeptos do interessante desporto, os quais decerto travarão despique valoroso pela obtensão dos primeiros lugares, sendo de esperar que os portugueses consigam oferecer réplica porfiada aos ases estrangeiros da modalidade.

A nadadora do C. N. N., Maria Teresa Gomes, que esteve em evidência na prova do «Nadador Completo»

Os nadadores do C. N. N.

em evidência no «Nadador Completo»

A natação está na sua época, que o mesmo é dizer no auge da actividade. Na ultima semana disputou-se o torneio denominado «Nadador Completo», organizado pela Federação Portuguesa de Natação.

Não compareceram, como vai sendo hábito, os representantes do Sport Algés e Dafundo e disso — como não podia deixar de ser — se ressentiram os resultados técnicos. Os despiques tornaram-se mais renhidos, com a consequente incerteza quanto aos resultados.

Nas duas jornadas, desenroladas na piscina de S. Bento, com intervenção de nadadores do Belenenses, Nacional, Pedrouços e C. D. U. L., houve, como não podia deixar de ser, nomes que se salientaram. Foram eles Lourenço Fernandes e Maria Teresa Gomes, do Nacional de Natação; Silvestre Rivero, do Belenenses; Adriano Barreira, do Pedrouços — todos melhorando marcas anteriores, alguns de modo notável.

Uma referência, ainda, para a laurentina Isabel Maria de Carvalho.

Disputaram-se 24 provas, das quais o Nacional de Natação ganhou 11, o Belenenses, 6, o Desportivo de Lourenço Marques, 3 (com uma unica representante), Pedrouços e C. D. U. L., 2, cada.

Sujeitas as classificações a rectificação, os primeiros classificados foram:

Aspirantes-Femininos: M. Deolinda Carvalho (C. F. B.), 3 m. 06,7. **Masculinos:** João Lourenço Fernandes (C. N. N.), 2 m. 16,8. **Juniores-Femininos:** Isabel Carvalho (G. D. L. M.), 2 m. 47,3. **Masculinos:** José Olívio Sala del Ano (C. N. N.), 5 m. 58.0. **Seniores-Masculinos:** Silvestre Rivero (C. F. B.), 5 m. 36,4.

O «cinco» do Sporting

HÓQUEI EM PATINS

venceu, com classe o torneio «Ano Santo» disputado na Corunha

O torneio «Ano Santo» de hóquei em patins, realizado na cidade da Corunha com a participação de duas equipas portuguesas — Sporting e Benfica — e duas, espanholas — Voltegra e Arrahona —, terminou com a vitória do «cinco» leonino. Em segundo lugar, classificou-se o Benfica. Só depois surgem os grupos espanhóis — Valtegra e Arrahona, pela ordem indicada.

A organização não pensava, certamente, que a competição tivesse tal desfecho. Assim o deduzimos pela forma como elaboraram o calendário. Aguardava-se, estamos convencidos, que o Voltegra batesse o Sporting; e o Benfica derrotasse o Arrahona. Só correspondeu ao previsto o segundo desafio, porquanto os «águias» lograram desfeitear, por 5-1, os seus adversários. Já, porém, o mesmo não pode dizer-se da outra partida, porquanto o Voltegra, quase diríamos a selecção de Espanha, não pôde conter a boa técnica, servida por transbordante entusiasmo, dos «leões» que, sem apelo nem agravo, bateram os valorosos antagonistas, por 5-3.

Consequentemente, a imaginada final Voltegra-Benfica ficou adiada... para outra oportunidade.

O problema decidiu-se entre os dois grupos portugueses, limitando-se o Voltegra e o Arrahona a defrontarem-se para os 3.º e 4.º lugares.

No despique principal, o Sporting derrotou o seu eterno rival por 4-2, conquistando, com inegável brilho, o respectivo troféu. O voltegras bateu o Arrahona, por 8-7.

O torneio constituiu, portanto, um êxito significativo, pois que, mais uma vez, a hegemonia do hóquei patinado português foi afirmada.

Duas vitórias de M. Malta da Costa no 3.º dia do Concurso Hípico de Sintra

O 18.º Concurso Hípico Nacional de Sintra prosseguiu ontem, com a 3.ª jornada, valorizada pela disputa do «Grande Prémio» — a mais importante competição do certame.

Para não fugir á regra podemos dizer que o Concurso Sintrense teve, ontem, o seu «Dia Grande». O publico foi mais numeroso do que nas duas anteriores jornadas e as provas decorreram com mais interesse.

A abrir o programa voltaram a estar em acção os cavaleiros juniores, sempre vistos com agrado. Depois os seniores entregaram-se com entusiasmo ás três restantes provas, surgindo como vencedores Manuel Malta da Costa (duas vitórias) e D. Luís Sobral (uma).

O «Grande Prémio», que encerrou a jornada, quedou-se na 1.ª «barrage», em que não houve percursos «limpos» — sinal de que o percurso tinha as suas dificuldades.

Eis as classificações:

Prova «Praia da Adraga» (juniores) — 1.ª Série — 1.º, Manuel Lopo de Carvalho, no «Rovuma II», 0 p. em 26 s; 2.º, José M. Prado, na «Safira», 0 p. em 27,4 s.; 3.º, António Lorena, no «Fusileiro», 0 p. em 31,8 s.

2.ª Série — 1.º D. Vasco Pereira Coutinho, no «Simar», 0 p.; 2.º, António Damião, no «Nocivo 2.º», 3 p.

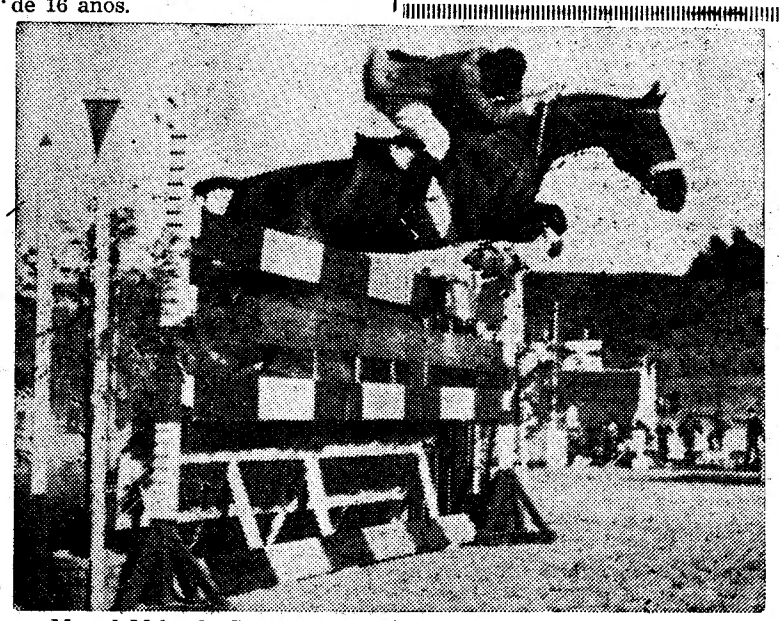
Prova «Castelo dos Mouros» (c/ barrage) — 1.º, M. Malta da Costa, no «Alentejo», 0 p. em 41,2 s; 2.º, alf. José Tamagnini, no «Hereje», 4 p. em 35,4 s; 3.º, maj. Jorge Matias, no «Montonton», 4 p. em 36,2 s; 4.ºs, Henrique Volmer, no «Ebro II»; alf. José Sentieiro, no «River»; Filipe Malta da Costa, na «Zarzuela», e alf. José Tamagnini, no «Namurdu Payre» — todos com 4 p.

Prova «Peninha» (percurso de caça) — 1.º, D. Luís Sobral, no «Fubraio», 2 m 15,2 s; 2.º, maj. José Morais, no «Loustic», 2 m 19,4 s; 3.º, Jenny Hobroyd, no «Paddey-Megge», 2 m 30 s; 4.º, ten. Oliveira Reis, no «Pete» 2 m 33 s; 5.º, cap. Lemos Alves, no «Xisto II», 2 m 36,8 s.

Prova «Grande Prémio de Sintra» — 1.º, Manuel Malta da Costa, no «Novelista», 8 p., em 45,6 s; 2.º, maj. Jorge Matias, no «Joc de L'Ille» 8 1/4 p. em 52,6 s; 3.º, maj. José Morais, no «Ufir», 9 p. em 51,2 s; 4.º, ten. Pimenta da Gama, no «Mistral», 20 1/2 p. em 49,4 s; 5.º, alf. José Sentieiro, no «Rebelde», 20 1/2 p. em 50 s.

A última jornada

O Concurso de Sintra termina amanhã, com o seguinte programa: Prova «Monserrate» — reservada a juniores; Prova «Queluz» — reservada a civis — tabela A sem cronómetro; Prova «Seteais» — tabela A sem cronómetro; Prova «Gincanas» para meninas e meninos com menos de 16 anos.



Manuel Malta da Costa, no «Novelista» vencedor do «Grande Prémio» de Sintra

Nos bastidores

de arbitragem de futebol

(Continuação da 3.ª página deste suplemento)

de 1964-65, seja atribuída ao filiado da Comissão Distrital do Porto, árbitro, internacional, Francisco Gonçalves Guerra.

4.º — Que á frequência do III Curso Nacional de Aperfeiçoamento e Actualização a realizar de 14 a 20 de Agosto próximo, sejam admitidos 80 árbitros do quadro nacional, filiados das Comissões Distritais do Continente.

5.º — Que sejam convidados a assistir ou a frequentar o Curso, a que acima se alude, um dirigente ou um árbitro em representação de cada um dos Arquipélagos da Madeira e Açores.

6.º — Que á F. I. F. A. e aos sectores da arbitragem de Espanha, França e Itália, seja endereçado convite para participarem no já referido Curso.

7.º — Que ás individualidades que hão-de proferir as lições do Curso e aquelas que serão os monitores, seja dirigido convite.

DES POR TOS

Para os amadores do Benfica o último título nacional de estrada em ciclismo

O Benfica averbou, ontem, mais um campeonato de ciclismo — o «Nacional» de clubes da categoria de amadores de 1.ª

Tal como havia sucedido com o respectivo campeonato regional do Sul, também agora os «encarnados» correram sem competidores. E ainda, como na prova de há oito dias, os culpados desta situação foram os clubes seus adversários, que resolveram desinteressar-se pura e simplesmente das provas daquela categoria.

Os componentes da equipa vencedora do «Nacional» foram os mesmos que conquistaram o triunfo no campeonato regional. A ordem de entrada na meta foi, porém, a seguinte: Zeferino Norte, Manuel Luís e Pedro Bárbara, os quais gastaram 2 h 53 m 36 s, num total, portanto, de 8 h 40 m 48 s. A média horária foi de 35,599 km, inferior á alcançada na semana anterior, a qual excedeu os 38 km.

O «Porto-Lisboa» disputa-se no domingo

O Porto-Lisboa, a mais extensa das provas nacionais em uma só tirada, e uma das maiores que se correm na Europa, disputa-se no próximo domingo pela 35.ª vez.

Trata-se, como se sabe, de uma das mais clássicas corridas do nosso calendário, cuja popularidade só a «Volta» pode ultrapassar.

A partida será dada ás 8 horas da Praça da Batalha, e a chegada a Lisboa verifica-se na pista do Estádio Alvalade, estando prevista a entrada do vencedor para pouco depois das 17 horas.

O abastecimento alimentar dos corredores será prestado em três locais, na bifurcação para a Curia, em Leiria e no Outeiro.

A prova deste ano está a despertar um interesse muito especial. Em primeiro lugar porque, tendo-se os clubes alheado de outras provas de envergadura que chegaram a estar projectadas, será esta a corrida mais importante, pela sua dureza reconhecida, que se realiza antes da Volta a Portugal, que está práticamente á porta. Depois, porque, a avaliar pelos ultimos resultados das mais recentes provas especialmente o Lisboa-Porto, é de esperar um ataque cerrado aos corredores do Benfica, que parecem atravessar um momento de boa forma.

A reacção aos recentes êxitos dos «encarnados» é aguardada especialmente da parte dos homens do F. C. Porto, que nos ultimos embates Norte-Sul têm sido autêntica decepção.

O vencedor da prova de 1964 foi o benfiquista Alcino Rodrigo.

O encerramento da IV Semana do Desporto Sintrense

Para encerramento do IV Semana do Desporto Sintrense e entrega dos prémios das várias provas efectuadas durante a «Semana», iniciativa do Sport União, daquela vila, e que este ano teve a colaboração da Sociedade União 1.º de Dezembro, de S. Pedro de Sintra, efectuou-se no campo «Conde de Lucena», uma parada atlética a que assistiram os srs. dr. César Moreira Baptista, secretário nacional da Informação; eng.º Francisco Maurício Henriques, vice-presidente da Camara Municipal de Sintra, vereadores do Município de Sintra; Carlos Dumas Bruce, presidente da direcção da Sociedade 1.º de Dezembro, e dirigentes das colectividades desportivas e recreativas do concelho.

Os vencedores das várias modalidades desportivas e culturais foram os seguintes:

TIRO — Dr. Bento Murteira (Ensaio), e Cipriano Raio (Honra); CICLISMO — Albano Rodrigues Leal (Marconi). TORNEIO DE CLUBES DA A. F. L. — Mem Martins Sport Clube. TORNEIO POPULAR DE FUTEBOL — Clube Desportivo Açafrense. TEATRO — Progresso Clube. LÉGUA DE SINTRA — Vítor Moreira, do Clube Atlético de Queluz. CIRCUITO PEDESTRE DAS MERCÊS — José Pedroso, do Clube Desportos e Culutral das Mercês. CONCURSO DE PESCA DESPORTIVA DE MAR — José Manuel Moreira, do Sport União Sintrense. TÉNIS DE MESA — Progresso Clube. BASQUETEBOL (feminino) — Progresso Clube. VOLEIBOL — Clube Nacional de Ginástica. HÓQUEI EM PATINS (Juniores) — Hóquei Clube de Sintra.

PROVAS DE TÉNIS

Campeonato do Sul (2.ª categoria)

Encerra-se hoje na sede da Federação Portuguesa de Lawn-Tennis, procedendo-se em seguida (ás 18 e 30) ao sorteio, a inscrição para o Campeonato do Sul de 2.ª categoria.

Este certame decorrerá de 15 a 18 deste mês, nos «courts» do Clube de Ténis do Estoril, nas cinco provas clássicas.

O LISBOA GINÁSIO

e a sua nova sede

O Lisboa Ginásio prepara-se para poder construir a nova sede. E assim, a direcção do clube resolveu, a fim de aumentar o numero daqueles que a ajudarão a erguer, conceder a isenção de jóia a todos os que durante o corrente mês de Julho se propuserem sócios.

É natural o desejo firme dos dirigentes do L. G. C. de que o numero de sócios duplique e, então, mais depressa o prestigioso Clube possa edificar as instalações a que desde há muito tempo tem direito, pelos serviços de utilidade publica que vem prestando generosamente.

TIRO AOS PRATOS

Um torneio em Pombal

Incluido nas festas do Bodo — 1965, vai realizar-se no domingo, 25 do corrente, na vila de Pombal, um torneio de tiro aos pratos, comportando três provas: «poule» de ensaio, «poule» de honra e competição reservada a atiradores do concelho.

Foram instituidos valiosos prémios.

-O lápis de PARGANA comenta...

Os remadores juniores disputaram os «Nacionais» de remo no lindo cenário de Viana do Castelo

Perante numerosa assistência, disputaram-se, em Viana do Castelo, os campeonatos de remo destinados á categoria de juniores. Boa organização e entusiasmo popular no esplendoroso cenário do Lima.

Nos «Nacionais» tomaram parte as equipas do Naval 1.º de Maio, C. D. Universitário do Porto, Ferroviário de Portugal (Lisboa), Fluvial Portuense, Fluvial Vila-Condense, Clube dos Galitos, Náuticos de Viana, Naval de Lisboa, Ginásio Figueirense, G. D. C. U. F., Desportivo da Figueira da Foz, Liga dos Antigos Graduados da M. P. (Lisboa), S. C. Porto e Sporting Caminhense.

Resultados:

SKIFF — 1.º, Vítor David (L. A. G. M. P.), 11 m 10 s; 2.º, José Miguel (C. U. F.), a 20 barcos de distancia.

DUBLE SCULL — 1.ºs, César Marinho e Vítor Domingos (L. A. G. M. P.), 19 m 25 s; 2.ºs, José Gomes e Joaquim Bento (G. D. C. U. F.), 19 m 45 s.

YOLLES DE 8 — 1.º, C. U. F. (Bento Ludovico, Carlos Vaz, António Bastos, Salvador Ferreira, Manuel Nunes, Duarte Afonso, Manuel Silva, Américo Baião e António Dias (timoneiro), 8 m 46 s; 2.º, Naval 1.º de Maio, 9 m 15 s.

YOLLES DE 4 — 1.º, Náutico de Viana (António Santos, Emídio Ribeiro, Luís Pereira, Francisco Pereira e Paulo Barros (tim.); 2.º, Clube dos Galitos, 9 m 6 s; 3.º, G. D. Figueira da Foz; 4.º, Fluvial Vila-Condense; 5.º, Naval 1.º de Maio.

Prova emocionante, que arrebatou o publico e só se decidiu perto da meta.

SHELL DE 2 — 1.º, Náutico de Viana (Zacarias Ramos, Armando Ludovico e Ernesto Pires (tim.), 9 m 40 s; 2.º, L. A. G. M. P., 10 m 38 s; 3.º, Fluvial Portuense; 4.º, Clube Naval de Lisboa. Fluvial Vila-Condense desistiu por avaria.

SHELL DE 4 — 1.º, Caminhense (Álvaro Campel, José Lagoa, António Lourenço, César Fernandes e José Lourenço (tim.), 7 m 58 s; 2.º, G. D. C. U. F., 8 m 7 s; 3.º, Fluvial Portuense; 4.º, Clube dos Galitos. Ferroviário de Portugal sofreu um percalço que o obrigou á desistência.

SHELL DE 8 — 1.º, C. U. F. (Emídio Charico, António Gomes, António Porto, João Fortes, Silvano Lagarto, Adriano Magalhães, António Sousa, Joaquim Roldão e Rafael Fernandes (tim.), 7 m 13,5 s; 2.º, S. C. Porto, 7 m 29 s; 3.º, G. Figueirense.

A prova de repescagem para *Yolles de 4* (o Centro Universitário do Porto venceu o Fluvial Portuense), também suscitou grande entusiasmo e foi decidida sobre a meta.

AMADEU COSTA

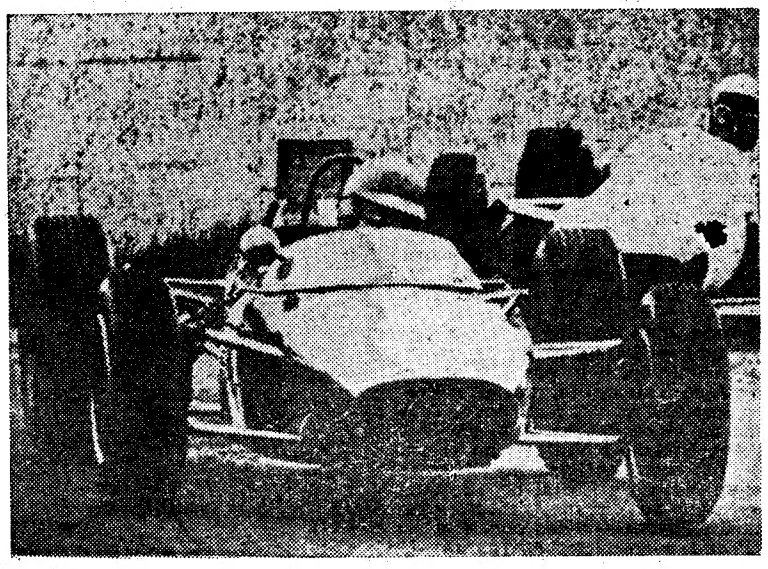
Santos (do Portalegrense) no V. Setúbal?

Consta que o guarda-redes Santos, do Portalegrense, ingressará no Vitória de Setubal, estando já a residir nesta cidade.

Está elaborado o programa das corridas de Cascais em que avulta a prova de Fórmula 3

A Comissão Desportiva do Automóvel Clube de Portugal elaborou o programa definitivo das corridas de Cascais que vão disputar-se nos dias 24 e 25 do corrente e em que avulta a prova da Fórmula 3, na qual estão inscritos alguns dos mais destacados volantes internacionais. Esta prova despertará grande interesse do publico, dado que os automóveis se assemelham aos de Fórmula 1 e atingem velocidades invulgares. Em toda a Europa estão a disputar-se numerosas corridas de Fórmula 3. Foi em 1964 que começaram a realizar-se competições de Fórmula 3, as quais ganharam rápidamente a simpatia e o entusiasmo do publico.

As corridas de Cascais começam práticamente na sexta-feira, dia 23, em que haverá treinos para Fórmula 3 e carros de Turismo e de Grande Turismo. No sábado, os carros de Fórmula 3 voltam a treinar, disputando-se a seguir a corrida para automóveis de Grande Turismo. No domingo agrupam-se duas provas de grande espectáculo: as de Turismo e de Fórmula 3



Os automóveis de Fórmula 3 têm uma configuração exactamente igual aos de Fórmula 1 que disputam o Campeonato do Mundo de Condutores. Na foto, vê-se um carro «Merlyn» de Fórmula 3 igual ao que tripulará em Cascais o suíço Tim Cash

Mais automobilistas estrangeiros

Além dos nomes já vindos a publico, estarão também presentes em Cascais os seguintes volantes e carros da Fórmula 3: Phillipe Bonillot, francês, em «Alpine-65»; Henri de Nadai, francês, em «Nadai Spécial»; Manfred Mohr, francês, em «Brabham-65»; e Stephani Martin, francês, em «Brabham-65».

No total, espera-se que venham competir a Lisboa cerca de vinte automobilistas estrangeiros da Formula 3, além de Filipe Nogueira e António Peixinho que vão tripular carros «Lotus-65».

As inscrições encerram esta noite

Na sede do Automóvel Clube de Portugal encerram esta noite as inscrições para as provas de Turismo e de Grande Turismo em que devem estar presentes os melhores volantes nacionais.